

ESTUDO TÉCNICO

CONMEBOL COPA AMÉRICA 2021



- CONMEBOL -
EVOLUCIÓN



- CONMEBOL -
COPA AMÉRICA
2021

ESTUDO TÉCNICO

CONMEBOL COPA AMÉRICA 2021

- CONMEBOL -
EVOLUCIÓN



01

02

03

04

5 INTRODUÇÃO

9 GRUPO DE ESTUDO TÉCNICO

13 HISTÓRICO DO TORNEIO

17 ANÁLISE DAS PARTIDAS

6 Prólogo do Presidente da CONMEBOL

11 Integrantes

14 Edições anteriores da Copa América



05

06

07

08

**49 ANÁLISE TÉCNICO
TÁTICA DO
TORNEIO**

50 Sistemas de jogo

52 Características
dos goleiros

53 Comportamentos
defensivos

56 Comportamentos
ofensivos

58 Transições e
contra-ataques

61 Ações de bola parada

64 Análise de gols

65 Tendências
de jogo

**69 ANÁLISE DAS
SELEÇÕES**

70 Argentina

74 Bolívia

78 Brasil

82 Chile

86 Colômbia

90 Equador

94 Paraguai

98 Peru

102 Uruguai

106 Venezuela

111 RECONHECIMENTOS

**119 DADOS
ESTATÍSTICOS**

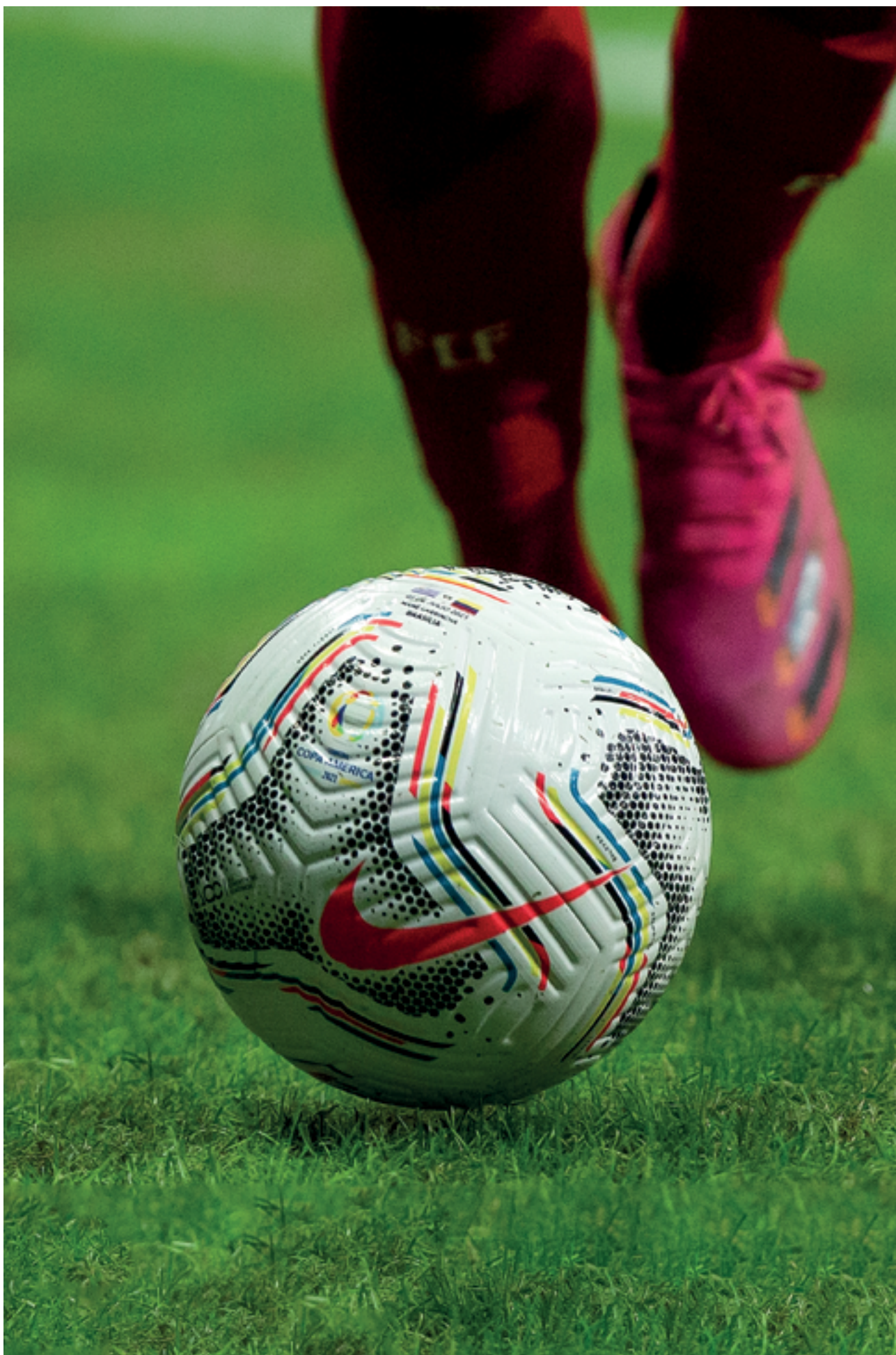


01



INTRODUÇÃO

CONMEBOL COPA AMÉRICA 2021



PRÓLOGO DO PRESIDENTE DA CONMEBOL



Família do futebol sul-americano:

A Copa América 2021 foi um torneio muito especial, de várias maneiras. Em primeiro lugar, foi realizada apesar das dificuldades e adversidades causadas pela pandemia de COVID-19, o que representou um verdadeiro desafio logístico e de organização para a CONMEBOL. É uma honra ter oferecido a milhões de torcedores da América do Sul e do mundo uma competição de qualidade extraordinária, com partidas apaixonantes e uma final tão sonhada.

Em segundo lugar, esta edição da Copa América teve um propósito esportivo adicional. Além do desafio pelo título continental, desta vez a intenção também foi proporcionar uma competição altamente exigente às seleções como parte fundamental da preparação para a Copa do Mundo no Catar em 2022. Não é segredo que a América do Sul vive uma prolongada seca de títulos mundiais. O ano que vem marcará 20 anos desde a última vez em que uma seleção sul-americana ergueu o precioso troféu. E na Copa do Mundo de 2018 na Rússia, os sul-americanos nem sequer chegaram às semifinais. Isso deve mudar e a CONMEBOL concentra todos os seus esforços na reversão dessa situação.

Com a Copa América, os técnicos tiveram a oportunidade de conviver e trabalhar com seus times por 30 dias, tempo valioso que foi aproveitado para aprimorar a formação das equipes, afinar o jogo coletivo e testar alternativas. Foi uma competição extremamente difícil de realizar, devido aos

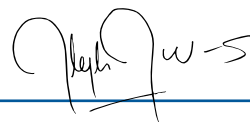
obstáculos impostos pela pandemia, ainda em andamento. Mas persistimos em organizá-la porque sabíamos que seria de grande utilidade na preparação das seleções para a Copa do Mundo de 2022 do Catar.

Para reconquistar a glória esportiva da América do Sul, é fundamental ter uma casa arrumada. Não se pode esperar chegar ao topo se não for construída uma base sólida primeiro. Com essa convicção, temos trabalhado nos últimos cinco anos, reinvestindo no futebol tudo o que o futebol gera. Dessa forma, a CONMEBOL distribuiu para clubes e federações entre 2016 e 2021 cerca de US\$ 1,35 bilhão. No mesmo período, o valor dos prêmios dos torneios da CONMEBOL aumentou mais de 300%. São dados concretos e verificáveis que distinguem a CONMEBOL como a confederação que mais cresceu no mundo nos últimos cinco anos.

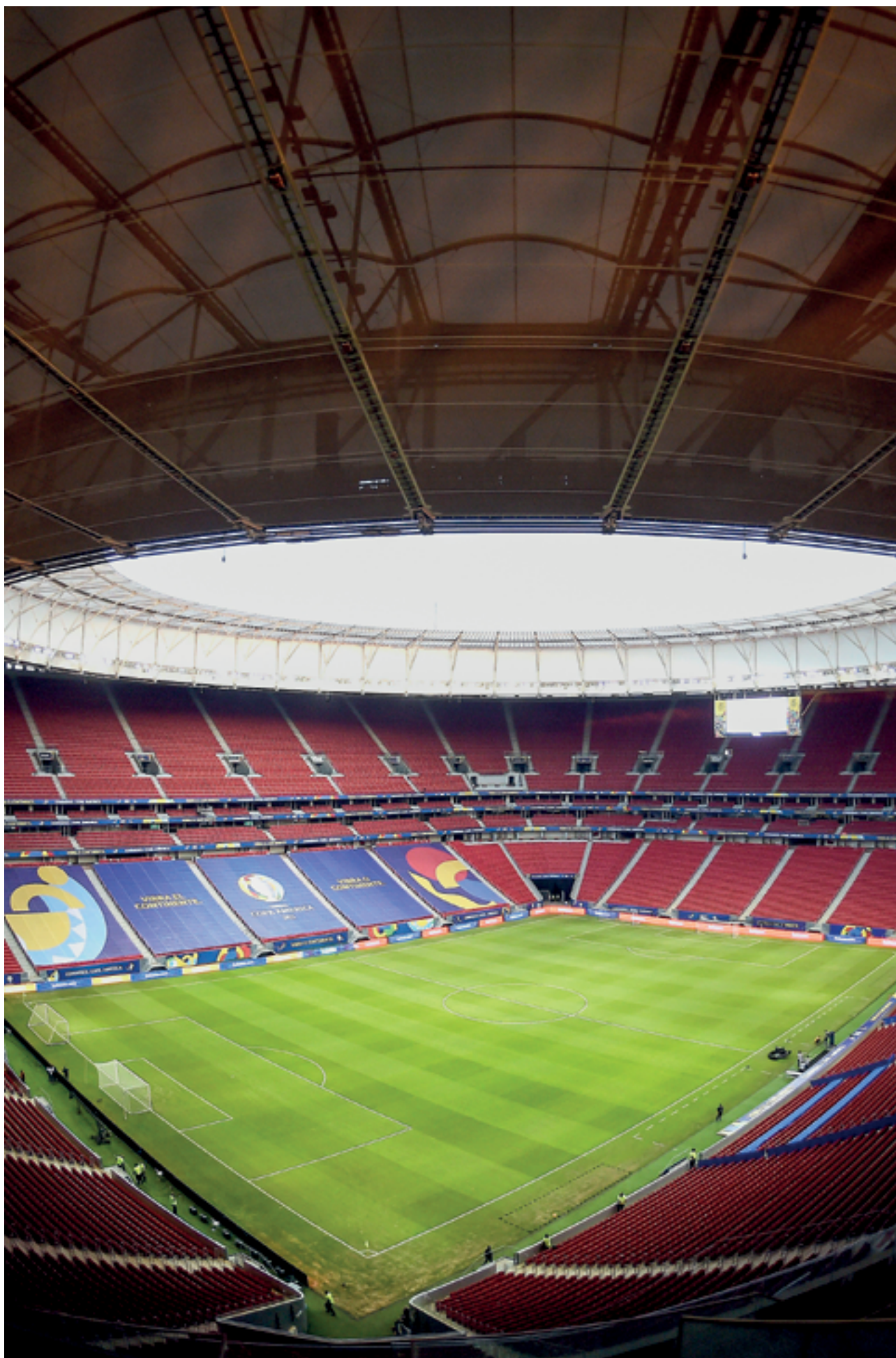
Por tudo isso, o trabalho do Grupo de Estudos Técnicos (GET) que aqui apresentamos é de marcante importância. Trata-se de uma análise exaustiva de cada partida da Copa América, realizada por um painel de técnicos representativos do futebol sul-americano, formado pela Diretoria de Desenvolvimento da CONMEBOL. Está amparado por informações estatísticas e dados técnicos, assim como pelas mais avançadas ferramentas que a tecnologia oferece para estudos desta natureza.

É a visão de especialistas com vasta experiência nos estilos, esquemas táticos, concepções estratégicas e no desempenho de jogadores, treinadores e corpos técnicos. Com julgamentos objetivos e desapaixonados, com a contribuição de conhecimento e experiência, o objetivo deste Estudo Técnico é dar uma contribuição útil no caminho que todos desejamos para as seleções sul-americanas: a glória do esporte mundial.

Agradeço aos membros do Grupo de Estudos Técnicos por sua responsabilidade e comprometimento. Tenho certeza de que seu trabalho será apreciado em todo o continente.



Alejandro Domínguez W-S
Presidente da CONMEBOL



02



**GRUPO DE
ESTUDO
TÉCNICO**

CONMEBOL COPA AMÉRICA 2021



GRUPO DE ESTUDO TÉCNICO

INTEGRANTES

Secretário Geral Adjunto – Futebol e Diretor de Desenvolvimento:



**GONZALO
BELOSO**

Diretor Geral do G.E.T.



**NERY
PUMPIDO**

Diretor Geral do G.E.T.



**FRANCISCO
MATURANA**

Treinador Integrante
do G.E.T.



**NERY
PUMPIDO**

Treinador Integrante
do G.E.T.



**GERARDO
PELUSSO**

Treinador Integrante
do G.E.T.



**SERGIO
BATISTA**

Treinador Integrante
do G.E.T.



**OSWALDO DE
OLIVEIRA FILHO**

Treinador Integrante
do G.E.T.



**CARLOS
RESTREPO**

Treinador Integrante
do G.E.T.



**DANIEL
BAÑALES**

Treinador
Coordenador Geral
do G.E.T.



**CLARENCE
ACUÑA**

Coordenador
CONMEBOL do G.E.T.



**RODRIGO
PÉREZ**

Coordenador
CONMEBOL do G.E.T.



**KRIKOR
ATTARIAN**

Tecnologia, vídeos e
estatísticas do G.E.T.

Fornecido por:

AZSPORTTECH



03



HISTÓRICO DO TORNEIO

CONMEBOL COPA AMÉRICA 2021

EDIÇÕES ANTERIORES DA COPA AMÉRICA

ANO	SEDE	CAMPEÃO	VICE-CAMPEÃO	GOLEADOR
1916	Argentina	URUGUAI	Argentina	Isabellino Gradín (Uruguai)
1917	Uruguai	URUGUAI	Argentina	Ángel Romano (Uruguai)
1919	Brasil	BRASIL	Uruguai	Arthur Friedenreich (Brasil) e Neco (Brasil)
1920	Chile	URUGUAI	Argentina	José Pérez (Uruguai) e Ángel Romano (Uruguai)
1921	Argentina	ARGENTINA	Brasil	Julio Libonatti (Argentina)
1922	Brasil	BRASIL	Paraguai	Juan Francia (Argentina)
1923	Uruguai	URUGUAI	Argentina	Vicente Aguirre (Argentina) e Pedro Petrone (Uruguai)
1924	Uruguai	URUGUAI	Argentina	Pedro Petrone (Uruguai)
1925 •	Argentina	ARGENTINA	Brasil	Manuel Seoane (Argentina)
1926	Chile	URUGUAI	Argentina	David Arellano (Chile)
1927	Peru	ARGENTINA	Uruguai	Roberto Figueroa (Uruguai)
1929	Argentina	ARGENTINA	Paraguai	Aurelio González (Paraguai)
1935	Peru	URUGUAI	Argentina	Herminio Masantonio (Argentina)
1937	Argentina	ARGENTINA	Brasil	Raúl Toro (Chile)
1939	Peru	PERU	Uruguai	Teodoro (Lolo) Fernández (Peru)
1941	Chile	ARGENTINA	Uruguai	Juan Marvezzy (Argentina)
1942	Uruguai	URUGUAI	Argentina	Herminio Masantonio (Argentina) e José Manuel Moreno (Argentina)
1945	Chile	ARGENTINA	Brasil	Norberto Méndez (Argentina) e Heleno de Freltas (Brasil)
1946	Argentina	ARGENTINA	Brasil	José María Medina (Uruguai)
1947	Equador	ARGENTINA	Paraguai	Nicolás Falero (Uruguai)
1949	Brasil	BRASIL	Paraguai	Jair Rosa Pinto (Brasil)
1953	Peru	PARAGUAI	Brasil	Francisco Molina (Chile)
1955	Chile	ARGENTINA	Chile	Rodolfo Michell (Argentina)
1956	Uruguai	URUGUAI	Chile	Enrique Hormazábal (Chile)
1957	Peru	ARGENTINA	Brasil	Javier Ambroli (Uruguai) e Humberto Maschio (Argentina)
1959 ••	Argentina	ARGENTINA	Brasil	Pelé (Brasil)
1959 ••	Equador	URUGUAI	Argentina	José Francisco Sanfilippo (Argentina)
1963	Bolívia	BOLÍVIA	Paraguai	Carlos Raffo (Equador)
1967	Uruguai	URUGUAI	Argentina	Luis Artme (Argentina)

1975 ●●●	Sem Sede Fixa	PERU	Colômbia	Ernesto Díaz (Colômbia) e Leopoldo Luque (Argentina)
1979 ●●●	Sem Sede Fixa	PARAGUAI	Chile	Eugenio Morel (Paraguai) e Jorge Peredo (Chile)
1983 ●●●	Sem Sede Fixa	URUGUAI	Brasil	Carlos Aguilera (Uruguai), Jorge Burruchaga (Argentina), Eduardo Malásquez (Peru) e Roberto Dinamita (Brasil)
1987	Argentina	URUGUAI	Chile	Arnoldo Iguarán (Colômbia)
1989	Brasil	BRASIL	Uruguai	Bebeto (Brasil)
1991	Chile	ARGENTINA	Brasil	Gabriel Batistuta (Argentina)
1993	Equador	ARGENTINA	México	José Dolgetta (Venezuela)
1995	Uruguai	URUGUAI	Brasil	Gabriel Batistuta (Argentina) e Luís García (México)
1997	Bolívia	BRASIL	Bolívia	Luís Hernández (México)
1999	Paraguai	BRASIL	Uruguai	Rivaldo (Brasil) e Ronaldo (Brasil)
2001	Colômbia	COLOMBIA	México	Víctor Aristizábal (Colômbia)
2004	Peru	BRASIL	Argentina	Adriano (Brasil)
2007	Venezuela	BRASIL	Argentina	Robinho (Brasil)
2011	Argentina	URUGUAI	Paraguai	Paolo Guerrero (Peru)
2015	Chile	CHILE	Argentina	Eduardo Vargas (Chile) e Paolo Guerrero (Peru)
2016	Estados Unidos	CHILE	Argentina	Eduardo Vargas (Chile)
2019	Brasil	BRASIL	Peru	Everton (Brasil) e Paolo Guerrero (Peru)

REFERÊNCIAS

● 3 seleções participantes

●● Disputada 2 vezes no mesmo ano

●●● Sem sedes fixas





04



ANÁLISE DAS PARTIDAS

CONMEBOL COPA AMÉRICA 2021



Partida 1 – BRASIL x VENEZUELA

O Brasil apresentou uma formação inicial em 1-4-3-3, que ao defender em sua última zona passava a ser 1-4-4-2.

Partindo de um sistema defensivo muito sólido e seguro, que lhe permitiu não tomar gols, passou a elaborar seu jogo ofensivo até derrubar seu rival.

Enquanto isso, a Venezuela utilizou um esquema 1-5-4-1 na zona 1 onde todos os seus jogadores contribuíram para cuidar do seu gol e fazer uma equipe curta na defesa, mas não no ataque. Buscou levar o jogo a partir deste bloqueio defensivo, permitindo que a seleção brasileira mantivesse o controle da bola.



Desde o início observou-se que o plano de jogo da equipe do norte foi o de sair para atacar

e em caso de perder a bola, tratar de recuperá-la imediatamente para atacar novamente. Quando não conseguiam recuperar a bola na própria perda, imediatamente recuavam em transições muito rápidas e eficazes.

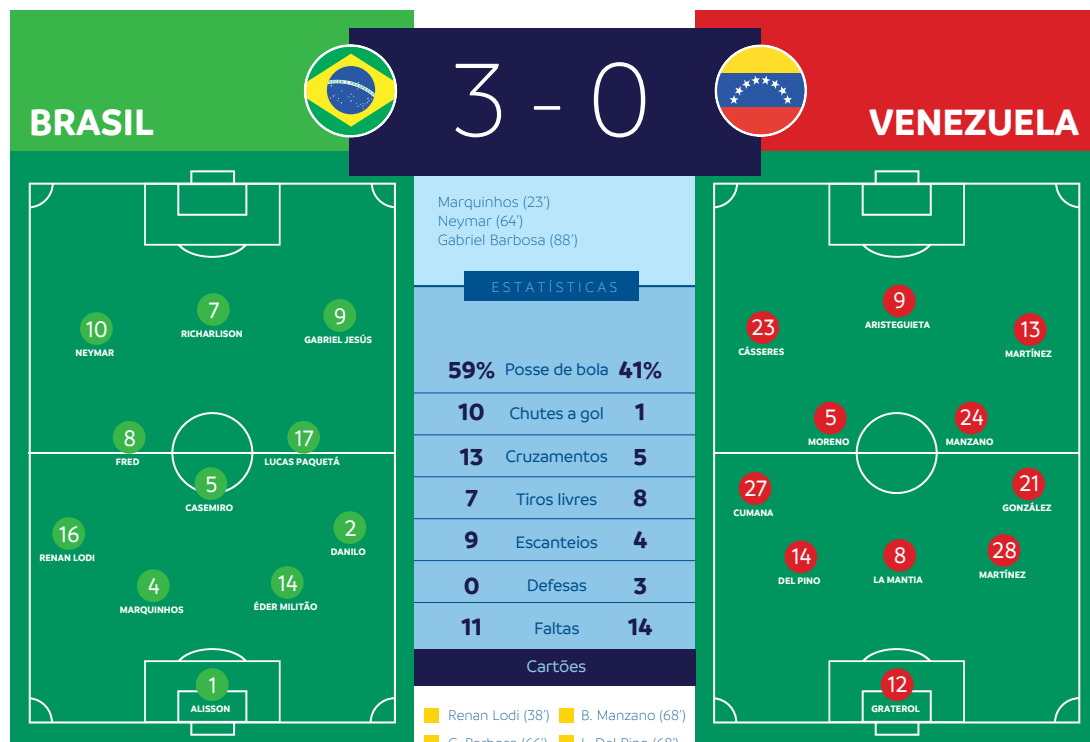
Com o domínio territorial da seleção brasileira, desta vez o aproveitamento da equipe comandada por Tité, da bola parada no ataque, foi fundamental. O primeiro gol veio na metade do primeiro tempo através da cobrança de escanteio da esquerda de Neymar (10), jogada de Richarlison (7) na primeira trave e Marquinhos (4) chegando mais atrás para fazer o gol. Até o final do primeiro tempo e desde o início do segundo tempo o jogo manteve-se

inalterado, com o Brasil com a bola e a Venezuela esperando em zona. Na metade do segundo tempo, saiu o segundo gol de uma cobrança lateral de Danilo (2). Uma jogada elaborada, um pênalti contra o próprio Danilo e um gol de Neymar.

Depois do 2 a 0, a Venezuela avançou um pouco suas linhas e isso deu ao Brasil a chance de encontrar espaços no ataque. Nos últimos 20 minutos de jogo, a equipe venezuelana modificou o sistema com prudência. Colocou um atacante no lugar de um meio-campista. Mudou de 1-5-4-1 para 1-5-3-2, mas embora sugerisse algo mais no ataque, não foi o suficiente para mudar o andamento da partida. Diante dessa situação, com um jogo coletivo muito bom, surgiram algumas jogadas em que os atacantes brasileiros geraram perigo e assim saiu o terceiro gol. Um grande passe em profundidade de A. Sandro (6) para uma corrida de Neymar até a linha de fundo e um gol de Gabriel Barbosa que entrou pelo meio.

No jogo aéreo defensivo, o Brasil continua muito forte. Uma marcação por zona e os 11 jogadores defendendo dentro de sua área penal nos escanteios. A Venezuela fez o mesmo com uma marcação mista, um homem no rebote e apenas mais um para marcar a jogada curta quando o Brasil tentava. As execuções de bolas paradas sempre estiveram a cargo de Neymar e de Casseres (23) pelo lado venezuelano, geralmente buscando a segunda trave, onde os jogadores maiores se posicionavam.

Resultado justificado onde prevaleceu o trabalho de um processo de vários anos.



D.T. Tite

(45') ↑ 11 - Éverton Ribeiro ↓ 17 - Lucas Paquetá
 (45') ↑ 6 - Alex Sandro ↓ 16 - Renan Lodi
 (65') ↑ 21 - Gabriel Barbosa ↓ 7 - Richarlison
 (85') ↑ 15 - Fabinho ↓ 9 - Gabriel Jesús
 (85') ↑ 18 - Vinícius Júnior ↓ 8 - Fred

D.T. José Peseiro

(76') ↑ 11 - S. Córdoba ↓ 9 - F. Aristeguieta
 (76') ↑ 25 - R. Celis ↓ 24 - B. Manzano
 (84') ↑ 26 - E. Castillo ↓ 23 - C. Cásseres
 (91') ↑ 20 - R. Hernández ↓ 21 - A. González

Partida 2 – COLÔMBIA x EQUADOR

Com um sistema inicial de 1-4-4-2 para esta partida, a Colômbia saiu jogando sempre com seus centrais, mas devido à pressão do Equador acabou mandando bolas longas para os seus atacantes. No início, o Equador roubou a bola na metade do campo e a Colômbia teve que defender suas duas linhas de 4 bem paradas em zona 1.

Já a equipe equatoriana utilizou o sistema 1-4-4-2, característico de seu treinador, já que geralmente é o sistema inicial que utiliza. No fundo, os dois centrais altos e corpulentos, que vêm bem de cima, e os dois marcadores laterais se projetam frequentemente e o fazem muito bem, especialmente Estupiñán (7). No meio de campo, os dois meio-campistas de uma boa marcação, que se complementaram bem com os dois laterais, tiveram que trabalhar muito para conter os meio-campistas colombianos, principalmente o jogador Cuadrado (11).

A seleção colombiana com uma boa atuação de seu goleiro Ospina (1), fez um bom trabalho no meio de campo, onde fundamentalmente Barrios (5) e Uribe (15)

foram fechando bem os espaços do Equador. Muito sacrifício de Cardona (10) e principalmente de Cuadrado (11) na ida e na volta, buscando recuperar a bola para se projetar no ataque. Ofensivamente, houve uma saída cuidadosa de Uribe no meio de campo com Cardona e Cuadrado, que ao juntarem-se a Borré (18) formaram um losango na zona central, para dar lugar aos laterais que somaram bastante ao ataque. Nos últimos minutos do primeiro tempo, em uma ação elaborada de bola parada, Cardona (10), Cuadrado (11) e Borja (19) fizeram uma grande triangulação para que o próprio Cardona terminasse a jogada com um chute curto de dentro da área, indo para o intervalo com 1 a 0 a favor.

A Colômbia no segundo tempo somou muita gente no ataque, mas às vezes se via uma equipe estática em suas posições. Foi então que o Equador se viu um pouco mais ambicioso e muito mais determinado a buscar o empate, com mais homens no ataque e com mais mobilidade. Teve duas chances de empatar em jogadas de bola parada, incluindo um chute aos 52 minutos que o goleiro Ospina (1) tirou do ângulo de forma brilhante.

O Equador poderia ter empatado pelo bom trabalho realizado e pela exibição que fez no segundo tempo, mas o rival controlou bem. As mudanças nas duas equipes não alteraram muito o andamento da partida, embora a entrada do jogador Plata (19) no Equador tenha gerado um pouco mais de trabalho para a defesa colombiana.

 No final, com uma excelente atuação de Ospina, a seleção cafeteira teve uma excelente e justificada vitória.



Partida 3 - ARGENTINA x CHILE

A Argentina começou com um sistema 1-4-3-3, com variantes para 1-4-4-2 na defesa e, ocasionalmente, 1-3-4-3 no ataque, onde mostrou alguma lentidão na construção do jogo ofensivo no primeiro e segundo terço do campo. Como era de se esperar, assim que a bola era perdida, a pressão era imediata e executada com eficiência, já que algumas bolas foram recuperadas em zona de ataque. Quando não alcançavam seu objetivo, recuavam para montar um bloco defensivo médio / baixo com as duas linhas de quatro na maioria das vezes. Quando recuperou a posse de bola, a transição defesa-ataque tornou-se lenta e estruturada, permitindo à defesa chilena a possibilidade de se reorganizar.

O Chile teve um bom início de jogo, com um sistema 1-4-3-3, parando na frente da linha de quatro o trio Pulgar (13)-Aranguiz (20)-Vidal (8), com um bom jogo. Palacios, Vargas e Meneses foram os encarregados de começar com muita pressão, obrigando a Argentina a jogar com passes longos. Teve o manuseio de bola nos primeiros 15 minutos com boa posse dos 3 meios e boa mobilidade dos atacantes com Vargas (11) recuado na área dos meio-

campistas para gerar espaços para Meneses (9) e Palacios (18) que às vezes se fechavam para permitir o ataque com os laterais. A Argentina empatou a partida, obrigando a seleção chilena a recuar a seleção chilena para a zona 2 e depois para a zona 1, que, montando uma linha de 4 defesas com 5 meio-campistas, fechou bem na defesa. Da mesma forma, teve algumas dificuldades devido aos espaços deixados por seus laterais, que foram bem aproveitados pela Argentina até chegar ao gol com um tiro livre excepcional de Messi (10).

Para o segundo tempo, o Chile avançou mais alguns metros em campo e a mudança de posição de Vidal mais perto de Vargas foi importante para o ataque do Chile, que foi superior à Argentina nos primeiros minutos desta etapa. Precisamente, em uma boa saída desde o fundo da equipe chilena, Pulgar mandou um passe profundo para Vargas, que após um rebote do goleiro, cometeu um pênalti em Vidal, marcando um a um. O resto do jogo teve um pouco mais de destaque para a seleção argentina, que ao recuperar a posse de bola, controlou melhor o jogo. O Chile saiu motivado pelo empate, mas a seleção albiceleste se manteve firme na defesa. Essa firmeza lhe permitiu recuperar a bola em seu próprio campo, mas não conseguiu realizar transições defesa-ataque que pudessem prejudicar a defesa chilena, pois apelou para uma transição estruturada com posse de bola. Scaloni conseguiu mudar a dinâmica da equipe com a entrada de Di María (11) e Palacios (14), mas não foi o suficiente para melhorar o desempenho geral da equipe para levar a vitória.

Já nos últimos quinze minutos as duas equipes se alternaram segurando a bola e, no final, pareceram se contentar com o resultado que acabou sendo justo. Na Argentina, Messi e no Chile, Bravo (1), por suas atuações, foram os melhores expoentes da partida.



Partida 4 – PARAGUAI x BOLÍVIA

O Paraguai começou o jogo com um esquema 1-4-3-3, com muita mobilidade desde o início do jogo. No minuto em que teve sua primeira oportunidade com um chute de meia distância que o goleiro Lampe desviou para o escanteio, e na execução deste, um chute por cima da horizontal de Ángel Romero (11). Apresentou uma defesa sólida comandada por seu capitão G. Gómez (15), com excelente trabalho. Um meio de campo com muita mobilidade, com seu melhor jogador, Romero (17), acompanhado por Almirón (10), tentando se conectar com seu principal atacante na área rival, o número 9, Avalos.

Ainda assim, a Bolívia, que começou o jogo com uma formação em 1-4-4-2, tentou sair para propor o seu jogo e rapidamente assumiu a vantagem com um gol de pênalti aos 9 minutos.



A partir daí, o Paraguai foi se impondo no jogo e foi fazendo a Bolívia jogar muito perto de seu próprio gol.

Quando os bolivianos defenderam em sua extrema defesa, optaram pelo 1-5-3-2 e fizeram muito pouco no plano ofensivo neste primeiro tempo. Somente e esporadicamente, Alvarez (18) e Cuéllar (24) juntaram-se a alguns dos meio-campistas mais ofensivos, Bejarano (8) na direita e Flores (19) na esquerda, gerando alguma situação de ataque, que por fim não complicou para a defesa guarani.

O time boliviano saiu com vantagem após o primeiro tempo, em 1 a 0, com base em um ótimo trabalho tático defensivo

que lhe permitiu não tomar gols, mas foi muito pouco o que fez na parte ofensiva.

Na última jogada do primeiro tempo, ocorreu um evento que marcou o desenrolar da partida. O jogador boliviano Cuéllar (24) foi expulso e para o segundo tempo tudo mudou.

A Bolívia com um jogador a menos caiu muito no início do segundo tempo. Continuou jogando em 1-5-3-1 e o segundo tempo da partida foi um ataque permanente do Paraguai. Enquanto a Bolívia se defendeu apelando para sua força tática defensiva e muita coragem a serviço da equipe, o Paraguai, através de um bom jogo coletivo, teve várias oportunidades de gol e com um chute de fora da área, conseguiu empatar aos 61 do jogo. Continuou dominando o jogo e poucos minutos depois alcançou a vantagem merecida no marcador. Longe de se conformar, a equipe guarani, faltando 10 minutos para terminar a partida, pressionou mais uma vez na metade do campo a saída da Bolívia, recuperou a bola e com uma transição rápida definiu o placar em 3 a 1.

Embora o técnico César Farías tenha planejado a partida de forma inteligente, a expulsão de Cuéllar (24) no último minuto do primeiro tempo acabou com as possibilidades de sucesso de sua equipe. Enquanto isso, Eduardo Berizzo soube ler bem a partida, fazendo mudanças ofensivas que deram o resultado esperado. Acabou sendo uma vitória merecida do Paraguai, que passou no teste de estreia na copa em excelente forma.



Partida 5 – COLÔMBIA x VENEZUELA

A Colômbia começou com um sistema 1-4-4-2, tornando-se protagonista desde o início da partida, pressionando bem para cima e controlando a bola criteriosamente na metade do campo. Criou jogo através de Uribe na área central e com Cardona (10) e Cuadrado (11) por fora, fechando-se para gerar espaços para os laterais. Por ali buscou se aproximar do gol da Venezuela, que colocou 9 jogadores na zona 1.

Começou a chegar com base em cruzamentos de Zapata (7), Muriel (9) e a constante chegada de Uribe pela zona central. Boa participação de Cardona que colocou 3 ou 4 bolas atrás das costas dos defensores, as quais não foram aproveitadas.

A Venezuela começou com um sistema 1-5-4-1, que lhe permitiu uma boa organização defensiva, tanto na zona 1 como na zona 2, que foi implementada na maior parte do jogo. A fortaleza defensiva foi apoiada por um goleiro de grandes condições, atento e salvador, com defesas em todo o jogo, e pela equipe em geral, que mostrou uma consciência coletiva solidária, que convidou todos a participarem da defesa. O problema era gerado assim que a bola era recuperada, uma vez que a qualidade técnica da equipe não lhe permitiu a posse com uma boa progressão, permanecendo sempre às custas de perder a bola. A condição física não lhes permitiu vencer no contra-ataque, pois perderam em velocidade para o rival. As mudanças não visaram modificar o sistema de jogo, mas é evidente que a entrada de B. Manzano (24) aos 60' permitiu um melhor controle e elaboração do jogo.

No segundo tempo, o jogo não mudou muito, já que os esquemas táticos das equipes não se modificaram substancialmente e o ritmo de jogo foi mantido.

A Colômbia buscou chegar ao gol principalmente com bolas cruzadas para as laterais, aproveitou a ultrapassagem em mais de uma ocasião, mas nunca acertou o passe certo para deixar seus atacantes de frente para o gol. Quando conseguiu finalizar, encontrou um Faríñez (1) invencível, a figura da partida. A Venezuela fez variações, mas nada mudou na equipe, enquanto a Colômbia pareceu diminuir sua dinâmica de jogo e já no final deu a impressão de estar satisfeita com o empate.

No ataque, a Venezuela mostrou muito pouco. A dedicação e constância de Aristeguieta (9), que no final na posição de atacante foi mais reconhecido pelo seu trabalho defensivo, visto que quando tentou completar alguns contra-ataques, sua velocidade não o alcançou. Em outro sentido, algumas elaboradas intenções de ataque por parte da equipe venezuelana acabaram fracassando por inferioridade numérica.

Em ações de bola parada, a Venezuela se defendeu com toda a equipe em zona, exceto a marcação individual feita por J. Moreno (5) em Mina (13).

Cásseres (23) sempre representou a favor, um dos melhores expoentes venezuelanos, mas nunca conseguiram incomodar o rival. A Colômbia não aproveitou as faltas a favor como havia feito em seu primeiro jogo contra o Equador, e além do esforço e um melhor jogo, teve que se contentar com um empate.



Partida 6 – BRASIL x PERU

O Brasil iniciou esta partida com algumas mudanças na equipe titular e um sistema de jogo diferente. A distribuição inicial dos jogadores em campo foi 1-4-4-2. A variante foi jogar com 4 homens no meio-campo, quando já vinha jogando com 3 há muitos jogos.

Desta vez, Fabinho e Fred jogaram na defesa. G. Jesús (9) e Éverton (11) ocupando as laterais, deixando G. Barbosa (21) e Neymar (10) como pontas. O Peru, por sua vez, apresentou um sistema 1-4-1-4-1 predominante durante todo o jogo, independentemente das alterações feitas. Quando foi atacado, caiu para o último terço defensivo, flexibilizando o sistema e adicionando um homem à última linha, que foi Tapia (13), ficando em 1-5-4-1.

O comportamento defensivo foi zonal, de bloco curto, cada um fazendo determinações de marcação em sua zona, às vezes fazendo referências de homem a homem. Em sua atuação no ataque, observou-se muito isolamento do atacante Lapadula (9), que foi apontado como referência na ponta. Yotún (19) no meio de campo é quem queria conectar com seu jogo de ligação e alguns lançamentos para companheiros que apareceram com a intenção de acompanhar o ataque. Por fim, foi muito pouco no ataque o que fez o Peru para querer, pelo menos, empatar o jogo.



Apesar das mudanças de jogadores e de sistema, o modelo de jogo da seleção brasileira se manteve em todas as suas dimensões.

Defesa sólida e segura, todos trabalhando para o coletivo. A partir daí desenvolveram o jogo ofensivo de forma persistente, com muitos recursos em seu ataque. Utilizaram bastante a variante ofensiva de cruzar para os laterais, Danilo pela direita e A. Sandro (6) pela esquerda, entrando pelos corredores internos, como fez A. Sandro no primeiro gol, localizado em posições centrais de seu ataque. A partir daí foi um domínio absoluto do Brasil em todos os aspectos do jogo.

O Peru tentou manter muita ordem defensiva e geralmente tratou de controlar bem a bola na saída da equipe, mas isso em alguns passes fez com que perdesse a bola devido à alta pressão do rival. A transição ataque-defesa foi rápida e ordenada, mas quando não tinha a bola e a recuperava, sua transição defesa-ataque quase sempre terminava em um passe ruim, não alcançando o objetivo final, que é chegar ao gol do adversário com chance de marcar.

Na metade do segundo tempo, quando o Peru fez duas mudanças tentando reconstruir seu esquema de jogo, imediatamente o Brasil em uma rápida transição da defesa para o ataque, conseguiu marcar seu segundo gol. O elenco brasileiro deu uma aula de futebol. Segurança defensiva, controle de jogo, variantes táticas e indivíduos capazes de abrir defesas em um a um. No final, o Peru não pode resistir ao cerco de seu rival, que em excelente coordenação ofensiva, conseguiu o terceiro gol, e depois de uma posse de bola com 29 passes, o quarto.

Neymar foi excelente, e tanto A. Sandro (6) quanto Fred (8) jogaram em um nível muito alto, o que, juntamente com o desempenho geral, justificou a vitória.



Partida 7 – ARGENTINA x URUGUAI

Na maior parte do primeiro tempo, a Argentina jogou no esquema 1-4-3-3. Defensivamente, variou para 1-4-4-2 com um bloco médio e marcando por zona, com um bom desempenho na linha de 4 no fundo, que foi complementada com os meio-campistas G. Rodríguez (18) e Lo Celso (20), junto com De Paul (7) defendendo o setor direito, tentando impedir Messi de ter muito trabalho defensivo. Gonzalez (15), responsável pelo setor esquerdo, colaborando com Acuña (8) e Martínez (22).

O Uruguai utilizou seu característico esquema 1-4-4-2, mas sem a solidez defensiva que o caracteriza, uma vez que não teve a contribuição natural que normalmente demonstra em sua última zona. Houve alguma confusão e um aparente mal estado físico. O goleiro Muslera (1), no entanto, mostrou seu nível característico e sua condição natural com boas defesas. A última linha defensiva foi acompanhada por Torreira (14) e Bentancur (6) como eixos centrais, e Valverde (15) e De La Cruz (7) trocando posições para acompanhar Suárez (9) e Cavani (21). Valverde, com a grande exibição que teve, foi um dos mais bem sucedidos no controle da bola, o que ele fez de forma segura, tendo destaque no primeiro tempo.

No comportamento ofensivo da seleção argentina com a boa atuação dos meio-

campistas, se somou Messi, jogando mais por dentro, muito perto de Lautaro Martínez. O triângulo ofensivo formado por Acuña, Lo Celso e N. González, gerou situações importantes no setor esquerdo, levando perigo ao gol uruguaio.



Além de um leve domínio argentino no jogo, o único gol da partida saiu de uma jogada curta de um escanteio cobrado aos 9 minutos,

que Messi enviou na segunda trave para que a bela cabeçada de Rodriguez (18) colocasse no gol.

Já no segundo tempo, o Uruguai demonstrou em sua parte ofensiva a luta, o amor-próprio, a intensidade e o caráter de Suárez, Cavani e do próprio Nández (8), mas não teve clareza na hora de gerar situações de gol. De La Cruz, sempre perto dos atacantes, e Cavani recuando alguns metros, tentaram construir o jogo. As inclusões de Ocampo (26) e Torres (25) pareceram dar outra dinâmica ao jogo dos celestes, mostrando movimentos interessantes, mas não foram consistentes em seu jogo.

As modificações na defesa com a entrada de Romero (13) na Argentina, contribuíram com mais equilíbrio defensivo e segurança para a equipe. No final, seu bloqueio defensivo foi posicionado mais para trás, exercendo pressão em seu próprio campo para sair em velocidade após retomar a posse de bola.

Mais perto do final do jogo, Correa (21), que substituiu Martinez (22), moveu-se para a esquerda, formando uma linha de 5 no meio de campo.

Uma partida que fez o time celeste ser prudente, por ser o primeiro e também por encontrar um rival que era candidato à vitória no grupo.

Enquanto isso, a equipe albiceleste conquistou uma vitória em uma partida exigente, que começou a levá-la à liderança do grupo A da copa.



Partida 8 – CHILE x BOLÍVIA

Muito bom primeiro tempo para o Chile, que começou o jogo com um esquema 1-4-3-3, pressionando bem acima, recuperando a bola muito rapidamente para jogar de imediato no campo da Bolívia, que nunca encontrou a posse de bola. Do muito bom trabalho dos três meio-campistas, Vidal (8)-Pulgar (13)-Aránguiz (20), o ataque do Chile começou com muita mobilidade dos três atacantes.

Vargas (11) recuado muitas vezes juntando-se aos meios, e tanto Meneses (9) quanto Brereton (22), fechando-se para provocar espaços para a chegada dos laterais, Mena e Isla, por fora.

A Bolívia apresentou uma formação inicial em 1-4-4-2, que manteve tanto no ataque como na defesa. Durante o primeiro tempo jogou muito retraída, praticamente na sua extrema defesa, saindo muito pouco para o ataque. A mobilidade de Vargas, atrás do marcador de ponta boliviano nas bolas longas, complicou a defesa. Aos 9 minutos, em rápida transição da defesa para o ataque, Vargas (11) recebeu a bola e com um passe curto e preciso, deixou Brereton (22) sozinho, que venceu Lampe (1).

O resultado do primeiro tempo, 1 a 0 a favor do Chile, só foi sustentado pela ótima atuação do goleiro boliviano Lampe, sem dúvida o melhor em campo, com 3 ou 4 defesas extraordinárias.

O segundo tempo foi diferente, com a Bolívia adiantada no campo de jogo, conseguindo equilibrar a partida. A Bolívia começou a controlar bem a bola tentando ter mais posse de

bola em primeiro lugar, para em seguida buscar jogadas de ataque que lhe permitiriam chegar ao empate. Aproveitou uma das virtudes que esta seleção mostra, como a disciplina tática, e posicionou o bloqueio defensivo mais à frente, tentando pressionar em alguns momentos e chegando perto do gol defendido por Bravo (1) em várias ocasiões.

O Chile começou a sofrer os espaços que restavam entre a defesa e os meios bem aproveitados pela Bolívia, criando assim algumas situações que não resultaram no gol. Apesar de tudo, a equipe chilena foi superior e poderia ter definido a partida antes do final. A Bolívia, apesar de melhorar seu jogo no segundo tempo, não conseguiu chegar ao gol além da ordem tática que demonstrou, tentando mostrar uma identidade em seu jogo sempre disciplinado, que apresentou nos dois jogos que disputou até o momento.

Em lances de bola parada, o Chile tem mostrado um excelente trabalho até o momento no torneio.

Já aos 3 minutos de jogo, uma jogada elaborada a partir de um escanteio, culminou com um chute de fora de Maneses e uma grande defesa de Lampe (1). Tanto o Chile quanto a Bolívia mostraram uma marcação mista em lances de bola parada.

Individualmente, destaca-se a grande atuação do goleiro Lampe, assim como de Saavedra (16) e Arce (7) na Bolívia, enquanto, no Chile, o goleiro Bravo se destacou, sempre sólido e contribuindo com a equipe no controle da bola, e Vargas, por sua atuação e assistência a Brereton para o gol.



Partida 9 – VENEZUELA x EQUADOR

A Venezuela apresentou como sistema de jogo inicial um esquema 1-5-4-1, e na maior parte do jogo não saiu dessa formação na zona 1. Apostando na segurança defensiva, fortalecida pela consciência coletiva, a linha de fundo que teve três centrais, acrescentou González (21) e Cumaná (27) através das zonas laterais, colaborando na defesa quando atacados e chegando por trás no ataque quando estavam com a posse de bola. Aristeguieta (9) foi o único atacante com um desgaste significativo que tentou segurar a bola para a chegada dos companheiros.

O Equador iniciou o jogo com o mesmo esquema que vem desenvolvendo nesta CA2021 da CONMEBOL, 1-4-4-2, com uma defesa em linha, duas defesas, dois meio-campistas por fora com ida e volta, e dois atacantes com muita mobilidade. Com base nas boas atuações de Mena (15) e Valencia (13), e com uma grande exibição do lateral esquerdo Estupiñán (7), que ultrapassou por fora em várias ocasiões, o Equador começou esta partida sendo dominante no jogo, alcançando o gol rival principalmente por ambas as laterais. Marcou o primeiro gol do jogo aos 39 minutos, em uma cobrança de tiro livre, que sobrou para Preciado (18) dentro da pequena área para marcar.

Com poucos minutos do segundo tempo, em uma boa triangulação de seus meio-campistas, Martínez (13) recebeu e executou um cruzamento perfeito da direita para que Castillo (26) desse o empate para a Venezuela com uma grande cabeçada. Saiu para pressionar mais acima, mas o time se esticou um pouco em campo, permitindo a saída cuidadosa do rival. Em um escanteio a favor, a Venezuela perdeu o rebote, não conseguiu marcar o recém-entrado Plata (19), que pegou a bola e em uma corrida magistral de sua própria área, conquistou o 2 a 1.

No final da partida, Castillo (26), um dos melhores da Venezuela, mandou um arremesso pelas costas dos centrais e outro dos recém-entrados Hernández (20) marcou o placar definitivo em 2 a 2. O Equador saiu desesperado em busca do terceiro gol, mas no final, com uma grande defesa, o melhor jogador da partida, Faríñez (1), evitou o gol e assim a Venezuela conseguiu seu segundo ponto em três jogos.

Exceto nos escanteios, onde a marcação foi mista, nas bolas paradas as duas equipes marcaram por zona. Ambas as equipes cometeram erros defensivos letais. Além das virtudes de quem conquistou os gols, nos quatro gols marcados neste jogo, houveram em maior ou menor grau falhas defensivas. Embora o Equador tenha feito um pouco mais para merecer a vitória, o resultado acabou sendo justo, compensado pela solidariedade dos jogadores que a Venezuela mostrou nesta partida.



A seleção venezuelana tentou se recuperar em seu jogo, pressionou o Equador, começou a igualar o andamento da partida e encerrou o primeiro tempo perto do gol equatoriano.



D.T. José Peseiro

(56) ↑ 11 - S. Córdoba ↓ 9 - F. Aristeguieta
(77) ↑ 15 - J. Hurtado ↓ 27 - Y. Cumaná
(77) ↑ 20 - R. Hernández ↓ 13 - J. Martínez
(82) ↑ 24 - B. Manzano ↓ 5 - J. Moreno
(82) ↑ 25 - R. Celis ↓ 23 - C. Cásseres

D.T. Gustavo Julio Alfaro

(67) ↑ 6 - C. Noboa ↓ 15 - Á. Mena
(67) ↑ 19 - G. Plata ↓ 20 - J. Méndez
(83) ↑ 21 - A. Franco ↓ 13 - E. Valencia
(87) ↑ 8 - F. Martínez ↓ 18 - E. Preciado

Partida 10 – COLÔMBIA x PERU

O sistema inicial com o qual a Colômbia entrou em campo foi 1-4-2-3-1. Três substituições em comparação com sua última partida, uma mudança por linha, mas uma pequena variante em seu funcionamento.

Neste jogo, embora nunca tenha desistido do ataque, observou-se um Zapata (7) mais participativo na defesa pelo setor esquerdo, deixando Borja (19) apenas como referência de ataque e Cardona jogando um pouco mais na zona central.

O Peru apresentou um sistema 1-4-4-2 que se manifestou em um bloco médio. Desta zona, tomou as decisões táticas no ataque e na defesa. Quando a equipe recuou na própria área, houve um movimento característico de Tapia (13), que se inseriu na linha, deixando 5 zagueiros e Peña (8) para a linha de meio-campistas, formando um 1-5-4-1. No ataque e quando Tapia reassumiu sua posição pela intermediária, o próprio Peña (8) passou pelo setor central atrás de Lapadula (9), atacando com uma formação 1-4-4-1-1, mas chegando com vários jogadores na área da Colômbia. Essa flexibilidade tática e a mobilidade de seus jogadores no ataque, permitiu ao Peru conseguir a vantagem aos 16 minutos, quando

Peña depois de um chute de Yotún (19) que bateu na trave, pegou o rebote para marcar o 1-0.



O Peru foi superior à Colômbia no primeiro tempo, com a dupla Tapia-Yotún no meio de campo.

A Colômbia não encontrou o bom jogo que costuma proporcionar Cardona, que jogou como ligação diante de Barrios (5) e Pérez (21), com um Zapata (7) em uma posição um tanto incômoda, fazendo o percurso de ida e volta pela esquerda. Com exceção de algumas intervenções de Cuadrado (11) e Borja (19), que junto com Cardona (10) tentaram a partir de triangulações atrapalhar a defesa peruana, o primeiro tempo terminou com um resultado justo.

Já desde o início do segundo tempo o jogo mudou. Zapata (7) avançou mais como atacante, junto com Borja (19), os marcadores de ponta se soltaram mais. Os meio-campistas Barrios (5) e Pérez (2) colocaram mais pressão em sua zona, enquanto Cardona, jogando do centro para a esquerda, melhorou seu jogo. Assim, pode chegar ao empate com um bom passe de Cardona para Borja onde o goleiro acabou cometendo um pênalti, que o próprio Borja converteu para o 1-1. Após o empate colombiano, o Peru voltou a dominar o jogo e chegou à vitória com um gol contra de Mina (13), que na cobrança de um escanteio do Peru, pegou a bola e a colocou em seu próprio gol. O técnico colombiano colocou dois atacantes tentando reforçar o ataque e começou a chegar com muitos homens na área peruana, mas as mudanças não foram suficientes para empatar. Em uma partida muito equilibrada em todos os aspectos do jogo, o Peru defendeu muito bem os últimos minutos da partida, e conseguiu controlar as tentativas da equipe de R. Rueda, levando pontos fundamentais para suas aspirações de se classificar para as quartas de final.



D.T. Reinaldo Rueda

(60') ↑ 8 - G. Cuéllar ↓ 21 - S. Pérez
 (60') ↑ 9 - L. Muñiel ↓ 7 - D. Zapata
 (70') ↑ 28 - Y. Chará ↓ 10 - E. Cardona
 (80') ↑ 20 - A. Morelos ↓ 2 - S. Medina

D.T. Ricardo Alberto Gareca

(82') ↑ 14 - W. Cartagena ↓ 8 - S. Peña
 (82') ↑ 20 - S. Ormeño ↓ 9 - G. Lapadula
 (92') ↑ 24 - R. García ↓ 10 - C. Cueva

Partida 11 – URUGUAI x CHILE

Para o início do jogo, o Uruguai propôs um sistema 1-4-3-1-2 inicial. No momento da defesa usou um esquema 1-5-3-2, com De la Cruz (7) jogando na esquerda, colaborando na defesa para controlar o jogo chileno naquele setor, mas não tendo a devida articulação com as defesas naturais, que por vezes marcavam a saída do homem de sua zona, produzindo espaços para o ataque chileno. No ataque com De Arrascaeta (10) conduzindo o jogo, fornecendo bolas para os atacantes Suárez (9) e Cavani (21), este último solidário para a recuperação da bola. Dos dois meio-campistas mais recuados, Valverde (15) sempre se mostrou para receber e acompanhar o ataque, mas foram poucas as contribuições eficientes de Viña (17) e González (13) pelas laterais.

O Chile inicialmente mostrou um sistema 1-5-2-1-2 e fazendo um bom início de jogo e com controle de bola, foi superando seu rival, dominando o jogo em grande parte do primeiro tempo. Pressionou no meio de campo e chegou com vários homens na área do Uruguai, com o fio condutor de Aránguiz (20) comandando os tempos de sua equipe, auxiliado por Pulgar (13). Vidal (8), solto na frente deles jogando livre com muita mobilidade, Vargas (11)-Brereton

(22) no centro ataque aproveitando as subidas de Isla (4) e Mena (2) nas laterais, que algumas vezes foram muito perigosas para o gol uruguaio.

O momento de ruptura neste primeiro tempo se dá aos 26 minutos. Após uma boa pressão e recuperação da bola do Uruguai pelo setor direito de sua defesa, Valverde (15) iniciou uma rápida transição da defesa para o ataque, gerando uma situação favorável que esteve perto de terminar em gol. O Chile respondeu rapidamente e aproveitou o fato de a defesa uruguaia não estar compacta, e com uma transição bem estruturada da defesa para o ataque, uma excelente triangulação pelo setor direito, deixou Vargas frente a Muslera para marcar 1 a 0.

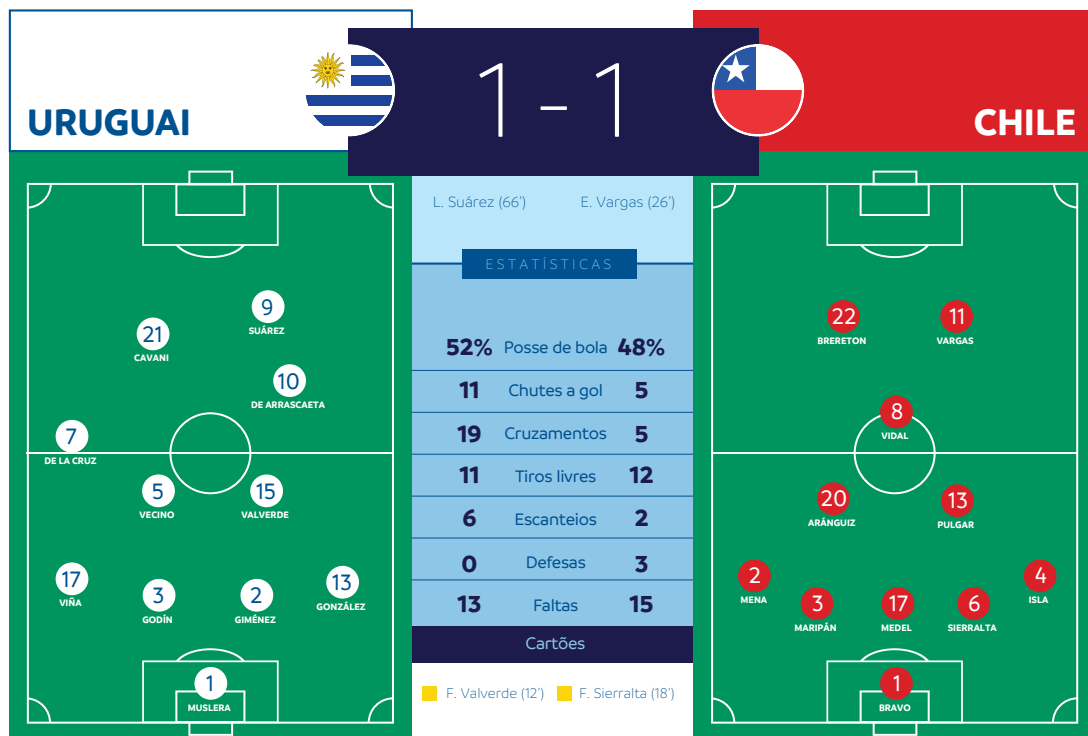


Com substituições para o segundo tempo, o Uruguai mudou seu esquema e dominou do início ao fim essa parte do jogo.

A entrada de Cáceres (22) e Nández (8), fez com que a distribuição dos seus jogadores passasse a 1-3-4-1-2. Começou a apresentar um bom jogo nas laterais com Viña, mas principalmente com Nández na direita. Em seguida, Torres (25) entrou aos 59 minutos, que com sua mobilidade e controle de bola foi outro que complicou a defesa chilena.

A saída de Vargas (11) diminuiu o potencial do ataque chileno e notou-se uma deterioração na forma física de seus jogadores.

Depois de um chute de Torres (25) que Bravo (1) mandou para o escanteio aos 66', o escanteio foi cobrado e Vecino mandou na trave próxima e, entrando por trás, Suárez (9), com um toque curto, empatou o jogo. Faltando pouco para o final, o Chile ficou com 10 devido a uma lesão de Pulgar (13), esperando em zona com um 1-5-3-1 para o Uruguai, o que gerou algumas situações perigosas, terminando com um domínio total do mesmo.



D.T. Óscar Washington Tabárez

(45) ↑ 22 - M. Cáceres ↓ 13 - G. González
 (45) ↑ 8 - N. Nández ↓ 7 - N. De La Cruz
 (59) ↑ 25 - F. Torres ↓ 10 - G. De Arrascaeta
 (81) ↑ 14 - L. Torreira ↓ 5 - M. Vecino
 (85) ↑ 20 - J. Rodríguez ↓ 17 - M. Viña

D.T. Martín Lasarte

(38') ↑ 5 - E. Roco ↓ 3 - G. Maripán
 (56') ↑ 9 - J. Meneses ↓ 11 - E. Vargas
 (68') ↑ 19 - T. Alarcón ↓ 8 - A. Vidal
 (68') ↑ 24 - L. Arriagada ↓ 22 - B. Brereton

Partida 12 – ARGENTINA x PARAGUAI

Desde o início e durante a maior parte do jogo, a Argentina se defendeu com um esquema 1-4-4-2, com um bloco médio / alto, pressionando a seleção paraguaia. A solidez do triângulo final e de seus meio-campistas centrais, fez com que seu rival não chegasse com tanto perigo ao seu gol. Molina (26) e Tagliafico (3), desde as laterais, fizeram um ótimo trabalho defensivo e até geraram interessantes chegadas por fora. Nas situações em que se perdia a posse de bola, pressionou imediatamente pela recuperação da mesma, de forma a manter o domínio do jogo. Os quatro jogadores que apresentou no ataque também mostraram solidariedade quando não tinham a bola.

Apesar de ser o jogador mais ofensivo, Agüero (9) recuou várias vezes em campo para colaborar na marcação, tentando não deixar os meio-campistas paraguaios jogarem. Assim o fizeram também Di María (11) e Gómez (24), com Messi (10) acompanhando, embora mais passivo.

O Paraguai começou com um esquema 1-4-2-3-1 e o manteve durante toda a partida. Em sua última linha, sempre com 4 zagueiros, exceto quando a Argentina chegava à sua área, onde um meio-campista entrava na linha, formando uma linha de cinco. Para este jogo, mudou no meio de campo para jogar com 2 meio-campistas de defesa, na frente deles mais 3 ofensivos e um referente de área como Avalos (9). Para destacar, Cubas tomou uma referência de marcação individual para Messi, mas quando este recuava muito à esquerda, era Pirís Da Motta (26) quem o fazia.


O bloco defensivo esteve sólido até que aos 9 minutos de jogo, uma bola em profundidade enviada de forma perfeita

por Di María (11), deixou Gómez (24) de frente com Silva (1) para marcar 1 a 0.

A seleção argentina, após marcar o gol nos primeiros minutos da partida, recuou um pouco o bloqueio em direção ao meio do campo, exercendo pouca pressão sobre o portador da bola, além de perder intensidade com esse comportamento.

O Paraguai começou a chegar principalmente com a velocidade de Almirón (10), que tanto por fora quanto por dentro, alcançou a área rival, mas não conseguiu ligação com os companheiros, tornando infértil o esforço.

A Argentina no segundo tempo mudou o bloco defensivo para 1-4-5-1 aos 80 minutos, mas manteve a pressão no meio de campo com a bola, com marcação por zona. O Paraguai com atacantes suplementares tentou chegar com mais homens ao gol rival, mas a defesa sólida em zona, implementada pela Argentina nos minutos finais, freou as intenções da equipe paraguaia.

 Nas jogadas de bola parada, ambas as equipes marcaram por zona nas faltas laterais e com marcação mista nos escanteios.

Di María (11) foi um dos melhores em campo, com uma assistência magistral no gol da vitória. O Paraguai nunca baixou a guarda, mas seu jogo, individual no ataque, não lhe permitiu ganhar pelo menos um ponto. A Argentina, que cuidou de seu gol inicial, saiu com uma vitória pequena, mas bem merecida.



D.T. Lionel Sebastián Scaloni

(59) ↑ 16 - J. Correa ↓ 9 - S. Agüero
 (72) ↑ 7 - R. de Paul ↓ 24 - A. Gómez
 (80) ↑ 21 - Á. Correa ↓ 11 - Á. Di María
 (80) ↑ 17 - N. Domínguez ↓ 5 - L. Paredes

D.T. Eduardo Berizzo

(65) ↑ 21 - Ó. Romero ↓ 17 - A. Romero Gamarra
 (65) ↑ 16 - Á. Cardozo ↓ 14 - A. Cubas
 (82) ↑ 8 - R. Sánchez ↓ 26 - R. Pirís Da Motta
 (87) ↑ 7 - C. González ↓ 11 - Á. Romero
 (87) ↑ 18 - B. Samudio ↓ 9 - G. Avalos

Partida 13 – EQUADOR x PERU

A equipe equatoriana manteve o mesmo esquema das partidas anteriores, apresentando um 1-4-4-2 muito sólido na defesa. Estiveram bem os centrais Arboleda e Hincapié e foi muito importante o trabalho de Caicedo (23) e Méndez (20) na área central do campo. Os meio-campistas externos, Preciado (18) e Franco (21), fizeram uma grande exibição, enquanto Díaz (10) e Campana (9) deram muito apoio na primeira linha de defesa. Pressionaram a saída e a configuração do jogo peruano, acompanhados pelos laterais que fizeram um bom trabalho defensivo, além de se projetarem permanentemente no ataque.

O Peru manteve como sistema predominante o 1-4-1-4-1 que apresentou na partida anterior. Também fortalecido por uma flexibilidade tática, que quando defendeu em seu próprio campo nos últimos metros, lhe permitiu formar um 1-5-4-1, com Tapia (13) na última linha defensiva, deixando Yotún (19) na frente da linha.

Em ocasiões extremas, quando algum dos laterais da equipe adversária entrava no ataque, um dos extremos, Cueva (10) ou Carrillo (18), descia até a última linha, formando um 1-6-3-1. A equipe geralmente usou um bloco curto, distribuiu espaços de forma inteligente e seus jogadores fizeram determinações táticas, intensificando os duelos 1x1.

Porém, a equipe equatoriana em uma saída do Peru de sua última linha, recuperou a bola, controlando muito bem ao mudar para a esquerda e no centro com o excelente lateral Estupiñán (7), assumindo a liderança com um gol na porta de Tapia (13).



A seleção equatoriana optou por não pressionar tanto e esperar na metade do campo, permitindo ao Peru ter mais controle do jogo.

Tapia passou a controlar melhor a bola e a seleção peruana passou a chegar mais assiduamente à área equatoriana. Mesmo assim, não conseguiu igualar o resultado parcial e no final do primeiro tempo o Equador fez 2 a 0, quando, após escanteio, Preciado (18) com toque curto dentro da pequena área, venceu Gallese (1).

Foi um golpe emocional importante para o Peru, mas este saiu para jogar o segundo tempo com uma atitude diferente, melhorou a marcação pressionando mais o Equador desde o início e aos 3 minutos conseguiu descontar após pressionar um arremesso lateral equatoriano. Peña (8) recuperou a bola, cruzou-a para a esquerda, Cueva (10) deixou Lapadula (9) sozinho, que executou um chute cruzado para o desquite. O Peru manteve grande pressão e quando o Equador começou a sair do cerco peruano, Peña recuperou outra bola de uma cobrança lateral do rival e em um excelente contra-ataque, Lapadula deixou Carrillo (18) sozinho para empatar o jogo.

A partir daí, houve chegadas de ambas as equipes de forma intercalada. Os equatorianos com a entrada de Estrada (11) e Mena (15) sem chegar ao gol, elevaram o nível de jogo do Equador, que terminou a partida um pouco melhor. Ainda que o Peru, mais organizado na defesa, tenha tido em uma rápida transição da defesa para o ataque, a última jogada clara de gol através de Yotún, que não conseguiu finalizar de forma adequada.



D.T. Gustavo Julio Alfaro

(63) ↑ 15 - Á. Mena ↓ 10 - D. Díaz
 (63) ↑ 11 - M. Estrada ↓ 9 - L. Campana
 (81) ↑ 6 - C. Noboa ↓ 20 - J. Méndez
 (81) ↑ 26 - J. Caicedo ↓ 21 - A. Franco
 (91) ↑ 8 - F. Martínez ↓ 18 - E. Preciado

D.T. Ricardo Alberto Gareca

(77) ↑ 14 - W. Cartagena ↓ 8 - S. Peña
 (78) ↑ 20 - S. Ormeño ↓ 9 - G. Lapadula
 (86) ↑ 5 - M. Araujo ↓ 10 - C. Cueva
 (93) ↑ 17 - L. Iberico ↓ 19 - Y. Yotún

Partida 14 – BRASIL x COLÔMBIA

Nesta partida o Brasil começou com uma variação no seu sistema de jogo. Na frente de sua linha de 4 estavam Casemiro (5) na direita e Fred (8) na esquerda na defesa. Ribeiro (11) e Richarlison (7) nas laterais e Neymar solto por todo o campo atrás do ponta G. Jesús (9). O sistema 1-4-2-3-1. Ao defender em sua defesa extrema, o fez em uma formação 1-4-4-2, deixando Neymar e Gabriel Jesús com poucas responsabilidades de marcação.

A Colômbia saiu à espera do Brasil com um sistema de jogo 1-4-4-2, preparando-se no meio de campo, tentando pressionar nesse setor com duas linhas de 4 bem marcadas, com a referência de Borré (18) perto de Casemiro (5) e Zapata (7) mais livre como referência de ataque.

principalmente pela esquerda, através das subidas de Richarlison (7) e A. Sandro (6), mas a Colômbia na zona defensiva neutralizou qualquer ligação que o ataque brasileiro tentasse. Na direita também não conseguiu avançar e os restantes dos ataques foram as tentativas de Neymar buscando por todos os lados.

O gol saiu aos 10 minutos numa excelente jogada da esquerda para a direita, chegando aos pés de Cuadrado (11), que lançou um cruzamento perfeito que Díaz (14) finalizou muito bem com uma extraordinária tesoura a meia altura, conseguindo assim o gol, que no final foi o melhor do torneio. No segundo tempo, Tite fez Firmino (20) entrar no centro do ataque, deslocando G. Jesús (9) para a lateral direita. Firmino passou a jogar e a fazer seus companheiros jogarem, e o Brasil continuou fazendo mudanças tentando chegar ao gol colombiano com mais homens. O segundo tempo continuou com um Brasil controlando a bola, buscando por tudo o ataque, mas sempre esbarrando em uma boa defesa. Reinaldo Rueda colocou Cuellar (8) no lugar de Borré (18) para fortalecer ainda mais o meio-campo, mas aos 78 minutos, em uma jogada confusa, o Brasil chegou ao empate por meio de uma cabeçada de Firmino, após uma cobrança da esquerda.



O plano de jogo brasileiro foi sair para atacar a Colômbia, mas à medida que foram passando os minutos, foi ficando cada vez mais difícil avançar no campo.

A Colômbia fechou todos os caminhos e saía com um bom jogo ao ataque e, por este motivo, a partida ficou muito difícil para o Brasil resolver. Tentou atacar pelas laterais,

Tudo continuou igual até os 99 minutos, quando numa distração na marcação da defesa colombiana em cobrança de escanteio, o Brasil chegou à vitória por meio de uma cabeçada de Casemiro (5).

No geral, a Colômbia fez um bom jogo na parte defensiva, concentrando e neutralizando os ataques brasileiros, mas não conseguiu manter o resultado. No Brasil, individualmente, Neymar voltou a se destacar, muito bem acompanhado por Firmino quando entrou, que também fez o gol de empate.

Em um encontro com uma grande riqueza tática, o Brasil conquistou uma vitória apertada que lhe permitiu se classificar para as quartas de final merecidamente.



Partida 15 – CHILE x PARAGUAI

A seleção chilena apresentou não apenas duas mudanças em sua formação inicial em relação ao último jogo com a entrada de Alarcón (19) e Pinares (7), mas também mudou seu sistema de jogo inicial. De 1-3-4-1-2 passou para um sistema inicial 1-4-3-3, com suas variáveis correspondentes, tanto para defender quanto para atacar. A saída de Maripán (3) na defesa fez com que a equipe se mostrasse mais ofensiva com mais um atacante em campo. Saiu para pressionar o Paraguai na saída com os três atacantes em cima da defesa paraguaia, apoiados pelos meio-campistas Vidal (8)-Alarcón (19)-Aranguiz (20), mas não foi o suficiente. Faltou contundência na pressão, pois a seleção chilena encontrou um Paraguai muito bem ordenado em todas as suas linhas, o que lhe permitiu assumir o jogo.

O Paraguai também mudou os homens e o sistema com relação ao último jogo. De 1-4-2-3-1, mudou para 1-4-4-2 com 5 alterações. Uma defesa em linha com um setor central de 4 meio-campistas e González (7) e Almirón (10) mais avançados, embora este último se apoiasse um pouco nos meio-campistas. A entrada de Cardozo (16) e Villasanti (23) deu maior força no meio de campo, enquanto a entrada de Martínez (24) permitiu adiantar

Arzamendia (19) em campo, que teve um bom desempenho na esquerda do o ataque. Às vezes, o Paraguai também pressionava o Chile em seu próprio campo, obrigando-o a jogar bolas longas.

Quando conseguiu colocar a bola bem jogada, tentou, através de Vidal (8) e Aránguiz (20), gerar um ataque de fora com as subidas de Mena e Isla, mas não prosperaram em nenhum momento. Foi o Paraguai que saiu na frente, chegando ao gol em um escanteio bem executado de Almirón (10) e uma bela cabeçada de Samudio (18). Isso gerou um descontrole no jogo chileno, que o Paraguai aproveitou muito bem até o final do primeiro tempo, controlando os últimos minutos do jogo.

No segundo tempo continuou tudo igual, além das mudanças feitas pelo DT Lasarte no intervalo e no meio do segundo tempo. O Paraguai, jogando de contragolpe e o Chile desordenadamente, sempre pensando no gol oposto, mas querendo chegar ao empate com poucas ideias. O segundo do Paraguai veio por pênalti, que Almirón (10) converteu e isso complicou ainda mais para o Chile. O jogo passou a ter menos ritmo, as defesas predominaram sobre os ataques sem profundidade, enquanto o tempo ia acabando para o Chile, que com pretensões de diminuir a diferença, buscou o gol rival por todos os meios. Chegou com os seus meio-campistas e laterais e com a grande exibição de Aránguiz (20) e Vidal (8), sem nunca medir esforços, tentando encontrar mal organizada a defesa rival, mas não conseguiu nem descontar.



O Paraguai administrou o jogo por quase 90 minutos, sendo superior a um Chile que, além do grande esforço de seus jogadores, encontrou um grande trabalho defensivo do Paraguai, através do qual justificou sua vitória.



D.T. Martín Lasarte

(45) ↑ 9 - J. Meneses ↓ 19 - T. Alarcón
(67) ↑ 5 - E. Roco ↓ 7 - C. Pinares
(67) ↑ 14 - P. Galdames ↓ 17 - G. Medel

D.T. Eduardo Berizzo

(62) ↑ 11 - Á. Romero ↓ 18 - B. Samudio
(76) ↑ 21 - Ó. Romero ↓ 10 - M. Almirón
(76) ↑ 20 - A. Bareiro ↓ 7 - C. González
(83) ↑ 5 - G. Giménez ↓ 16 - Á. Cardozo
(84) ↑ 3 - O. Alderete ↓ 19 - S. Arzamendia

Partida 16 – BOLÍVIA x URUGUAI

A Bolívia começou esta partida com uma formação original em 1-4-3-3. Duas mudanças para o início, colocando Saavedra (16) como lateral-direito, apesar de já ter jogado como meio-campista nesse setor, e colocando Villarroel (14) e Ramallo (11), este último como referência de ataque. Seu plano era dar ao Uruguai a iniciativa, recuar para seu campo e partir rapidamente para o ataque. Em algumas ocasiões, tentava pressionar bem na saída do time rival e, se não tivesse sucesso, recuava imediatamente para sua última zona e defendia em 1-4-5-1.

Já o Uruguai entrou em campo com um 1-4-3-1-2, tentando recuperar a bola na zona 2, o que foi uma constante ao longo de todo o período de jogo. Desde o início mostrou uma postura claramente ofensiva, com uma atitude e generosidade dos seus jogadores física e tecnicamente, o que permitiu aos jogadores recuarem para a zona 1 para recuperar a bola, com uma defesa que se tornou forte nessa zona. A Bolívia no primeiro tempo sustentou o resultado baseado na grande disciplina tática e no trabalho extraordinário de seu goleiro Lampe (1), resolvendo muito bem situações muito difíceis.



No ataque, o Uruguai foi intenso, com destaques individuais muito bons,

como é o caso de Nández (8) na direita, e os ataques feitos a partir do desdobramento técnico dos seus jogadores com

uma excelente visão de jogo. Do meio-campo, com Vecino (5), Valverde (15) e De La Cruz (7), que se ligavam a De Arrascaeta (10), aproveitando a mobilidade e intensidade de Cavani (21) e Suárez (9), chegaram ao gol. O Uruguai jogava no campo rival e em um longo lançamento do goleiro boliviano Lampe (1), Vecino (5) cabeceou para Valverde (15), que fez um passe profundo para o setor direito para De Arrascaeta (10) que jogou no meio e depois de uma série de rebotes, o Uruguai aproveitou.

No segundo tempo e com um resultado adverso, a Bolívia fez algumas mudanças de homens, modificou seu módulo tático e avançou no campo de jogo em busca do empate. Isso originou mais espaços na defesa, os quais o Uruguai explorou muito bem, criando várias situações de gol, salvas novamente pela grande atuação do goleiro Lampe. Nessas mudanças, sua grande figura, Martins (9), apareceu pela primeira vez no torneio, dividindo o ataque com Vaca (10), no esquema 1-4-4-2.

Apesar das tentativas de seu treinador Farías de querer melhorar o jogo ofensivo, apenas uma vez conseguiu chegar ao gol rival com perigo, enquanto o Uruguai chegou ao segundo gol. O estreante Torres (25), que deu outra dinâmica ao ataque uruguaio em uma rápida transição defesa-ataque, ultrapassou pela esquerda e colocou em perfeita forma para a entrada de Cavani (21), que converteu 2 a 0. Terminou a partida mais tranquilo o Uruguai, conseguindo uma vitória merecida, já que foi muito superior ao seu rival.



Partida 17 – BRASIL x EQUADOR

O Brasil apareceu para jogar esta partida com muitas mudanças de jogadores em sua equipe titular. Com a classificação assegurada para a fase seguinte, o treinador procurou um rodízio para dar minutos e participação ao maior número de jogadores da sua equipe. Além disso, durante o jogo, fez as cinco alterações permitidas. Com uma formação inicial em 1-4-3-3, buscou desde o início impor o seu plano de jogo habitual. Atacar, conduzir o adversário em direção ao seu próprio gol, recuperar a bola imediatamente após perdê-la e atacar novamente.

O Equador, por sua vez, saiu a jogar em busca da classificação para as quartas de final, que a vitória lhe assegurava. Com o mesmo esquema de todos os jogos, um sistema inicial 1-4-4-2, tentou pressionar o Brasil no meio do campo e ir rápido ao ataque. Controlou muito bem as laterais, sabendo que a seleção brasileira joga muito nas laterais. Tanto Preciado (17) como Estupiñán (7) foram eficientes na defesa, controlando seu setor com a colaboração de seus meio-campistas mais recuados, Méndez (20) e Caicedo (23), e até conseguiram se projetar com grande discernimento e assiduidade. Devido a esta abordagem equatoriana, o Brasil não pode realizar jogadas que gerassem perigo para seu rival. Quando teve a bola, surgiram algumas tentativas de Paquetá (17) pelo centro e algumas ultrapassagens de Éverton na esquerda da ofensiva, mas sem gerar muito perigo ao seu rival.

O Equador, quando atacou, foi fundo, chegou pelas laterais e gerou situações que atrapalharam a defesa brasileira, e

no aspecto defensivo, não se mostrou seguro, já que foram observados desequilíbrios que não haviam anteriormente. Em uma das poucas situações em que o Brasil conseguiu chegar perto da área equatoriana, foi novamente um lance de bola parada que deu a oportunidade de abrir o placar. Tiro livre da direita cobrado por Éverton (19) e conectado através de uma grande cabeçada de Militão (14).

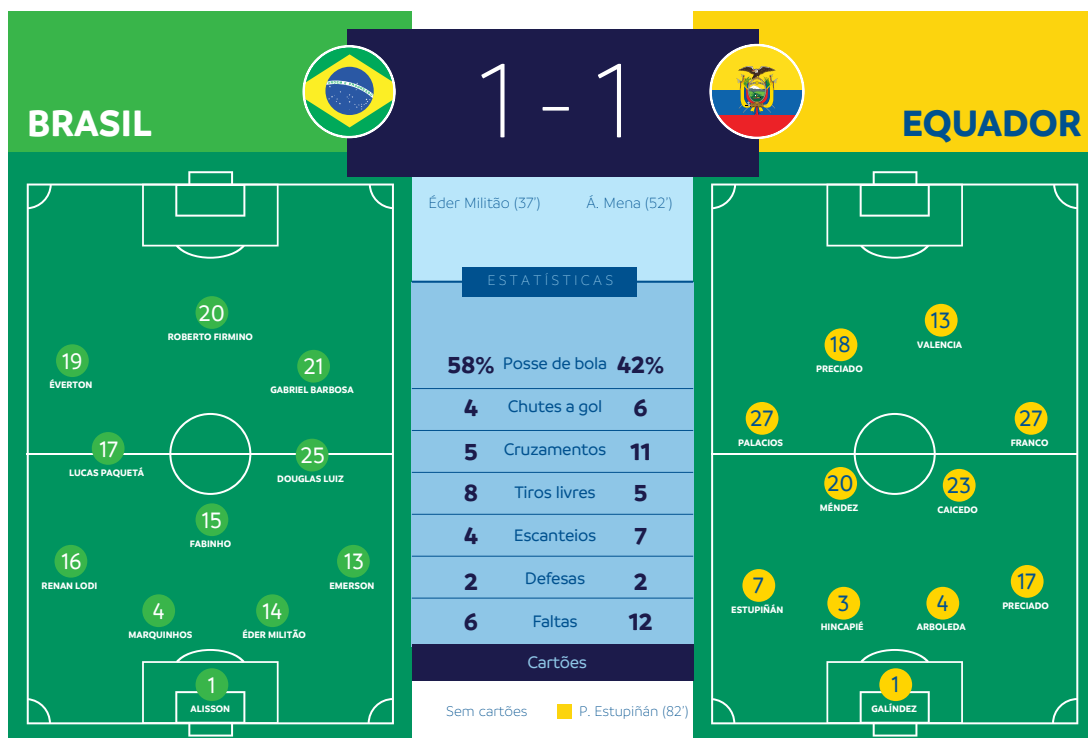


Para o segundo tempo, o Equador saiu a campo com mais confiança, adiantando as linhas e pressionando a saída da seleção brasileira.

Isso lhe deu a possibilidade de jogar no campo rival, atingindo toda a frente de ataque com perigo, conseguindo empatar o jogo aos cinco minutos após uma cobrança de escanteio. O Equador aproveitou o rebote, gerou três cabeçadas de jogadores equatorianos e caiu nos pés de Mena (15), que venceu Allison (1).

O segundo tempo continuou com um Brasil que nunca encontrou o jogo da equipe que normalmente demonstra um cuidadoso uso de bola e se viu dominado. Já o Equador, motivado pela necessidade de obter um resultado que o classificasse sem depender de ninguém, mostrou uma grande atitude por parte de seus jogadores, o que lhes permitiu alcançar seu objetivo.

No Brasil, apenas Paquetá (17) e Ribeiro (11) foram os de mais destaque no segundo tempo, enquanto no Equador, o trabalho em equipe se refletiu no melhor jogo até o momento.



D.T. Tite

(48) ↑ 2 - Danilo ↓ 16 - Renan Lodi
 (63) ↑ 5 - Casemiro ↓ 20 - Roberto Firmino
 (63) ↑ 18 - Vinicius Júnior ↓ 25 - Douglas Luiz
 (77) ↑ 11 - Éverton Ribeiro ↓ 19 - Éverton
 (77) ↑ 7 - Richarlison ↓ 17 - Lucas Paquetá

D.T. Gustavo Julio Alfaro

(17) ↑ 15 - Á. Mena ↓ 23 - M. Calcedo
 (72) ↑ 19 - G. Plata ↓ 27 - D. Palacios
 (83) ↑ 16 - M. Pineida ↓ 13 - E. Valencia
 (83) ↑ 9 - L. Campana ↓ 18 - E. Preciado

Partida 19 – BOLÍVIA x ARGENTINA

A Bolívia apareceu nesta partida com uma formação inicial 1-4-4-2. Mas no primeiro tempo, sendo superada por seu rival em sua última zona defensiva, sempre acabava com uma linha de 5 defensores. Os meio-campistas externos, Saavedra (16) à direita e Vaca (20) à esquerda, eram os jogadores inseridos na última linha defensiva, armando a área.

Já a Argentina praticamente jogou o tempo todo com um 1-4-2-3-1, com muita mobilidade de seus jogadores mais avançados como Correa (21), Messi (10) e Agüero (9).

Geralmente, tentava jogar com a bola ao pé com a intenção de controlar o jogo e quando perdia a posse da bola, aplicava pressão imediata com grande intensidade. Na maior parte do primeiro tempo, tiveram muito êxito com este comportamento, recuperando várias bolas, sem dar oportunidade para a seleção boliviana de uma saída veloz. Foi muito importante a mobilidade dos jogadores mais ofensivos, especialmente as trocas de posição entre Correa (21), Agüero (9) e Messi (10), já que Gómez (24) esteve mais fixo pelo setor esquerdo. Essa mobilidade deu a possibilidade de atacar espaços livres

magistralmente, e até permitiu marcar o primeiro gol de Gómez depois de uma assistência magistral de Messi. Com dois gols mais do 10 foram descansar com a partida resolvida.



Nos poucos momentos em que o time boliviano conseguiu se organizar para atacar e chegar à área rival, o time argentino se defendeu com duas linhas de quatro, deixando Messi e Agüero mais soltos acima.

Só no segundo tempo a Bolívia conseguiu sair do cerco imposto pela Argentina, avançando um pouco suas linhas no campo e foi aí que surgiram algumas ações ofensivas. Aos 15 minutos do segundo tempo, fez uma pressão na saída da seleção argentina, recuperando a bola para fazer uma boa coordenação no ataque, que terminou com gol de Saavedra (16).

Imediatamente após o gol, o treinador César Farías fez 3 alterações buscando refrescar o ataque, principalmente para buscar uma recuperação na partida, mas não teve sucesso. O desconto foi de pouca utilidade para o ânimo, pois poucos minutos depois, Martínez (22) colocou o 4 a 1.

No segundo tempo, Correa (21) se posicionou mais no corredor central e Messi encostou na direita do ataque. Este foi um aspecto que a Bolívia não aproveitou, pois faltou à Argentina uma primeira linha de defesa para esse setor, levando em consideração a pouca participação de Messi no aspecto defensivo.

Nos lances de bola parada, a Argentina marcou por zona nas faltas laterais e fez uma marcação mista nas cobranças de escanteio.

Na Bolívia, o goleiro Lampe (1) voltou a se destacar, mas o melhor jogador em campo foi Messi, que teve a melhor atuação do camisa 10 no campeonato até o momento. A Argentina foi muito superior individual e coletivamente, e por isso ganhou a partida com absoluta clareza.



Partida 20 – URUGUAI x PARAGUAI

O Uruguai começou com um sistema 1-4-2-3-1, que ocasionalmente se transformou em 1-4-4-1-1. Na defesa com a habitual segurança, posicionando-se na zona 2, com a liderança futebolística dos meios de campo Bentancur (6) Vecino (5) e Valverde (15), que juntamente com De la Cruz (7), foram os donos da bola em quase todo o primeiro tempo, buscando e jogando um futebol de posse com uma excelente construção do jogo, complementada por De Arrascaeta (10) como ponto de chegada, bom recebedor e melhor passador. Já nos primeiros minutos e com base em triangulações, teve uma situação de gol clara que não aproveitou.

A equipe paraguaia iniciou o jogo com um 1-4-2-3-1, transformando a figura inicial em um 1-4-4-2 ao se refugiar em seu campo. Foi uma equipe que se manteve muito estática ao longo do jogo, com poucas chegadas perigosas ao gol adversário.



O Uruguai exibiu excelente circulação de bola entre seus cinco meio-campistas sem posições fixas,

onde apenas Vecino (5) manteve uma posição mais central no campo. Além disso, a chegada dos laterais, principalmente pela lateral de Nández (8), com grande atuação, auxiliaram sua referência ofensiva. Desta forma, desenvolveu-se uma ofensiva que gerou várias situações favoráveis para chegar à frente no placar.

O Paraguai, apenas com lances de bola parada, conseguiu atrapalhar o Uruguai, que entrou no intervalo com uma vitória graças a um gol de Cavani (21). O domínio territorial e da bola pertenceram ao time celeste praticamente durante

todo o primeiro tempo, enquanto o Paraguai perdeu Almirón (10), seu melhor homem, devido a uma lesão.

No segundo tempo o domínio uruguaio foi mantido, pressionando ainda mais no meio de campo, para não deixar o rival chegar perto de seu gol. Além dessa pressão exercida, na metade do segundo tempo, o Paraguai chegou um pouco mais perto do gol celeste com a entrada de González, (7) que melhorou o ataque guarani, mas mais uma vez, sem incomodar o goleiro uruguaio.

Com individualidades marcantes, um bom desempenho coletivo e contando com a abertura pela direita e pela esquerda na frente do ataque, o Uruguai continuou a dominar o jogo e mesmo com recuos rápidos na hora de perder a bola que marca a forma na qual a equipe estava formada para esta partida.

No final, o Paraguai teve uma chance clara em uma ação de bola parada que não pode ser concluída. Não conseguiu aproximar-se do gol uruguaio com perigo, nem mesmo nessas situações, que em outros jogos lhe deram resultados.

O Uruguai conduziu bem as bolas paradas na defesa, contando com o empenho coletivo e a habilidade no jogo aéreo de sua defesa. No ataque, a bola ficou com De Arrascaeta (10), variando o repertório para a primeira e segunda trave. Dentro de sua estrutura característica, nota-se uma aposta pela ordem e bom uso da bola, que, somado ao caráter coletivo, pode dar muita intensidade à partida, levando ao merecido triunfo.



Partida 21 – PERU x PARAGUAI

A primeira partida das quartas de final da CA2021 nos deu, no início, uma partida muito equilibrada e com boa dinâmica. Com as equipes cientes de que se tratava de uma partida definitiva, os dois treinadores planejaram o jogo procurando desde o início conseguir a diferença no marcador. O Peru apresentou um sistema 1-4-1-4-1, mas em várias partes da partida foi visto com o esquema 1-4-2-3-1, dando flexibilidade tática ao sistema. Seu desempenho defensivo não foi dos melhores, perdendo duelos individuais e deixando espaços para o Paraguai chegar com opções de gol, mesmo quando o rival ficou com 10 homens. Pelas passagens do jogo custou ao Peru a reorganização defensiva devido à mesma intensidade do jogo. Não se viu um time curto, e parecia haver uma lacuna entre os cinco que mais defendiam e os cinco que atacavam.

O Paraguai começou com um sistema inicial 1-4-4-2, parando com 4 defensores na linha, de excelente jogo aéreo defensivo. Pelo meio, 2 defesas com boa saída, como Villasanti (23) e Cardozo (16), e dois meio-campistas externos que chegam e defendem com grande exibição, com destaque para Arzamendia (19) na esquerda, que acompanhou muito os atacantes Sánchez (8) e González (7).

O gol saiu no início da partida, quando em um escanteio Gómez (24) marcou 1 a 0. O Peru passou a ter a bola e a jogar seu jogo característico, cuidando da bola, e conseguindo dois gols de Lapadula (9), o segundo com uma grande jogada coletiva, passando a vencer o jogo já no final do primeiro tempo.

Para o segundo tempo, a seleção paraguaia foi obrigada a fazer mudanças. Seu zagueiro central, Gómez (15) foi expulso, e entrou Rojas (2), ficando em 1-4-4-1.

Mudou seu sistema recuando para Sánchez (8) e a partida voltou a ter um resultado imprevisível, já que o time guarani conseguiu empatar novamente em cobrança de escanteio. O Peru passou a frente mais uma vez perto do final e um minuto antes do tempo regulamentar, o Paraguai empatou novamente. No ataque, o Peru consolidou o bom momento de Lapadula (9), que junto com Carrillo (18), teve uma atuação muito boa. Yotún (19) foi o parceiro ideal na construção do jogo ofensivo.

Nas transições ataque-defesa, o Peru não foi muito compacto desta vez, já que as ações e a dinâmica de jogo que teve neste encontro não permitiram a ordem de outros jogos. Nas transições defesa-ataque, mostrou automatismos trabalhados com aqueles que sempre criaram perigo para o Paraguai, sendo Lapadula (9) uma referência nessas ações. O Paraguai aproveitou os lances de bola parada, enquanto individualmente Romero (11) e Sánchez (8) mostraram um excelente jogo de ligação com seus atacantes.



Paraguai e Peru nos deram um jogo muito bom, mas infelizmente em uma partida como essa é só uma equipe que se classifica e, na disputa por pênaltis, o Peru foi mais eficiente.



Partida 22 – BRASIL x CHILE

A seleção brasileira começou a partida com uma formação em 1-4-4-2. Dois meio-campistas centrais, Casemiro (5) e Fred (8), e dois meio-campistas externos trabalhando nas laterais, G. Jesús (9) na direita e Richarlison (7) na esquerda. Neymar (10) e Firmino (20) entrando e saindo permanentemente, tentando dar variantes ao ataque. Na hora de defender em seu campo, Firmino descia para trabalhar defensivamente, enquanto Neymar se mantinha acima se movimentando. Desde o início do jogo, foi um processo complicado para o Brasil. Quando o Chile pressionava desde a saída, era muito difícil progredir em campo e, quando o rival recuava para sua última zona defensiva, também não conseguiu encontrar caminhos para o gol.

O Chile, com três alterações, começou com um 1-5-3-2, implementando também uma mudança tática em relação ao seu último jogo, em que havia enfrentado o Paraguai com um esquema 1-4-3-3. Fez uma apresentação muito boa no primeiro tempo, com uma linha de 5 zagueiros, 3 meio-campistas no meio do campo, fechando qualquer circuito de jogo que o Brasil quisesse implantar. Desde o início foram observados Aránguiz (20) e Vidal (8),

peças importantes não só na parte defensiva, mas que se encarregaram de pressionar na zona intermediária, entrando imediatamente no ataque assim que a bola era recuperada. Em alguns momentos o time chileno teve o controle da bola, tentando reunir-se na zona intermediária e atacar mais pelas laterais, com Sánchez (10) recuando um pouco para gerar jogo com os meio-campistas.

No início do segundo tempo, o Brasil abriu o placar com Paquetá (17), em uma grande jogada ofensiva pelo meio do ataque, filtrando-se em parede com Neymar entre os zagueiros da defesa chilena. Imediatamente veio a expulsão de G. Jesús (9), e com um placar de um a zero a favor e um jogador a menos em campo, o Brasil recuou para sua última zona defensiva, com duas linhas de quatro na frente de Ederson e Neymar sozinho no ataque.

Isso permitiu ao Chile adiantar-se em campo, mas atento ao contra-ataque brasileiro, já que Neymar começou a causar alguns problemas na zona defensiva da seleção chilena. O técnico M. Lasarte, com a troca de Palacios (21) por Vegas (18), passou a jogar com uma linha de quatro e adicionou mais um atacante, mas a ideia não prosperou. O Chile teve mais posse de bola, mas sem clareza para chegar ao empate, exceto por uma cabeçada no travessão de Brereton (22).

No jogo aéreo defensivo, o Brasil pela primeira vez no torneio teve dificuldades em cobrança de escanteios e tiros livres das laterais. O Chile fez passes curtos e rápidos, para depois colocar a bola na área com a defesa um tanto desconfortável e, embora não tenham feito a conversão, sofreu várias situações de grande risco.



Vale destacar a atuação extraordinária de Neymar. Quando o jogo ficou complicado, ele magistralmente se encarregou de segurar a bola sem que pudessem lhe tirar. Vidal do Chile foi o de maior destaque, com ótima atuação.



Partida 23 – ARGENTINA x EQUADOR

Nesta partida, a seleção argentina fez sete alterações em relação ao último jogo contra a Bolívia. Não variou no sistema de jogo, atuando praticamente o tempo todo com duas linhas de quatro, Messi tendo a liberdade de criar jogadas atrás de Martínez (22).

Na defesa, iniciou o jogo exercendo forte pressão, utilizando um bloco alto e recuperando a posse no campo adversário várias vezes.

Aos 15 minutos do primeiro tempo, a pressão exercida diminuiu um pouco e passaram a ter mais dificuldades na recuperação da bola, o que permitiu à equipe equatoriana um maior controle da bola.

O Equador começou a partida com um esquema tático 1-4-4-1, desta vez incluindo Mena (15) como ponta para ser o elo de ligação entre seus meio-campistas e atacantes. Com este esquema ele conseguiu manter a ideia do jogo durante grande parte do primeiro tempo. Infelizmente para os seus interesses, a cinco minutos do fim, De Paul (7) marcou com o gol à sua disposição, com assistência de Messi.

No segundo tempo, já com a vantagem de um gol no placar, a pressão sobre o portador da bola foi ainda mais reduzida e a equipe equatoriana assumiu o controle do jogo,


criando muitas oportunidades para empatar o jogo. A entrada da Estrada (11) e de Plata (19) revitalizou o ataque equatoriano e a presença de Paredes (5) e Lo Celso (20) no corredor central com a ajuda de Martínez (22) no aspecto defensivo, não foram suficientes para impedir o Equador de manter o controle do jogo. Nos corredores laterais, De Paul (7) e González (15) tiveram muitas dificuldades, principalmente no que diz respeito ao controle do espaço, pois foram superados muitas vezes.

A presença constante de Acuña (8) no ataque, jogando com muita antecipação pelo lado esquerdo e a aproximação de Lo Celso e González, deu um toque de atenção à defesa equatoriana, já que isso implicou em maior facilidade para os movimentos de Messi, que procurava jogar mais pelo corredor central, perto de Martínez (22). De Paul, passando da direita para o centro, gerou também com essas movimentações um desequilíbrio na defesa equatoriana.

O Equador insistiu, e apesar do bom jogo que vinha jogando, em uma saída fracassada a 6 minutos do fim, a pressão exercida na zona alta pela Argentina deu certo, ao recuperar uma bola perto da área que culminou no segundo gol.

Em lances de bola parada a Argentina manteve a defesa em zona nas faltas laterais e mista nas cobranças de escanteio. No lado ofensivo, fez passes curtos em faltas laterais e cobranças de escanteio, buscando desconcentrar a defesa equatoriana.

Como na maioria das partidas anteriores, a seleção Argentina teve uma nítida diminuição de intensidade após marcar o primeiro gol, mas

 a entrada de Di María deu mais dinamismo ao jogo e depois de uma falta que lhe foi cometida, Messi chegou ao três a zero que encerrou a partida.

O Equador se despediu da copa com uma atuação aceitável.



Partida 24 – URUGUAI x COLÔMBIA

O time uruguaio começou o jogo com um sistema inicial flexível 1-4-3-1-2, com Vecino (5) como meio-campista central à frente da linha de quatro, e Valverde (15) e Bentancur (6) como meio-campistas internos. De Arrascaeta (10) avançou à frente deles buscando ligação com os dois atacantes, Cavani (21) e Suárez (9). Com o empenho habitual, cada um respeitando a sua posição e o retorno, geralmente trabalharam em zona na hora de recuperar a bola.

Defensivamente, o Uruguai manteve a ordem que o caracteriza, buscando primeiro controlar seu rival fechando os espaços externos para facilitar a recuperação da bola, em um primeiro tempo em que não sofreu nenhum susto.

Bom primeiro tempo para a Colômbia, que começou com um esquema 1-4-2-3-1, sólido na defesa, além das tentativas do Uruguai de recuperar a bola, que iniciou com uma pressão na saída colombiana que obrigou Ospina (1) a jogar em profundidade. Ainda assim, a Colômbia controlou bem a bola, uma vez recuperada no meio de campo, principalmente com Barrios (5) e a boa contribuição de Borré (18) na direita e de Díaz (14) na esquerda do ataque, que teve um desempenho muito bom ao longo da partida. A Colômbia tentou somar forças pelo meio para mudar logo o jogo pelas laterais, mas o controle que o Uruguai exerceu nos setores laterais, fez com que o jogo fosse muito disputado na área central do campo. Muriel (9) apareceu para receber, mas teve que ir para as laterais para gerar mais jogo associado e para que a bola chegasse a Zapata (7).

A Colômbia teve mais a bola, controlando bem, e foi superior ao Uruguai no primeiro tempo.

O segundo tempo teve outras nuances. O Uruguai assumiu o controle da bola, pressionando no campo rival, com mais alternância na elaboração do jogo, chegando pelas laterais e com jogo direto, mas não teve a precisão dos outros jogos. A Colômbia estava bem agrupada na defesa, o que não gerou muitas opções claras para os atacantes uruguaio e quando estes chegavam, encontravam uma última linha bem parada, com Cuéllar (8) e Barrios (5) pela frente, fechando qualquer opção para o ataque do Uruguai.

As transições para o ataque que o time celeste implementou encontraram uma defesa colombiana bem montada, o que impediu a clareza ofensiva que demonstrou em outros jogos. Assim mesmo, as rápidas recuadas defensivas que o Uruguai implementou, permitiram-lhe manter um reduzido número de defesas que merece destaque.

O jogo foi atraente, as duas equipes, uma em cada metade, estiveram no controle do jogo, mas sem causar situações perigosas no gol. Curiosamente, os dois treinadores fizeram apenas duas alterações das cinco disponíveis, não tendo modificações substanciais em seus sistemas de jogo.

Como foi uma partida de definição para as semifinais, foi definida por pênaltis, tendo destaque o goleiro Ospina (1), com duas defesas e garantindo a classificação da Colômbia.



Partida 25 – BRASIL x PERU

O Brasil jogou o primeiro tempo com alto conteúdo futebolístico. Com uma formação inicial em 1-4-3-3, Paquetá (17) se destacou, jogando na zona central e administrando os tempos da equipe, conectando-se sempre com seus atacantes. Neymar, desde sua posição teórica de centroavante, entrava e saía abrindo espaço para o restante dos companheiros.

O Peru fez mudanças em seu sistema, apresentando um 1-5-4-1, quando tradicionalmente havia usado um 1-4-1-4-1. Peña (8) foi lateral da direita após a ausência de Carrillo (18), um jogador fundamental que não pode ser titular nesta partida. Tapia (13) na linha de meio-campistas por dentro, com Yotún (9), se posicionaram na frente dos três centrais, enquanto o atacante de área foi Lapadula (9), exatamente como havia fazendo.

A elaboração do jogo ofensivo no Brasil surgia desde a sua defesa, passando pelo meio de campo, com uma posse de bola cuidadosa, com o objetivo de fazer a bola chegar a seus atacantes com a clareza necessária para violar a defesa fechada que o Peru implantou, com 5 homens em sua zona final.

O Peru tentou um jogo semelhante, embora às vezes optasse pelo jogo longo partindo de seu gol. O primeiro tempo passou com leve domínio brasileiro e justamente após um passe longo de Gallese (1); Richarlison (7) mandou uma bola em profundidade para a arrancada de Neymar que, já dentro da área, fez uma manobra magistral e deixou Paquetá (17) sozinho para o um a zero.

No segundo tempo o jogo sofreu uma mudança total. O Brasil diminuiu o ritmo de jogo, já não tendo a mesma

intensidade que mostrou no primeiro tempo, enquanto o Peru fez algumas alterações de homens e também mudanças táticas. Passou a jogar com o 1-4-1-4-1, o que o levou a ter outra postura em campo, equilibrar o jogo e colocar o Brasil em sérias dificuldades para manter o resultado favorável.

Defensivamente tentou cobrir as laterais, com um bloco baixo e curto para tirar o espaço do Brasil, mas também perdeu muito nos duelos e era difícil controlar o Brasil no espaço reduzido. Esta situação de fragilidade defensiva de ambas as equipes gerou incertezas quanto ao resultado final da partida. Houve alguma desordem tática em ambas as equipes, que passaram a jogar mais em profundidade para não arriscar a saída, já que as duas equipes tentavam recuperar a bola com alta pressão. Isso também fez com que no segundo tempo não fossem observadas transições rápidas tanto para a defesa quanto para o ataque, devido à desorganização defensiva. Não houve tampouco ações de bola parada para destacar.

Individualmente, Neymar continua sendo o grande jogador do Brasil, que quando não encontra os caminhos coletivamente, mostra seu talento.

Paquetá, seu parceiro em várias situações no jogo, ganhou um lugar na equipe titular. No Peru, Yotún (19) teve destaque por sua mobilidade e versatilidade, em uma partida com um resultado muito apertado para o Brasil, que conseguiu passar para a final da CA2021.



Partida 26 – ARGENTINA x COLÔMBIA

Sem mudanças táticas substanciais durante o jogo, a Argentina começou com um 1-4-4-2, com Messi e Lautaro no ataque, por fora De Paul (7) e González (15) trabalhando em pares com os laterais Molina (26) e Tagliafico (3). No centro, Rodríguez (18) garantiu o equilíbrio defensivo e Lo Celso (20) com mais liberdade para chegar ao ataque.

Defensivamente, iniciaram o jogo com um bloco alto, exercendo pressão e recuperando as bolas no campo oposto. Depois de marcar o primeiro gol do jogo, recuou o bloco como fizeram nos jogos anteriores e reduziu a pressão sobre quem tinha a posse da bola. Rodríguez (18), Lo Celso (20) e De Paul (7) estavam muito sobrecarregados na defesa, com grandes dificuldades para enfrentar os ataques de Díaz (14) e os meios-campistas colombianos, que sem serem pressionados para Martínez (22) e Messi (10), tiveram liberdade para armar o jogo.

A seleção da Colômbia começou a partida com um sistema tático 1-4-4-2, colocando Cuadrado (11) no lugar de Muriel (9) desde o início, com relação a sua última partida. Saiu para pressionar a Argentina bem acima com Zapata (7) e Borré (18) sobre seus centrais e meio-campistas, dependendo do lado que seu rival tentasse sair. Apesar da excelente

atitude da seleção colombiana, em uma saída em profundidade da Argentina, com boa coordenação ofensiva, Messi auxiliou Martínez (22) para que aos 6 minutos ele marcasse o primeiro gol do jogo. A Colômbia, longe de sentir o impacto do gol, continuou com sua postura de apostar na posse de bola e poucos minutos depois quase conseguiu empatar com um chute de Cuadrado (11) que o goleiro argentino Martínez (23) defendeu.

O primeiro tempo foi muito equilibrado, ambas as equipes pressionaram a saída do rival, mas conforme quem tinha a posse da bola avançava em campo, seu rival recuava para montar um bloco defensivo no meio de campo, não tendo diferença neste sentido.

No segundo tempo a Argentina manteve o esquema defensivo e Martínez (23) acabou sendo muito exigido. Rodríguez (18) descendo quase até a linha de quatro, Lo Celso pouco participativo e De Paul um pouco mais recuado para a linha do que nos jogos anteriores, acabaram criando um espaço muito amplo entre as linhas, de forma que a equipe teve algumas dificuldades na construção ofensiva.



O treinador colombiano R. Rueda fez três alterações no intervalo, que deram mais jogo e mobilidade à equipe,

com Fabra (26) passando constantemente pela esquerda, Cardona (10) como ligação dando o jogo ofensivo que a equipe precisava, e Chará (28) movendo-se em toda a linha de ataque. Isso complicou a seleção argentina e melhorou o trabalho ofensivo colombiano, que assim chegou ao empate aos 61 minutos, marcado por Díaz (14), o melhor jogador da partida, em uma longa corrida pela esquerda. A Argentina equilibrou a partida, poderia ter vencido, assim como a Colômbia, mas com situações para ambas as equipes, a partida terminou com um empate. Grande atuação de Martínez (23) na definição, defendendo três penalidades que permitiram à Argentina chegar à final da CA2021.



Partida 27 – COLÔMBIA x PERU

Com quatro alterações em sua formação inicial, o time cafeteiro teve um bom começo de partida, em um jogo com um sistema tático em 1-4-4-1-1, pressionado bem acima, sem deixar o Peru sair com a bola dominada. Assumiu o comando do jogo pouco depois de começar, com Barrios (5) e Cuéllar (8) no meio de campo, Cardona livre na frente, Zapata (7) bem de ponta e Cuadrado (11)-Díaz (14) pelos extremos, criando algumas situações perigosas na área rival, até que o Peru foi se acomodando e equilibrando as ações.

Os incas, por sua vez, usaram o sistema 1-4-1-4-1, que predominou na maioria dos jogos que disputaram. A entrada de Carrillo (18), que não pode estar à frente do Brasil, gerou muita expectativa, já que poderia ajudar o time a encontrar o seu futebol e a possibilidade de melhorar o desempenho geral. No entanto, o Peru gerou poucas chances e Lapadula (9) ficou um pouco solitário nos primeiros minutos porque os meio-campistas não chegaram perto do camisa 9. Na metade do primeiro tempo, Tapia (13), um de seus melhores homens, sofreu uma lesão e teve que deixar seu lugar para Cartagena (14), que ocultou a ausência de seu companheiro com um desempenho muito bom.



Na defesa, não teve a segurança de outros jogos, as transições rápidas da Colômbia encontraram um Peru mal posicionado em campo e nos duelos individuais, em diferentes setores de sua defesa se viu superado.

Porém, após uma excelente transição rápida de defesa-ataque, Peña (8) recuperou a bola perto da sua própria área e mandou uma bola cruzada para o campo colombiano que Cueva (10) recebeu e em uma grande jogada habilidou Yotún (19), que marcou o primeiro gol bem no final do primeiro tempo.

Apenas começou o segundo tempo, em cobrança de tiro livre de Cuadrado, a barreira foi aberta e a Colômbia empatou. O jogo ficou equilibrado e o segundo gol da Colômbia veio com uma grande assistência do goleiro Vargas (12) que colocou Díaz (14) a caminho do gol para virar o placar.

No ataque aparecem os automatismos trabalhados na ofensiva peruana. Cueva (10) e Carrillo (18) se internalizam criando jogo por dentro, deixando espaço para os laterais, Yotún (19) o eixo na criação e Lapadula, o mais constante na frente de ataque. Com essa estrutura, o Peru buscou o empate que chegou aos 82', após cobrança de escanteio, que seu artilheiro, Lapadula (9), concretizou com uma cabeçada.

O grande trabalho de Díaz (14) pelo setor esquerdo desequilibrou a defesa peruana mais uma vez, já nos descontos e com uma excelente manobra em parede, o recém-entrado Muriel (9) fechou o jogo com um dos melhores gols do torneio, dando à Colômbia o terceiro lugar nesta CA2021. Merecida conquista colombiana por tudo que fez nesta copa, uma equipe que nunca especulou e que teve uma figura exclusiva que foi a revelação do torneio, Luis Díaz.





Partida 28 – ARGENTINA x BRASIL

A Argentina não se desviou de sua convicção quanto ao seu sistema de jogo e voltou a usar o 1-4-4-2, mantendo Messi (10) e Martínez (22) na frente. Surpreendeu quando o jogo começou com a localização de seus meio-campistas. Di María (11) atuando no corredor direito, De Paul (7) e Paredes (5) atuando no corredor central, enquanto Lo Celso (20), pela primeira vez nesta competição, atuou na esquerda.

Quando perdia a posse de bola, pressionava imediatamente com grande intensidade, embora com pouca coordenação de movimentos entre os atacantes e a linha de quatro, por vezes deixando espaços entre as linhas. Quando não cumpria sua missão, na pressão após a perda da bola, preocupava-se em defender com um bloco médio / baixo, tentando forçar um erro da seleção brasileira e assim sair em contra-ataque.

O Brasil repetiu a escalação e o sistema de jogo da partida anterior, onde havia derrotado o Peru na semifinal, chegando nesta final contra a Argentina. Com este sistema 1-4-3-3, a nuance foi que Paquetá (17), da linha dos meio-campistas, juntou-se como quarto atacante e Neymar, de sua falsa posição de centroavante, entrava e saía sempre, tentando encontrar os espaços que a Argentina não lhe permitiu durante todo o jogo. Portanto, teve que recuar para jogar mais atrás para pegar a bola.

Como de costume, o Brasil procurou desenvolver o jogo desde sua zona defensiva, passando pelo meio de campo, para depois fazer o jogo ofensivo que lhe permitisse quebrar a fechada defesa argentina. Mas a progressão no campo tornou-se muito


lenta. O sistema defensivo foi muito bem planejado pelo rival, o jogo foi muito acidentado e com Neymar cercado, foi muito difícil para o Brasil criar situações de gol.

O sistema defensivo do Brasil havia sido a base de seus bons resultados, mas desta vez um erro frente a uma bola cruzada de De Paul, permitiu a Di María abrir o placar em uma das poucas situações de gol ocorridas no primeiro tempo.

No segundo tempo, a entrada de Tagliafico (3) e Rodríguez (18) fortaleceu a defesa, aproveitando a vantagem no placar.

Enquanto isso, Tite ensaiava modificações com jogadores ofensivos até o final da partida, com uma linha de 4 e apenas Casemiro (5) como meio-campo central. A partir daí foi acompanhado por Firmino (20) pela direita, Neymar (10) pela esquerda e no ataque Richarlison (7), G. Barbosa (21) e Vinicius Jr. (18). Apesar de ter em campo tantos atacantes talentosos, não conseguiu quebrar a compacta defesa argentina.

Muito importantes foram as chegadas ao ataque de Di María através dos espaços deixados por R. Lodi (16) e o apoio de De Paul na lateral, enquanto

 **Messi flutuando em vários setores do campo, como é seu costume, chegou com perigo, perdendo o dois a zero em uma grande jogada.**

Com um grande jogo, o um a zero garantiu à Argentina a vitória, conquistando o merecido troféu de melhor do torneio.





05



**ANÁLISE
TÉCNICO
TÁTICA DO
TORNEIO**

CONMEBOL COPA AMÉRICA 2021

SISTEMAS DE JOGO

Durante a disputa da CA2021, tivemos a oportunidade de observar 10 times com características de jogo diferentes, que buscaram atuar de acordo com a história e cultura futebolística de cada país. Mesmo assim, pudemos observar que nos sistemas de jogo não houve tanta diferença entre as equipes. A maioria das equipes optou por utilizar o sistema 1-4-4-2 e a partir dessa disposição espacial em campo, colocaram em ação diferentes dinâmicas, independentemente da localização dos jogadores em campo. Alguns com características mais ofensivas, devido aos princípios táticos e conceitos de jogo, outros, mais defensivos, partindo da estrutura 1-4-4-2 com as duas "linhas de 4".

Houve equipes que optaram por sistemas de jogo naturalmente mais defensivos, principalmente para compensar a fraqueza frente a adversários mais fortes.

Podemos citar a Venezuela, que utilizou o sistema 1-5-4-1 em todos os jogos que disputou e sem procurar muitas variantes ofensivas. A seleção chilena começou com uma linha de cinco homens, bem consolidada, nos jogos contra o Uruguai e o Brasil, enquanto nos demais jogos, iniciou com um 1-4-3-3, variando para 1-4-5-1 quando teve que defender.

Bolívia, Colômbia e Equador, na maioria de suas partidas, também utilizaram o 1-4-4-2. A equipe do altiplano sempre manteve um bloco baixo com especial cuidado para fechar espaços ao seu rival, ciente de suas fragilidades, enquanto a equipe colombiana, apesar de usar o mesmo sistema de jogo, o fez com conceitos táticos muito diferentes, pensando mais no ataque. Exceto contra o Brasil, onde adotou uma postura mais defensiva, devido aos conceitos de jogo tático aplicados. A seleção equatoriana foi um caso à parte ao usar o sistema 1-4-4-2, já que em todas as suas partidas procurou

ter a iniciativa do jogo. Aliás, só teve menos posse de bola contra o Brasil no empate em 1 a 1 e contra a Argentina, quando acabou sendo eliminada da competição após uma derrota por 3 a 0.

Os sistemas de jogo utilizados pela seleção paraguaia foram 1-4-2-3-1 e 1-4-4-2, sempre apostando em uma linha sólida de quatro. Porém, em sua estreia contra a seleção boliviana, inicialmente mostrou um esquema 1-4-3-3, e foi então que alcançaram sua vitória mais pesada na competição. Em geral, nas demais partidas, apesar da mudança no sistema, a seleção paraguaia sempre adotou um comportamento defensivo muito sólido, aspecto profundamente arraigado do futebol que esta equipe joga, buscando realizar contra-ataques rápidos.

A seleção peruana pode ser considerada um caso à parte na competição, já que na maioria dos jogos utilizou o sistema 1-4-1-4-1, sendo a única na competição que utilizou este claro sistema tático. Contra o Brasil, na semifinal do torneio, iniciou a partida com o sistema 1-5-4-1, onde seu único atacante, Lapadula, foi observado com a necessidade de estar mais acompanhado.

Algumas equipes mudaram seu sistema de jogo durante toda a competição, e podemos citar Uruguai, Argentina e Brasil como exemplos. O time uruguaio sempre jogou com 1-4-4-2, mas em algumas partidas com "duas linhas de 4" e, em outras, com a formação





de um "losango" no meio campo. Além disso, circunstancialmente, este tipo de modificação ocorria dentro da própria partida.

A seleção brasileira alterou o sistema em cada jogo da fase de grupos, usando sempre uma linha de quatro no fundo e variando o resto da distribuição de seus jogadores em campo, 1-4-3-3; 1-4-4-2; 1-4- 2-3-1 e 1-4-2-4.

Porém, nas semifinais e na final ficou em campo com um 1-4-3-3 com Neymar em uma posição mais clara como atacante. Houve uma situação muito concreta que aconteceu quando, na partida contra Chile, Gabriel Jesús foi expulso. Neste momento, a seleção brasileira organizou com um 1-4-4-1.

Quanto à seleção argentina, começou o torneio com uma formação 1-4-3-3 para atacar e usou o 1-4-4-2 para defender. Claramente, essa alternância de posicionamento com o objetivo de salvar Messi de ações defensivas. No fim da competição contra o Brasil, mantiveram o sistema 1-4-4-2, mas com muita diferença na dinâmica do jogo, em comparação com partidas anteriores, nas quais usou o mesmo sistema. Muito disso é devido à entrada de Di María no corredor direito, com De Paul

se movendo para a corredor central fazer parceria com Paredes e Lo Celso movendo-se para o corredor esquerdo. Essa mudança teve um efeito muito positivo na seleção argentina, que acabou conseguindo o gol que lhe deu o título, com Di María, depois de um ótimo passe de De Paul.

Portanto, podemos destacar:

Sistemas iniciais: Os sistemas de jogo 1-4-4-2 e 1-4-3-3 foram usados pela maioria das equipes como sistemas iniciais, sendo 1-4-4-2 o mais usado.

Sistemas defensivos: Os sistemas 1-4-4-2 e 1-5-4-1 foram os mais adotados para o momento defensivo.

Sistemas ofensivos: Os sistemas de jogo 1-4-4-2 e 1-4-3-3 foram os mais usados em momentos ofensivos.

Sistemas circunstanciais: O Brasil com um jogador a menos usou o sistema de jogo 1-4-4-1.

Variantes do sistema de jogo: A variante de 1-4-3-3 a 1-4-4-2 durante uma partida, era o mais executado.

CARACTERÍSTICAS DOS GOLEIROS



Considerando o nível do torneio, o rendimento dos goleiros foi muito bom e notou-se uma melhora em relação a CA2019.

Vale destacar a boa condição física, a boa força de perna e, no aspecto tático, sempre com uma boa postura e respeito na hora do jogo.

No aspecto técnico, algumas defesas com as mãos e outras com os punhos, especialmente os que jogam no futebol europeu, mas não foram vistos erros que tenham a ver com a técnica dos arqueiros.

Bom jogo com os pés, foi observada uma confiança importante para jogar com tranquilidade as bolas que seus companheiros recuavam, seja para gerar espaços na saída, como também ajudando em certos momentos em que foram pressionados por seus rivais.

A maioria deles demonstrou grande domínio de área, aspecto importante no futebol contemporâneo. Hoje é necessário que os goleiros tenham um bom controle com os pés, pois as últimas regras de jogo, aprovadas em 2019, levaram os treinadores a fazer com que os goleiros se envolvam muito mais que antes na saída de bola da equipe.

Foi possível observar alguns com voz de comando e orientando a defesa, desenvolvendo um papel de liderança que precisava ser visto nesses tempos em que não há muitos jogadores com essas características.

Houve goleiros que se destacaram mais que outros, por exemplo aqueles que tiveram influência direta no resultado de sua seleção, assim como são os casos de Martínez na Argentina e Ospina na Colômbia.













Outros, como Bravo do Chile e Ederson do Brasil, fizeram um bom trabalho em suas saídas tanto com as mãos quanto por baixo; Fariñez da Venezuela, jovem, mas com excelente atuação, e Lampe, que demonstrou sua vigilância no gol da Bolívia com defesas extraordinárias. Por outro lado,



Gallese do Peru, Silva do Paraguai e Galíndez do Equador tiveram atuações aceitáveis; enquanto o uruguaio Muslera, com um grande trabalho, se despediu do torneio como o goleiro que menos recebeu gols, apenas dois nas cinco partidas que disputou. Em última análise, é importante destacar que foi uma boa Copa América para os goleiros.



Em última análise, é importante destacar que foi uma boa Copa América para os goleiros.

	 Defesas	 Gols sofridos
 ARGENTINA	12	3
 BOLÍVIA	25	10
 BRASIL	9	3
 CHILE	11	5
 COLÔMBIA	6	7
 EQUADOR	6	9
 PARAGUAI	6	6
 PERU	24	14
 ÚRUGUAI	10	2
 VENEZUELA	15	6
	Total de defesas 124	



COMPORTAMENTOS DEFENSIVOS



No aspecto defensivo, a CA2021 foi caracterizada pelo compromisso dos jogadores de permanecerem firmes na zona um e realizar um controle de ferro de seu gol. Um exemplo claro dessa atitude foi o desempenho defensivo da seleção argentina na final contra o Brasil.

De todas as formas, a grande pressão, com sucesso ou sem, era exercida por todas as equipes sem exceção. Alguns mais outros menos, alguns com bons resultados e outros que deveriam voltar para a sua zona média ou baixa para armar um bloco defensivo, tentando contra-atacar o ataque rival.

A consciência coletiva se destacou muito, uma vez que os jogadores entenderam que defender está além e acima dos diferentes sistemas do jogo.

Absolutamente todas as seleções mostraram uma flexibilidade tática que permitiu mudanças, em alguns casos, de jogo a jogo, como também foram observadas mudanças durante o andamento do mesmo, especialmente na hora de reverter o resultado adverso.



O início da defesa, a partir da alta pressão após a perda da bola, foi eficaz em alguns casos estimulados pela intensidade e ordem tática, mas em outros casos, houve uma ausência de ordem deixando tudo na intensidade.

Dentro da flexibilidade, encontramos que o esquema defensivo predominante foi sair para jogar com uma linha de quatro. Dessa forma, na distribuição dos meio-campistas ao defender, observamos que o mais frequente foi a inserção, na linha de quatro, de um dos meio-campistas mais recuados.

Houve casos como Chile, Bolívia ou Venezuela que começaram com 5 defensores atrás.

Neste sentido, a posição do restante dos jogadores foi dada em relação ao local, setor e intensidade com que o rival atacava.

Houve times que não se moveram da linha de quatro, como Argentina, Brasil, Colômbia e Paraguai, enquanto houve outros que tiveram maior flexibilidade, como Chile e Peru, além do Uruguai, que ocasionalmente utilizou três zagueiros centrais em sua última linha. Por outro lado, houve seleções que respeitaram muito sua estrutura defensiva, como a Venezuela, fiel a um 1-5-4-1 e rígida em zona 1, que no final do torneio foi flexível e em alguns

momentos se instalou na zona 2 para defender, procurando mais possibilidades de ataque.

A maioria desses sistemas de jogo, dependendo das circunstâncias, estavam localizados na zona 1 ou zona 2, poucos na zona 3. Quando se trata de defesa e do uso de princípios básicos de defesa, como trocas, coberturas e marcação, a alta pressão em alguns casos levou ao caos, por ser mal aplicada.

As duas equipes que chegaram à final o fizeram graças ao seu jogo coletivo, liderados pelos seus melhores jogadores, como Messi e Neymar, mas o torneio foi definido pela arte de defender que as duas equipes demonstraram ao longo do torneio, que infelizmente para o anfitrião, falhou no último jogo, enquanto para a Argentina, acabou por ser o pilar do seu triunfo.

A liderança que alguns jogadores têm para administrar toda a sua equipe desde a defesa ainda é muito importante. É o caso de Diego Godín no Uruguai, Gary Medel no Chile, Marquinhos no Brasil ou Gustavo Gómez no Paraguai.

Por fim, é importante destacar que a atuação dos goleiros nesta copa foi fundamental, alguns deles apresentando excelente atuação. Tal foi a atuação de E. Martínez, D. Ospina e Muslera, que foi quem menos tomou gols neste torneio, apenas dois.

	Faltas cometidas	Média de faltas cometidas por partida	Cartões Vermelhos	Cartões Amarelos
ARGENTINA	97	14	0	18
BOLÍVIA	35	9	1	11
BRASIL	92	13	1	12
CHILE	66	13	0	11
COLÔMBIA	123	18	1	19
EQUADOR	75	15	1	9
PARAGUAI	79	16	1	11
PERU	92	13	1	14
URUGUAI	64	13	0	4
VENEZUELA	52	13	0	8



COMPORTAMENTOS OFENSIVOS



Nesta Copa América foram observados diferentes sistemas táticos com muita riqueza para o jogo ofensivo, tanto individualmente quanto coletivamente.

Além do fato de as equipes terem sido muito cuidadosas na defesa de seu gol, na parte ofensiva foi possível observar uma série de variantes que serviam para romper os blocos defensivos com retaguardas, por vezes muito fechadas.

Devido ao acima exposto, um caso claro que pode ser observado foi o jogo posicional. Algumas seleções, como Brasil ou Argentina, por exemplo, com base na posse de bola, jogaram um futebol muito atraente, pois se depararam com defesas muito fechadas. Isso envolveu muita paciência e uma útil rotação da bola para a elaboração do jogo, até encontrar o caminho certo para o gol rival.

O jogo também se repetiu muito nas laterais, que realizaram, por exemplo, Equador com Angelo Preciado na direita e Pervis Estupiñán na esquerda, muito profundos no ataque; ou o Chile, que também usou muito bem as laterais, com Mauricio Isla e Eugenio Mena subindo sempre no ataque. Para destacar o que a Colômbia fez com seus meio-campistas externos, Juan Guillermo Cuadrado e Luis Fernando Díaz, que tiveram um bom desempenho no torneio. O Paraguai também contou com Santiago Arzamendia, e o Uruguai com Naithan Nández, jogadores com uma excelente projeção por sua zona.

Em todos os casos e para aproveitar esse trabalho de projeção nos setores laterais, as equipes chegaram com muitos homens na área rival, por isso o conceito de amplitude, um dos principais princípios ofensivos, ecoou no trabalho em equipe.

O Uruguai ficou mais vertical, buscando com bolas longas por Edinson Cavani ou Luis Suárez, embora seu jogo ofensivo também variasse para

chegar ao gol rival com perigo, com triangulações de seus meio-campistas de grande qualidade técnica, como Nicolas de La Cruz, Giorgian De Arrascaeta e Rodrigo Bentancur.

Venezuela e Bolívia optaram mais por armarem-se forte na zona defensiva e sair no contra-ataque para surpreender em espaços abertos pelo rival.

Outra variante que se utilizou com sucesso, foram as diagonais implementadas pelos jogadores que jogaram pela lateral de seu perfil menos habilidoso que atacava diagonalmente em direção ao gol em favor de sua perna mais habilidosa. Uma jogada sempre eficaz pela dificuldade de marcar, na qual vários jogadores se destacaram. Entre eles Luis Díaz, com o gol que encerrou a partida pela terceira colocação.

Argentina, Brasil e Peru tiveram parcerias nos corredores internos do ataque que complicaram muito as defesas, como a de Lio Messi e De Paul, Neymar e Paquetá ou Carrillo e Lapadula, gerando jogo interno tentando entrar na área rival por essa zona, com o apoio e projeção das laterais como auxílio ou como distração, mas sempre procurando entrar em zona, defendendo-se de seu rival, mesmo sem a bola.

Ao contrário do que vimos na CA2019, nesta CA2021 quase todas as equipes preferiram os centroavantes com muita mobilidade ao longo da frente de ataque, criando permanentemente espaços para a chegada dos jogadores da segunda linha de ataque. Nesta área destacaram-se Gianluca Lapadula, Eduardo Vargas e Enner Valencia.

Paraguai, com Gabriel Ávalos quando jogou, e Uruguai, com Luis Suárez, foram os que mantiveram essa tendência. Mas o trabalho de Cavani, entrando e saindo da zona de ataque, deu ao time celeste a variante de que precisava para gerar espaços.

Em relação aos lances de bola parada, poucas jogadas preparadas foram observadas, mas essas foram muito eficazes, como o gol da Argentina contra o Uruguai na saída de um escanteio, ou o da Colômbia contra o Equador, em uma excelente jogada que terminou com o gol de Cardona.

	Gols de jogada		 65 gols totais no torneio
	Fora da área	Dentro da área	
ARGENTINA	1	7	 40 gols foram em jogadas
BOLÍVIA	-	1	
BRASIL	1	7	
CHILE	-	2	
COLÔMBIA	1	3	
EQUADOR	-	2	
PARAGUAI	1	3	
PERU	1	6	
ÚRUGUAI	-	2	
VENEZUELA	-	2	
	Total 5	Total 35	



TRANSIÇÕES E CONTRA-ATAQUES



DEFESA A ATAQUE

Pode-se dizer que esta Copa América apresentou crescimento em termos de transições, pois as estatísticas mostram as seleções aplicando diretrizes táticas na hora de recuperar a bola. Além de ter alternativamente o jogo associado quando o rival se ordena, no trânsito defesa-ataque foram observados comportamentos individuais e coletivos que tentaram, como objetivo, encontrar desequilibrado o rival e surpreendê-lo para atingir o gol.

A Colômbia conseguiu o maior percentual de transições rápidas, o que mostra uma profunda mudança em seu modelo de jogo em relação aos eventos anteriores, onde a posse progressiva foi predominante em seu estilo de jogo.

Seleções como Peru, Brasil e Uruguai também se destacaram neste quesito, sendo que este último manteve seu comportamento tático característico de organização defensiva, para logo marcar uma transição rápida, sempre aproveitando automatismos estabelecidos e a capacidade individual de seus jogadores.

Os melhores desempenhos em termos de conteúdo técnico que influenciaram nas transições defesa-ataque, como passe, controle, direção e chute, foram apresentados pelo Brasil, Argentina, Uruguai e Colômbia.

É importante destacar algumas exibições de contra-ataque características. O gol do Chile contra a Bolívia, com conteúdo de poucos passes e superioridade numérica no ataque. Bola recuperada no próprio campo e a transição, através de um contra-ataque com gol de B. Brereton. Outro exemplo é o gol brasileiro de Gabriel Barbosa em sua partida contra a Venezuela, quando ao final da partida a expressão da velocidade coletiva de jogo, ponto alto do Brasil, foi aproveitada de forma excelente, chegando em superioridade numérica à área rival.













Da mesma forma, vale a pena destacar nesta gama de transições, as soluções individuais acompanhadas pela condução como elemento técnico. Como exemplo, o gol do Equador contra a Venezuela, conquistado por Gonzalo Plata em uma corrida de seu próprio campo até chegar ao gol rival. O Brasil lidera neste tipo de transições com jogo associado, estilo de jogo que

o caracterizou, independentemente de encontrar seus rivais bem organizados defensivamente.

Vale destacar o Peru como a seleção que gerou mais contra-ataques, embora a mais eficiente nesse sentido tenha sido a Argentina. O gol do colombiano Luis Díaz contra o Peru no jogo pelo terceiro lugar, é um modelo de contra-ataque a ser copiado.

Para destacar neste tema, algumas ações ataque-defesa que foram enquadrados na zona intermediária com a recuperação de bola e imediatamente um longo arremesso, dando gols importantes como aquele que Messi marcou contra a Bolívia, ou o gol do título para a Argentina de Di María.



	 Bolas recuperadas	 Bolas perdidas
 ARGENTINA	333	341
 BOLÍVIA	175	222
 BRASIL	358	341
 CHILE	258	246
 COLÔMBIA	387	387
 EQUADOR	256	247
 PARAGUAI	252	266
 PERU	391	412
 ÚRUGUAI	275	254
 VENEZUELA	190	229
Total de bolas	2875	2945



ATAQUE A DEFESA

Para transições de ataque-defesa, na maioria das seleções após a perda da bola, o comportamento mais identificado foi o recuo rápido. Imediatamente era montado um bloco, procurando uma organização rápida, para voltar a trabalhar na recuperação, tentando um equilíbrio defensivo, trabalhando em favor do espaço.

O Brasil foi um exemplo de solidariedade na fase defensiva, já que quando tinha que recuar entendendo o momento, o faziam 11 jogadores em seu próprio campo, para depois recuperar e decidir. Além disso, e especialmente o Brasil, tentou recuperar a bola repetidamente imediatamente após a perda, para uma transição rápida.

A maioria utilizou a temporização individualmente ou em bloco para buscar organizar-se defensivamente quando a bola era perdida no último terço. Algumas equipes recuaram para o terço médio para fazer a transição e começar seu trabalho de recuperação novamente. Nesse sentido, Brasil e Equador foram aqueles que mais se identificaram,

enquanto outras equipes fizeram uma retirada intensiva em seu próprio campo. Em poucas oportunidades foi utilizada a falta tática.

Colômbia e Venezuela em alta porcentagem, perderam a bola no segundo terço, e armaram seu bloco defensivo no primeiro terço para a transição, exercendo ali uma marcação, praticamente de homem a homem, para recuperar a bola. Um exemplo disso foi o que a Colômbia fez contra o Brasil.

Peru e Venezuela foram seleções que quantitativamente permaneceram mais em seu próprio campo, o que facilitou a transição para defender.

Um caso especial dentro da análise é a Bolívia. Foi uma seleção que não perdeu muitas bolas no último terço, porque não chegou com muitas opções de ataque. Mas uma vez que perdia a bola, sua transição para defender era muito rápida e ordenada.

Foi observado na maioria das seleções muito empenho dos 11 jogadores para

armar uma equipe curta na defesa na fase de transição ataque-defesa.

A perda de bola da seleção chilena esteve dividida em todas as zonas. Por isso, todos os seus jogadores tiveram que se adaptar e mudar sua atividade de forma permanente para defender, já que tanto a atenção quando a concentração e agressividade tiveram muito protagonismo na transição de ataque a defesa.

Para o Paraguai, a maioria das transições ataque-defesa foram criadas desde o último e primeiro terço, já que no terço médio não perdeu muitas bolas.

Chamou a atenção que durante o desenvolvimento da Copa, o Paraguai foi um dos times que mais tentou recuperar a bola imediatamente após perdê-la, apelando para um

ótimo trabalho de um contra um. Dependendo do local onde a bola era recuperada, definia as características de seu ataque.

O Uruguai manteve seu comportamento de acordo com seu modelo de jogo, o time quase sempre depois de perder a bola e muito rapidamente, recuou para o campo próprio para logo pressionar na zona média e, assim, pegar a bola novamente, para uma transição estruturada.

Por fim, é importante ter em mente as condições físicas e externas que puderam influenciar as transições ataque-defesa, uma vez que o a maioria das seleções, exceto em ocasiões em que optaram por uma grande pressão, preferiram um equilíbrio defensivo ordenado e reduzindo os espaços para o rival.



AÇÕES DE BOLA PARADA



O percentual de gols na CA2021, devido a lances de bola parada, foi de 36%. Se levarmos em consideração a porcentagem de 27% da edição anterior “Copa América Brasil 2019”, constatamos que o aumento no percentual se deve a vários gols na cobrança de tiro livre direto e gols de cabeça em decorrência de cobrança de tiros livres das laterais.

En la ecuación a favor-en contra, los equipos que mejores resultados obtuvieron fueron Brasil, Argentina, Paraguay y Uruguay; en ese orden.

Brasil: Não levou nenhum gol e converteu 4 (+4)

Argentina: levou 1 e converteu 4 (+3)

Paraguai: levou 2 e converteu 4 (+2)

Uruguai: levou 1 e converteu 2 (+1)



Distribuição dos gols de bola parada

25 Gols de bola parada

11 Escanteios

4 Tiros livres indiretos

3 Tiros livres diretos

7 Pênaltis

0 Cobrança de lateral



TIROS LIVRES DIRETOS AO GOL

Dos três gols que foram convertidos desta forma, dois foram de Lionel Messi, um contra o Chile e outro contra o Equador. O outro gol foi de Juan Guillermo Cuadrado contra o Peru, na partida pelo terceiro e quarto lugares.

COMO FOI A DEFESA DAS EQUIPES

O Brasil foi a seleção com melhor atuação em ações de bola parada na defesa.

Não levou nenhum gol desta forma, mostrando uma grande organização defensiva, utilizando uma marcação por zona, tanto em cobranças de escanteio como em tiros livres das laterais.

O restante das equipes utilizou marcações mistas nos escanteios. Colocavam dois ou três homens livres em um certo lugar da área penal, e o restante realizava marcação individual nos possíveis cabeceadores da equipe adversária. Todas as equipes defenderam com os 11 jogadores em sua área penal.

Em tiros livres laterais, foram implementadas marcações por zona e, em alguns casos, marcações mistas com referências individuais sobre os jogadores mais fortes no jogo aéreo.

A tendência foi defender, o mais longe possível de seu gol, em tiros livres das laterais.



NO ATAQUE

As três equipes mais eficientes no ataque foram Argentina, Brasil e Paraguai, com quatro gols cada. Lionel Messi aparece individualmente como o melhor jogador, com participação nos quatro gols de sua equipe. Marcou dois gols de tiro livre direto, um lançamento seu à saída de um escanteio e um de pênalti.

O segundo jogador de maior destaque foi Neymar. Dos quatro gols de sua equipe, teve participação em três. Dois como resultado de seus próprios lançamentos em escanteios e um gol de pênalti.

Outra variante utilizada com sucesso na fase de ataque foram as jogadas curtas. Um

exemplo claro foi a saída de um escanteio, quando De Paul jogou curto com Messi, que enviou um cruzamento perfeito para a cabeçada e gol de Guido Rodríguez, contra o Uruguai. Outro gol que definiu uma partida foi a jogada curta que fizeram entre Cardona e Cuadrado, em um tiro livre frontal ao gol, em que Cardona acabou marcando no triunfo da Colômbia, um gol a zero contra o Equador.

Para a defesa zonal sólida e eficiente que apresentou o Brasil nos escanteios, o Chile foi a única equipe que tentou mais variantes para tentar rompê-la por meio de jogadas curtas, mas falhou em converter.



DEFINIÇÕES POR PÊNALTIS

A importância das definições por pênaltis neste tipo de torneio tem cada vez mais relevância. Aqui foi onde apareceram alguns dos jogadores que mais tarde seriam decisivos para as conquistas obtidas por suas respectivas equipes.

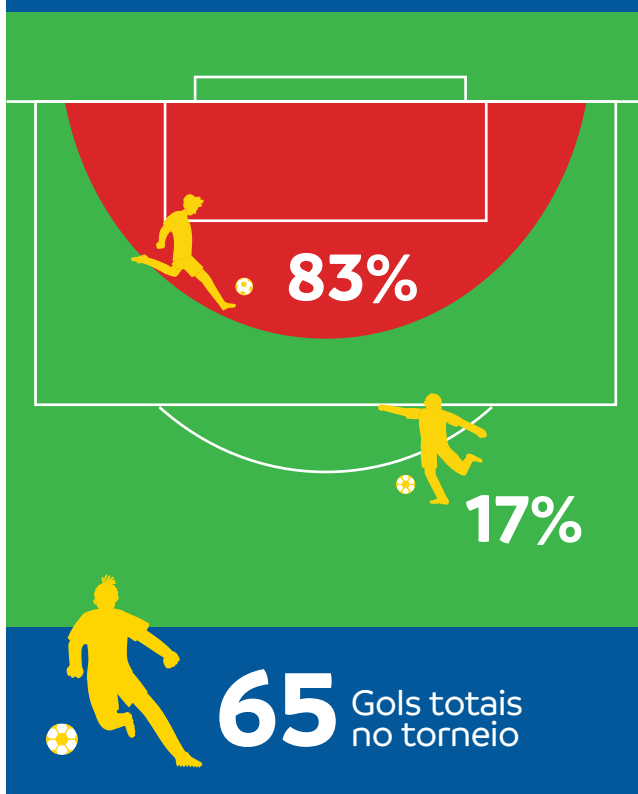
Os de maior destaque são os goleiros Emiliano Martínez da Argentina, que defendeu três pênaltis na definição da partida semifinal

contra a Colômbia, permitindo a sua equipe chegar à grande final do torneio; e David Ospina, que defendeu dois contra o Uruguai na definição da partida das quartas-de-final, que lhe permitiu finalmente alcançar o terceiro lugar no torneio.

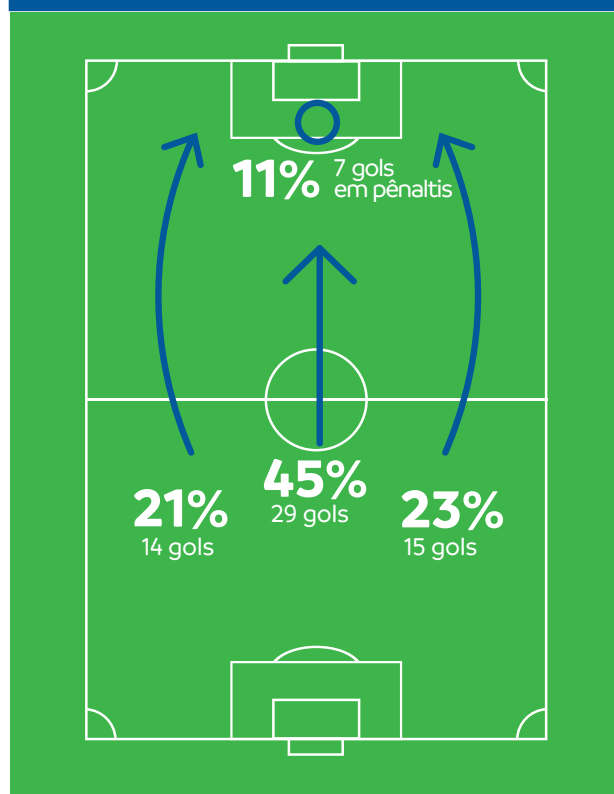
ANÁLISE DOS GOLS



Onde foram convertidos os gols



Por onde são os gols



Tipologia dos gols



TENDÊNCIAS DE JOGO



Com os conceitos que usaremos a continuação, pretendemos analisar as tendências de jogo desta Copa, tanto coletivamente, como no aspecto Individual. Nesse sentido, é importante destacar que tanto Messi quanto Neymar não fazem parte da análise individual, porque sendo “diferentes” por si próprios, completam as características do jogador ideal que qualquer equipe deseja ter.

Sem dúvida, o futebol não tem estado alheio à situação de saúde que o mundo sofre nos dias de hoje. Um dos aspectos que significou uma mudança importante foi o aumento de substituições, levando a poder realizar 5 em 3 momentos, o que foi bem aproveitado pelos treinadores na CA2021.

Levando em consideração a importância do torneio, a preparação dos jogadores em muitos casos não contemplou as verdadeiras necessidades que os comandos técnicos planejam em casos como este. Portanto, não eram apenas muito bem aproveitadas as 5 substituições na maioria das seleções, mas também os treinadores

variaram muito os esquemas iniciais de uma partida para outra. O Chile, com sete alterações, foi a equipe que mais alterou seus jogadores de uma partida para outra.



O futebol hoje precisa de jogadores que dominem todos os aspectos técnicos, mas que também possam jogar em diferentes posições dentro do esquema tático de sua equipe.



No aspecto defensivo, todas as equipes tentaram pressionar fortemente em algum momento para recuperar a bola no campo oposto e surpreender com uma rápida transição. Nem sempre foi a solução, porque o recuo foi um dos princípios defensivos que as equipes mais implementaram. Quando o fizeram na sua extrema defesa, o bloco defensivo agrupou-se de forma bastante compacta, ocupando uma área de apenas cerca de 300 m².

Para contrariar esta postura defensiva, a maioria dos rivais foi obrigada a jogar o jogo da posse de bola, em busca de diferentes setores do campo, para entrar na área rival com perigo.

As características dos centroavantes foi uma tendência muito clara observada nesta copa. Várias seleções utilizaram nessa posição jogadores com muita mobilidade, entrando e saindo da zona de ataque para gerar espaços para seus companheiros. Como destaque nesse trabalho temos como exemplo Eduardo Vargas no Chile, Gianluca Lapadula no Peru, e até o próprio Neymar, que jogou nessa posição em alguns jogos. A chegada massiva de jogadores ao ataque foi outra tendência que a maioria das seleções implementou. Essa atitude e demonstração ofensiva, mostraram a visão clara dos treinadores de que nesta competição tudo é possível, uma vez que não importava qual rival estava à frente, mas sim seu próprio poder para fazer história.

Defender na última zona com uma linha de 4 foi de longe a maior tendência no torneio na fase defensiva. Apenas algumas equipes variaram sua última linha defensiva, passando a jogar com três ou cinco defensores, mas todas utilizaram a linha de 4 em algum momento.

É importante mencionar que na área defensiva, notou-se claramente uma das grandes características que historicamente teve e tem o futebol sul americano. Temos visto verdadeiros líderes no campo de jogo e curiosamente, os mais proeminentes são zagueiros, como por exemplo Gustavo Gómez no Paraguai, Marquinhos no Brasil, Gary Medel no Chile e a presença de Diego Godín no Uruguai, que sem dúvida, com sua liderança marcaram o caminho de sua seleção.

No meio do campo o meio-campista central foi a variante mais utilizada, uma vez que a grande maioria das seleções iniciava o jogo com dois meio-campistas centrais, seja na hora de se defender, inserindo-se na linha 4, como atacando para soltar o ataque, sempre havia um dos dois cobrindo a parte central do campo. Como exemplos podemos citar Casemiro no Brasil, Renato Tapia no Peru, Junior Moreno na Venezuela e Wilmar Barrios na Colômbia.

Da mesma forma, nesta zona foi possível aproveitar jogadores muito técnicos ocupando espaços defensivos, como Paredes na Argentina, Bentancur no

Uruguai e Tomás Rincón na Venezuela. É uma aposta dos treinadores que indica claramente que há uma preocupação em alinhar no meio de campo jogadores bem preparados em todos os sentidos, e não apelar para localizar jogadores que sejam especialistas em marcação, mas que não possuem grandes habilidades técnicas.

O futebol hoje precisa de jogadores que dominem todos os aspectos técnicos, mas que também possam jogar em diferentes posições dentro do esquema tático de sua equipe. Estes são os jogadores que chamamos de versáteis, que são aqueles que sempre respondem bem às demandas de cada posição em que o treinador os coloque em campo, seja à direita ou à esquerda, no centro ou pelas laterais. Tivemos nesta copa vários jogadores que correspondem a este perfil. Podemos destacar o uruguaio Federico Valverde, na Venezuela a Cásseres, no Paraguai Almirón, Carrillo no Peru, no Chile, Arturo Vidal, bem como De Paul no elenco argentino, para citar alguns. Esses jogadores não têm apenas excelentes características técnicas e rendimento na posição onde sejam colocados, mas também possuem



uma atitude louvável em todos os momentos do jogo.

A marcação mista e os 11 jogadores defendendo os escanteios foi uma tendência nesta Copa, onde somente o Brasil e a Venezuela realizaram uma marcação zonal. Praticamente todas as seleções defenderam seu gol com muito cuidado, e as situações de bola parada foram uma grande preocupação para os treinadores.

Por fim, esta Copa América inusitada, sem torcidas nas arquibancadas, nos

deixou vários aspectos para analisar no futebol, onde a preparação dos jogadores não tem sido ideal. Vários deles se recuperando não apenas de lesões, mas da Covid-19, influenciando muito para alcançar sua melhor atuação.

Mesmo assim, o futebol desta Copa deixou aspectos importantes que são analisados neste documento. As tendências que descrevemos aqui, sem dúvida levarão à discussão, mas muito também para voltar a considerar.





06



ANÁLISE DE SELEÇÕES

CONMEBOL COPA AMÉRICA 2021

SELEÇÃO ARGENTINA



Ao longo da competição, a seleção argentina apresentou uma boa evolução, culminando com o título de campeão do torneio.

O técnico Lionel Scaloni variou de sistemas táticos, conceitos de jogos e escalações ao longo da Copa América. Foram feitas variações de partida a partida, principalmente devido a problemas identificados no jogo anterior e às características do próximo rival.

No início do torneio, o time argentino se preparou para jogar contra o Chile no sistema 1-4-3-3, modificado para 1-4-4-2 quando era sua vez de defender. De Paul tinha a responsabilidade de atuar um pouco voltado ao meio para deixar espaço a Montiel para se projetar, motivo pelo qual ficava como uma espécie de ligação por esse setor, enquanto o time tinha a bola (momento de organização ofensiva).

No entanto, durante a organização defensiva, De Paul sempre se movimentou para ocupar o corredor direito para preservar

Messi da necessidade de participar das ações defensivas. Mesmo assim, durante alguns jogos foi difícil manter este comportamento, já que perdia efetividade no momento de pressionar. Também apresentava grande dificuldade em manter a posse de bola. Esse mesmo cenário tático ocorreu contra o Uruguai na partida seguinte, o que desencadeou mudanças para a terceira partida da competição, contra a seleção paraguaia. Podemos destacar a entrada de Di María como titular, provavelmente devido às características de jogo da seleção paraguaia. Isso gerou mais dinâmica na seleção argentina, além do fato de que Di María foi quem ajudou Papu Gómez no gol da vitória. Mesmo assim, a perda de pressão na segunda metade dos jogos seguia sendo notória. A equipe continuou com dificuldades para se organizar ofensivamente e teve muita dificuldade em recuperar a posse de bola. Apesar disso, conseguiu se classificar ao vencer o Paraguai e passou facilmente à quarta partida da fase de grupos contra um time boliviano muito frágil.

Tendo chegado às quartas de final, a vitória que deixou clara a evolução da equipe foi o 3 a 0 sobre a seleção equatoriana, com ótima atuação de Messi, que a esta altura já fazia a diferença no torneio. Mesmo

assim, no segundo tempo desta partida, a equipe voltou a passar por dificuldades ao pressionar, mas desta vez, com a presença de Di María, a equipe conseguiu reduzir o ímpeto da seleção equatoriana e voltou a controlar o jogo para definir a partida.

Na semifinal, o time argentino passou pelo seu maior teste na competição até esse momento. Com o sistema de jogo 1-4-4-2 bem definido, bem estruturado e com menos mobilidade, enfrentou uma seleção colombiana que, com Luís Díaz, exigiu muito defensivamente da equipe albiceleste.

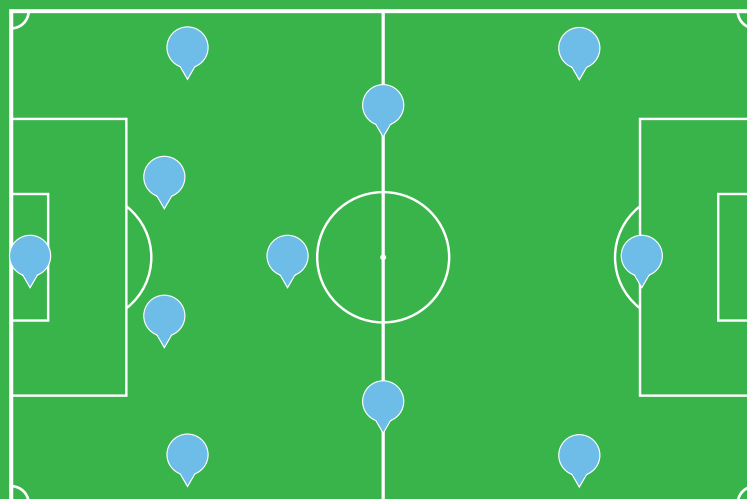
O mais exigido foi seu goleiro Martínez, o melhor na competição e herói da classificação para a final na disputa de pênaltis.

Assim, a seleção argentina chegou à final contra o Brasil, surpreendendo com uma nova proposta de seu treinador Scaloni. Propôs para a final um sistema inicial 1-4-4-2. Não deixou de ser surpresa a entrada de Di María como titular no corredor direito, além do que já havia feito nesta Copa contra o

Paraguai. Mas também, a seleção argentina começou com De Paul se movendo pelo setor central do campo, junto a Paredes e Lo Celso dedicado à esquerda do ataque. O técnico argentino criou uma nova dinâmica para sua equipe com uma distribuição de seus jogadores em campo, que até aquele momento não havia utilizado. Di María soube explorar bem os espaços que Renan Lodi deixou e acabou sendo o autor do gol da vitória que lhe deu o título.

Vale destacar a bravura do técnico da Argentina para promover essas mudanças precisamente para a final do torneio. Além disso, mostrou que possuía um amplo conhecimento de seus rivais, alternando e fazendo o rodízio de seus jogadores jogo a jogo de forma correta. Notou-se uma evolução da seleção argentina ao longo do torneio, que conseguiu explorar alguns pontos fracos da seleção brasileira na final da Copa América e graças à marcação de Scaloni e às excelentes atuações de Messi, a seleção argentina garantiu outro título merecido.

SISTEMA BÁSICO UTILIZADO



ESTATÍSTICAS DAS PARTIDAS

7	Partidas	26	Jogadores utilizados
----------	-----------------	-----------	-----------------------------

Posse média da equipe					
Tempo efetivo	Em min.	22,05	Tempo efetivo campo rival	Em min.	9,22
Posse	Média	45%	Tempo efetivo campo rival	Média	40%

Desenvolvimento da posse

2660 Passes recebidos

3040 Passes dados

Bons: **88%** Ruins: **12%**

581 Passes de primeira

Bons: **81%** Ruins: **19%**

2205 Passes curtos de até 7m

Bons: **92%** Ruins: **8%**

624 Média de passes até 12m

Bons: **85%** Ruins: **15%**

211 Passes longos acima de 12m

Bons: **48%** Ruins: **52%**

Cartões

18

0

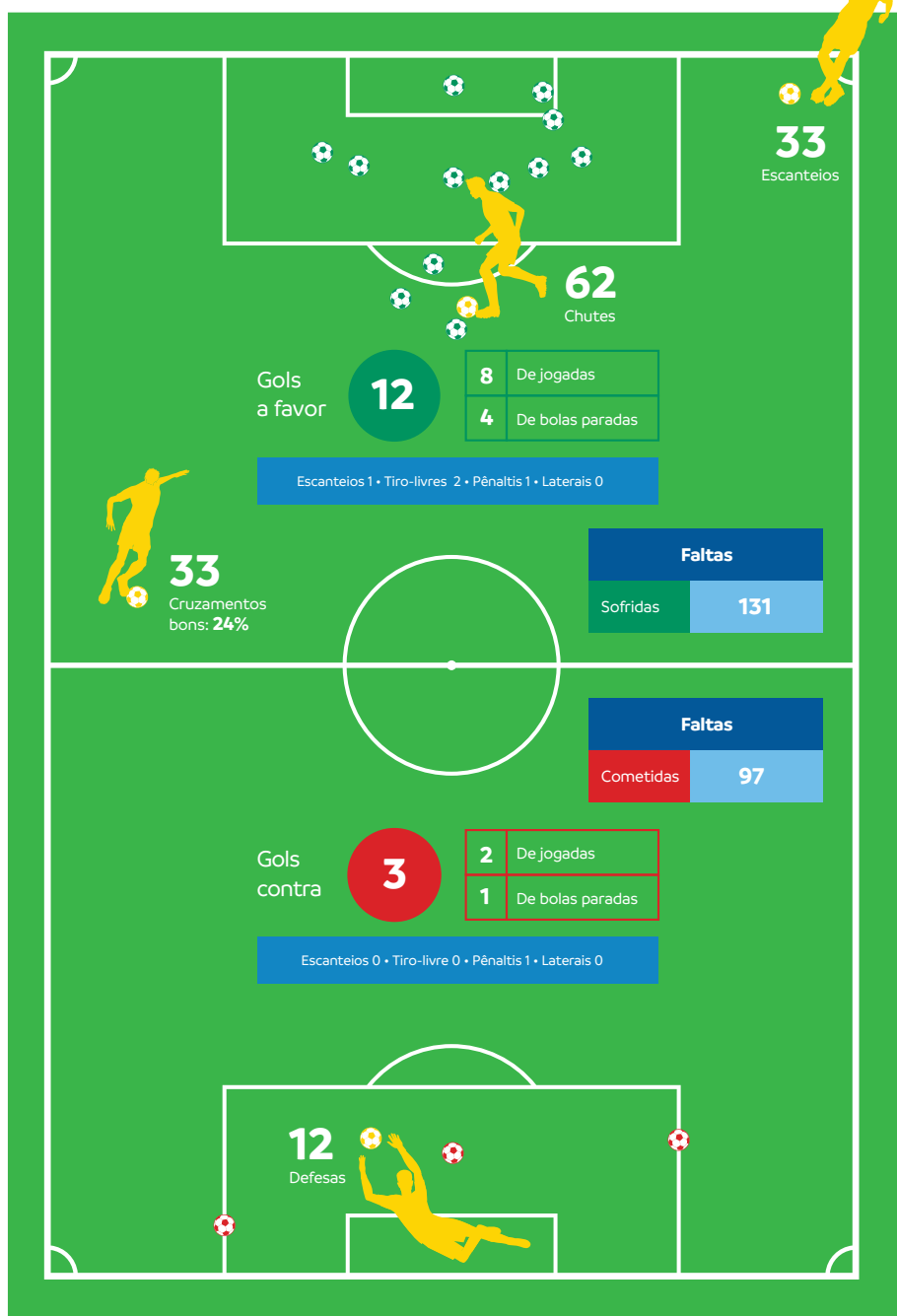
333 Bolas Recuperados

341 Bolas perdidas

Média de gols / partida

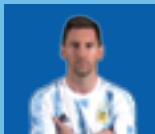
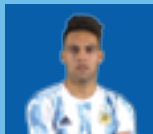
1,71 A favor

0,43 Contra

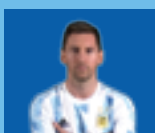
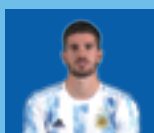
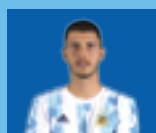
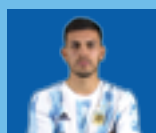
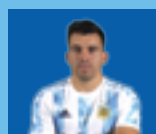


JOGADORES DE DESTAQUE

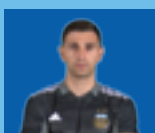
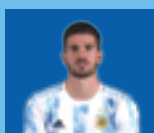
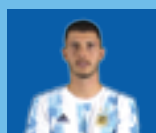
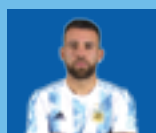
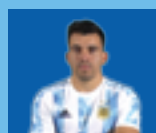
Artilheiros

	
LIONEL MESSI	LAUTARO MARTÍNEZ
Gols: 4	Gols: 3

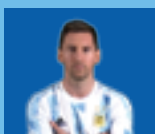
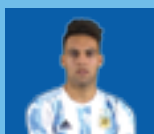
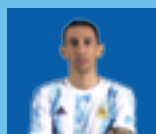
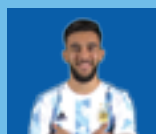
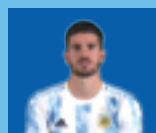
Top 5 Melhores Passes

				
LIONEL MESSI	RODRIGO DE PAUL	GUIDO RODRÍGUEZ	LEANDRO PAREDES	MARCOS ACUÑA
Passes: 311	Passes: 234	Passes: 222	Passes: 197	Passes: 189

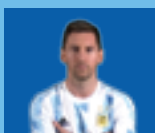
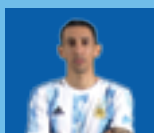
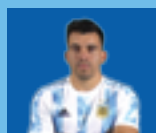
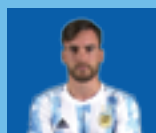
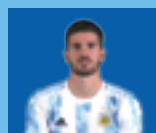
Top 5 Melhor Recuperação de Bolas

				
EMILIANO MARTÍNEZ	RODRIGO DE PAUL	GUIDO RODRÍGUEZ	NICOLÁS OTAMENDI	MARCOS ACUÑA
Bolas Recuperadas: 39	Bolas Recuperadas: 28	Bolas Recuperadas: 25	Bolas Recuperadas: 24	Bolas Recuperadas: 23

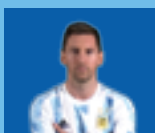
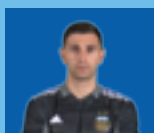
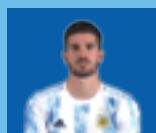
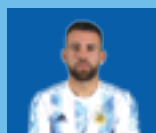
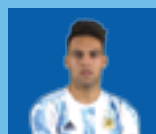
Top 5 Melhores Finalizadores

				
LIONEL MESSI	LAUTARO MARTÍNEZ	ANGEL DI MARÍA	NICOLÁS GONZÁLEZ	RODRIGO DE PAUL
Chutes a gol: 16	Chutes a gol: 12	Chutes a gol: 8	Chutes a gol: 6	Chutes a gol: 4

Top 5 Melhores Cruzamentos

				
LIONEL MESSI	ANGEL DI MARÍA	MARCOS ACUÑA	NICOLÁS TAGLIAFICO	RODRIGO DE PAUL
Cruzamentos: 7	Cruzamentos: 6	Cruzamentos: 6	Cruzamentos: 3	Cruzamentos: 2

Jogadores com mais minutos jogados

				
LIONEL MESSI	EMILIANO MARTÍNEZ	RODRIGO DE PAUL	NICOLÁS OTAMENDI	LAUTARO MARTÍNEZ
Minutos jogados: 630	Minutos jogados: 540	Minutos jogados: 469	Minutos jogados: 450	Minutos jogados: 416

SELEÇÃO DA BOLÍVIA



A seleção boliviana chegou a esta Copa América, com baixas muito importantes por problemas de saúde devido à pandemia, assim como por lesões. Alguns de seus mais influentes jogadores, como Carlos Lampe, Luis Fernando Haguim, Henry Vaca e seu capitão, Marcelo Moreno Martins, não puderam fazer parte da equipe desde o início, e seu capitão e artilheiro não se recuperou em todo o campeonato, entrando apenas 30 minutos contra o Uruguai.


Os sistemas de jogo que mais utilizou foram 1-4-4-2, com o qual geralmente iniciava as partidas, e 1-5-3-2. Sempre se mostrou uma equipe muito aplicada taticamente, muito ordenada, e defendeu seu gol com muita coragem até o final, apesar de não ter alcançado os resultados esperados.

Seu plano de jogo foi pensado para manter uma defesa fechada, muito aplicada taticamente, e aproveitar os espaços no ataque para fazer transições rápidas. Em algumas ocasiões e de acordo com as circunstâncias da partida, colocaram

pressão sobre a saída de seus rivais em seu próprio campo.

Em ações de bola parada, teve um bom desempenho defensivo. Levou apenas um gol de pênalti e controlou muito bem o jogo aéreo defensivo.

Seu goleiro foi classificado entre os melhores goleiros do torneio, e junto com Leonel Justiniano e



Seu jogador de maior destaque foi o goleiro Carlos Lampe, com atuações realmente extraordinárias.

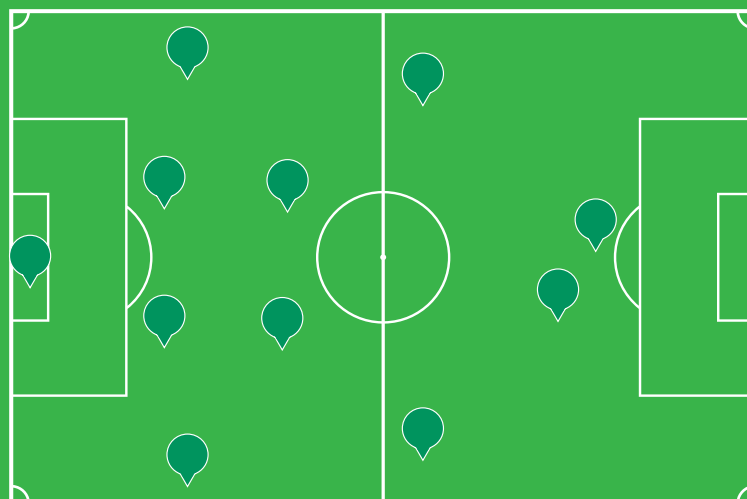
Erwin Saavedra, teve atuações excelentes durante todo o campeonato.

Na ausência de jogadores extremamente importantes dentro de seu time, o treinador César Farías aproveitou esta CA2021 para colocar em jogo vários jogadores jovens com

muita possibilidade de sucesso futuro para ganharem experiência internacional. Entre eles, cinco vindos da seleção Sub-20, o que lhe permitiu adicionar jogadores e potencializar sua seleção nacional neste grande desafio que tem pela frente: as eliminatórias para a Copa do Mundo de 2022 do Catar.



SISTEMA BÁSICO UTILIZADO



ESTATÍSTICAS DAS PARTIDAS

4	Partidas	24	Jogadores utilizados
----------	-----------------	-----------	-----------------------------

Posse média da equipe					
Tempo efetivo	Em min.	26,49	Tempo efetivo campo rival	Em min.	11,05
Posse	Média	45%	Tempo efetivo campo rival	Média	39%

Desenvolvimento da posse

1213 Passes recebidos

1439 Passes dados

Bons: **84%** Ruins: **16%**

247 Passes de primeira

Bons: **79%** Ruins: **21%**

1006 Passes curtos de até 7m

Bons: **91%** Ruins: **9%**

298 Média de passes até 12m

Bons: **81%** Ruins: **19%**

135 Passes longos acima de 12m

Bons: **37%** Ruins: **63%**

Cartões

11
1

175 Bolas Recuperados

222 Bolas perdidas

Média de gols / partida

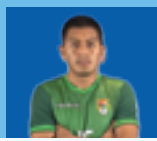
0,5 A favor

2,5 Contra



JOGADORES DE DESTAQUE


Artilheiros



ERWIN SAAVEDRA

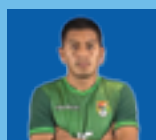
Gols: **2**

Top 5 Melhores Passes




RAMIRO VACA

Passes: **172**



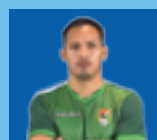
ERWIN SAAVEDRA

Passes: **162**




ROBERTO FERNÁNDEZ

Passes: **131**



LEONEL JUSTINIANO

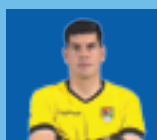
Passes: **115**



DIEGO BEJARANO


Passe: **104**

Top 5 Melhor Recuperação de Bola



CARLOS LAMPE

Bolas recuperadas: **27**



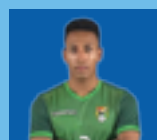
LEONEL JUSTINIANO

Bolas recuperadas: **18**




ADRIAN JUSINO

Bolas recuperadas: **17**



JAIRO QUINTEROS

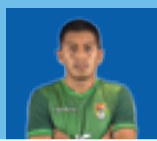
Bolas recuperadas: **17**



RAMIRO VACA

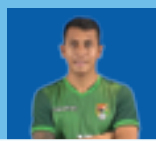
Bolas recuperadas: **16**

Top 5 Melhores Finalizadores




ERWIN SAAVEDRA

Chutes a gol: **5**



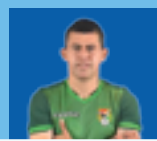
ROBERTO FERNÁNDEZ

Chutes a gol: **3**



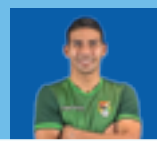
RAMIRO VACA

Chutes a gol: **3**



JUAN ARCE

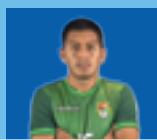
Chutes a gol: **1**



DIEGO BEJARANO

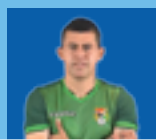
Chutes a gol: **1**

Top 5 Melhores Cruzamentos




ERWIN SAAVEDRA

Cruzamentos: **4**




JUAN ARCE

Cruzamentos: **4**



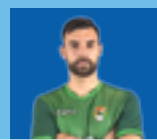
DIEGO BEJARANO

Cruzamentos: **4**



ROBERTO FERNÁNDEZ

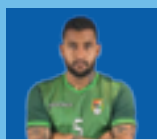
Cruzamentos: **3**



DANNY BEJARANO

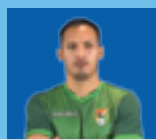
Cruzamentos: **1**

Jogadores com mais minutos jogados



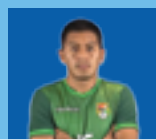
ADRIAN JUSINO

Minutos jogados: **360**




LEONEL JUSTINIANO

Minutos jogados: **343**



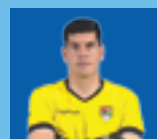
ERWIN SAAVEDRA

Minutos jogados: **315**



ROBERTO FERNÁNDEZ

Minutos jogados: **288**



CARLOS LAMPE

Minutos jogados: **270**

SELEÇÃO DO BRASIL



O Brasil chegou a esta Copa América com um histórico muito bom. Além de ter sido o campeão do torneio anterior, nos cinco anos em que Tite lidera a seleção brasileira, havia perdido apenas uma partida oficial.



Nas eliminatórias para Catar 2022, realizou 6 partidas, todas com vitória, com 16 gols a favor e 2 contra.

No início desta CA2021 seu desempenho foi excelente, com 2 partidas vencidas, 7 gols marcados e nenhum contra. A partir daí, seu desempenho começou a cair antes de perder a partida final contra a Argentina, por um gol a zero.

Seu sistema de jogo mais usado foi 1-4-3-3, mas com muita versatilidade para mudar em várias oportunidades, de acordo com as demandas do jogo. Seu plano de jogo era atacar seus rivais, recuperar a bola imediatamente após perdê-la e atacar novamente. Quando não conseguiam exercer muita pressão sobre o adversário, faziam transições defensivas muito eficientes, para voltar à sua última zona.

O jogo ofensivo da equipe geralmente foi elaborado a partir de sua defesa, passando pelo meio de campo, tentando encontrar os caminhos para o gol rival, baseado em combinações com posse de bola. Muita mobilidade de seus atacantes e a chegada

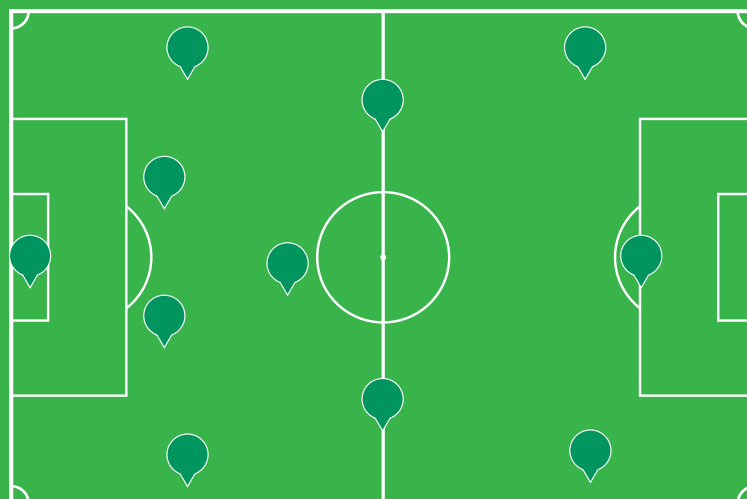
por trás de seus laterais Danilo e Alex Sandro ou Renán Lodi, assim como Lucas Paquetá desde o meio-campo, que geralmente se projetava com sucesso. Poucas vezes conseguiu encontrar espaços abertos para realizar ataques rápidos, porque os seus rivais sempre encurtavam os espaços e não lhe permitiam correr pelo campo.

Em lances de bola parada, o Brasil foi o time mais eficiente do torneio. Desta forma, marcou 4 gols e não recebeu nenhum. No jogo aéreo defensivo praticaram uma marcação por zona muito efetiva, com os 11 jogadores defendendo, tanto em escanteios quanto em tiros-livres laterais.

Individualmente, teve em Neymar uma figura brilhante, destacando-se também Casemiro, Lucas Paquetá e Marquinhos, cada vez mais líder de sua equipe.



SISTEMA BÁSICO UTILIZADO



ESTATÍSTICAS DAS PARTIDAS

7	Partidas	23	Jogadores utilizados
---	----------	----	----------------------

Posse média da equipe					
Tempo efetivo	Em min.	27,58	Tempo efetivo campo rival	Em min.	11,24
Posse	Média	57%	Tempo efetivo campo rival	Média	39%

Desenvolvimento da posse

3111 Passes recebidos

3493 Passes dados

Bons: **89%** Ruins: **11%**

603 Passes de primeira

Bons: **85%** Ruins: **15%**

2605 Passes curtos de até 7m

Bons: **93%** Ruins: **7%**

723 Média de passes até 12m

Bons: **83%** Ruins: **17%**

165 Passes longos acima de 12m

Bons: **51%** Ruins: **49%**

Cartões

12
1

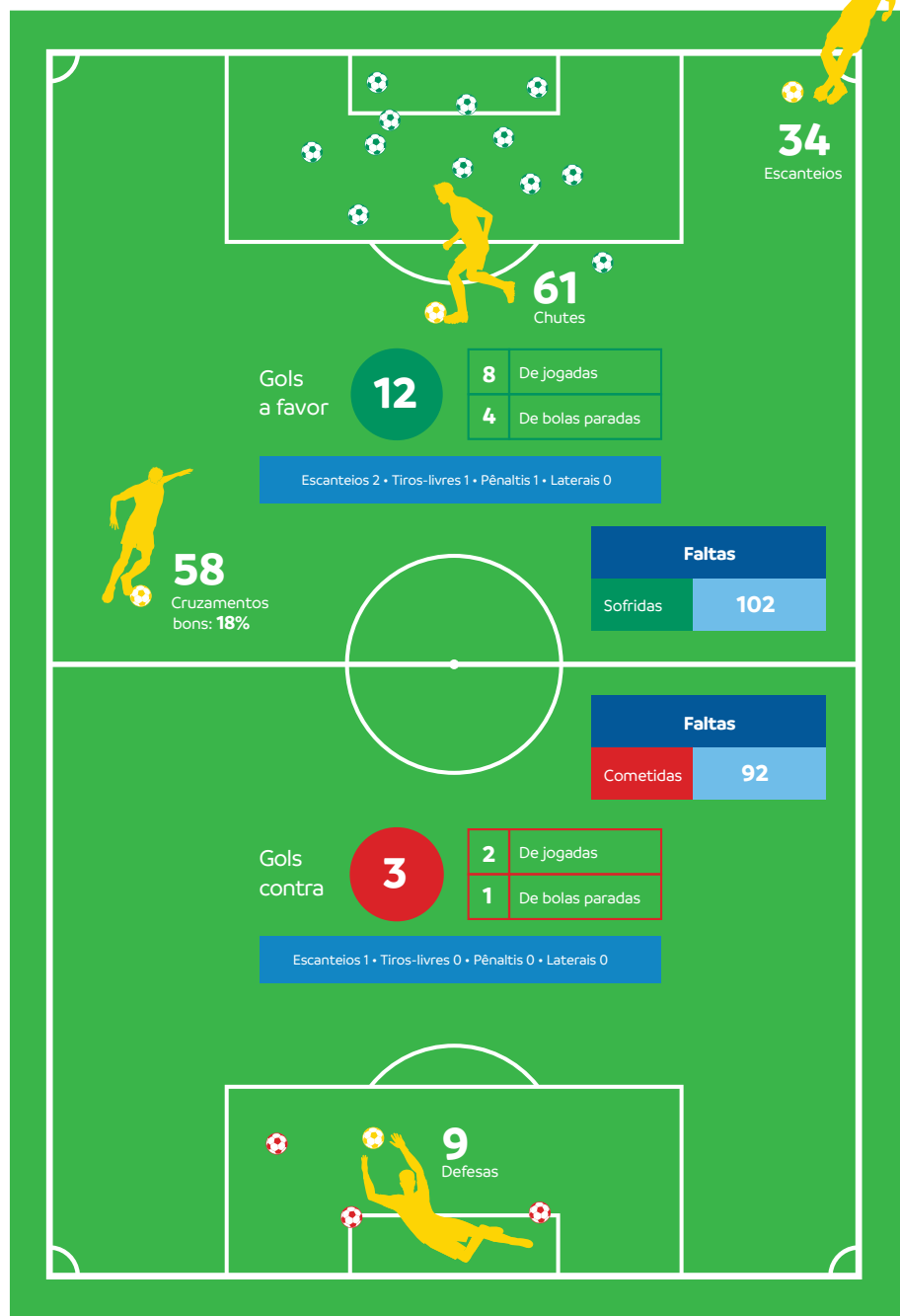
358 Bolas Recuperados

341 Bolas perdidas

Média de gols / partida

1,71 A favor

0,43 Contra





JOGADORES DE DESTAQUE

Artilheiros

	
NEYMAR	LUCAS PAQUETÁ
Gols: 2	Gols: 2

Top 5 Melhores Passes

				
DANILO	FRED	MARQUINHOS	CASEIRO	NEYMAR
Passes: 355	Passes: 351	Passes: 333	Passes: 314	Passes: 296


Top 5 Melhor Recuperação de Bola

				
CASEIRO	FRED	DANILO	RENAN LODI	THIAGO SILVA
Bolas recuperadas: 44	Bolas recuperadas: 39	Bolas recuperadas: 33	Bolas recuperadas: 28	Bolas recuperadas: 27




Top 5 Melhores Finalizadores

				
NEYMAR	RICHARLISON	LUCAS PAQUETÁ	CASEIRO	DANILO
Chutes a gol: 14	Chutes a gol: 13	Chutes a gol: 7	Chutes a gol: 5	Chutes a gol: 4

Top 5 Melhores Cruzamentos

				
RENAN LODI	RICHARLISON	NEYMAR	ALEX SANDRO	GABRIEL JESÚS
Cruzamentos: 10	Cruzamentos: 9	Cruzamentos: 7	Cruzamentos: 7	Cruzamentos: 6

Jogadores com mais minutos jogados

				
DANILO	NEYMAR	MARQUINHOS	CASEIRO	RICHARLISON
Minutos jogados: 575	Minutos jogados: 540	Minutos jogados: 540	Minutos jogados: 477	Minutos jogados: 461

SELEÇÃO DO CHILE



Depois de vencer duas das últimas três Copas América, o Chile chegou a esta CA2021, logo após ter trocado seu treinador, com apenas algumas partidas dirigidas nas eliminatórias sul-americanas.



Além do pouco tempo de trabalho, o desempenho da equipe transandina foi bom. Conseguiu passar de fase em um grupo no qual, com um empate, salvou sua estreia contra a Argentina, com uma boa atuação.

Começou o torneio com um sistema 1-4-3-3, que foi mudando conforme o torneio progredia. Por exemplo, contra o Uruguai, surpreendeu com um 1-5-3-2, mas o que mais utilizou foi a linha de 4.

Sua defesa, liderada por G. Medel, teve uma boa atuação além dos gols recebidos. Zagueiros como Sierralta, que quando foi chamado para jogar respondeu muito bem, e dois laterais experientes, que fecharam seu setor para complementar a zona central.

Pelo meio não foi fácil entrar no Chile, já que entre a linha de 4 e os meio-campistas, eles geravam um "escudo" defensivo difícil de romper.

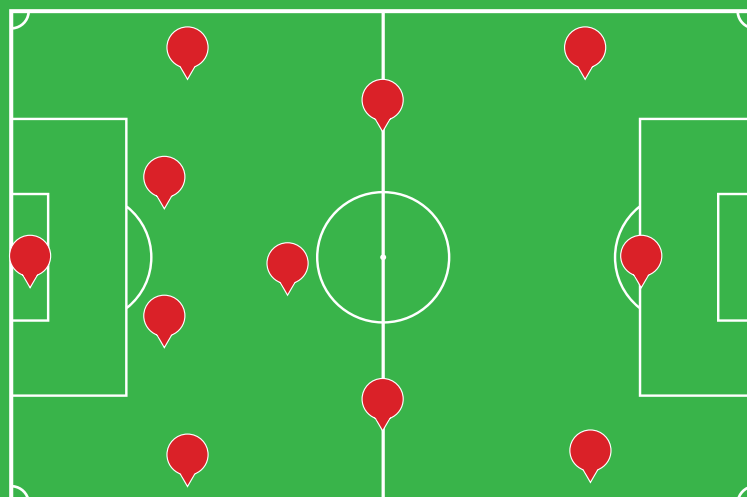
O plano de ataque era sempre manter a posse de bola na zona central, com os três meio-campistas que geralmente foram A. Vidal, E. Pulgar e C. Aranguiz administrando a bola. Vargas com muita mobilidade, recuando ocasionalmente para deixar Brereton mais de ponta. Criou futebol no setor central, mas a ideia foi sempre chegar pelas laterais com os laterais Mena e Isla. Houve boas rupturas, tanto de Vidal como de Aranguiz pelos corredores internos, chegando muitas vezes mesmo sem a bola à área rival.

Em lances de bola parada a favor, além de ter um bom finalizador como Aranguiz, não teve muitas situações de perigo na área rival e nas que teve, não foram observadas jogadas preparadas.

Arturo Vidal, pelo seu sacrifício e valentia para buscar o resultado positivo, foi o jogador de maior destaque da equipe, enquanto Vargas e Aranguiz fizeram um ótimo trabalho, ao lado do experiente goleiro C. Bravo.



SISTEMA BÁSICO UTILIZADO



ESTATÍSTICAS DAS PARTIDAS

5	Partidas	22	Jogadores utilizados
----------	-----------------	-----------	-----------------------------

Posse média da equipe					
Tempo efetivo	Em min.	29,18	Tempo efetivo campo rival	Em min.	10,56
Posse	Média	56%	Tempo efetivo campo rival	Média	36%

Desenvolvimento da posse

2275 Passes recebidos

2606 Passes dados

Bons: **87%** Ruins: **13%**

517 Passes de primeira

Bons: **83%** Ruins: **17%**

1868 Passes curtos de até 7m

Bons: **92%** Ruins: **8%**

533 Média de passes até 12m

Bons: **82%** Ruins: **18%**

205 Passes longos acima de 12m

Bons: **51%** Ruins: **49%**

Cartões

11
0

258 Bolas Recuperados

246 Bolas perdidas

Média de gols / partida

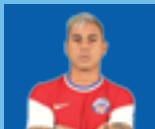
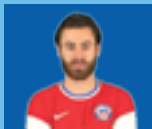
0,6 A favor

1 Contra

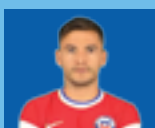
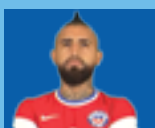
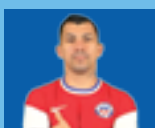

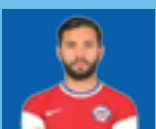


JOGADORES DE DESTAQUE

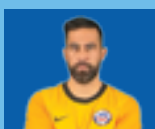
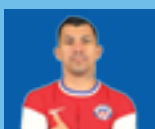
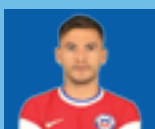
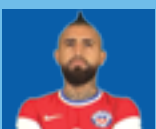
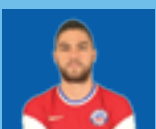
Artilheiros

	
EDUARDO VARGAS	BENJAMIN BRERETON
Gols: 2	Gols: 1

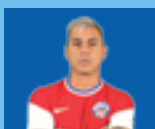
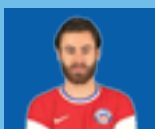
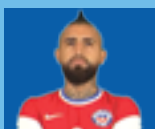
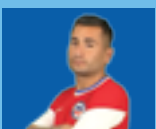

Top 5 Melhores Passes

				
CHARLES ARÁNGUIZ	ARTURO VIDAL	GARY MEDEL	MAURICIO ISLA	EUGENIO MENA
Passes: 331	Passes: 290	Passes: 273	Passes: 248	Passes: 247

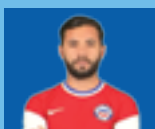
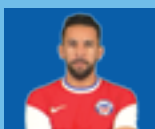
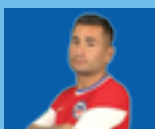
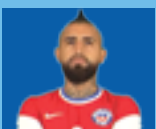
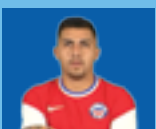
Top 5 Melhor Recuperação de Bola

				
CLAUDIO BRAVO	GARY MEDEL	CHARLES ARÁNGUIZ	ARTURO VIDAL	FRANCISCO SIERRALTA
Bolas recuperadas: 31	Bolas recuperadas: 27	Bolas recuperadas: 24	Bolas recuperadas: 22	Bolas recuperadas: 22

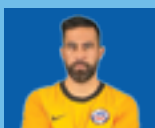
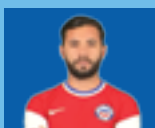
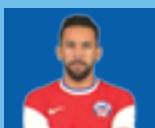
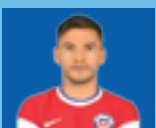
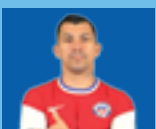
Top 5 Melhores Finalizadores

				
EDUARDO VARGAS	BENJAMÍN BRERETON	ARTURO VIDAL	JEAN MENESES	EUGENIO MENA
Chutes a gol: 9	Chutes a gol: 6	Chutes a gol: 5	Chutes a gol: 4	Chutes a gol: 2

Top 5 Melhores Cruzamentos

				
EUGENIO MENA	MAURICIO ISLA	JEAN MENESES	ARTURO VIDAL	CÉSAR PINARES
Cruzamentos: 17	Cruzamentos: 7	Cruzamentos: 7	Cruzamentos: 6	Cruzamentos: 4

Jogadores com mais minutos jogados

				
CLAUDIO BRAVO	EUGENIO MENA	MAURICIO ISLA	CHARLES ARÁNGUIZ	GARY MEDEL
Minutos jogados: 450	Minutos jogados: 450	Minutos jogados: 450	Minutos jogados: 448	Minutos jogados: 420

SELEÇÃO DA COLÔMBIA



Embora a Colômbia tenha se apresentado nesta CA2021 com um treinador com apenas duas partidas oficiais disputadas, a chegada de Reinaldo Rueda para dirigir a seleção da Colômbia fortaleceu fortemente a seleção cafeteira. Conhecedor do futebol e do jogador colombiano, propôs um sistema inicial 1-4-4-2 em todos os jogos, com variantes para defender e para o ataque, embora diante do Peru, tenha apresentado uma mudança para 1-4-4-1-1.

A última zona defensiva variou quanto aos nomes, mas não no sistema utilizado nesta Copa. Uma linha de 4 que sempre esteve muito ordenada e dois meio-campistas centrais bem colocados à frente, foram o suporte de uma estrutura defensiva que se mostrou muito sólida no início do torneio. Foram destaques nesse esquema os zagueiros Yerry Mina e Davinson Sánchez, mas o eixo central, Wilmar Barrios, teve uma atuação excelente nesta Copa, seja acompanhado por Mateus Uribe, Sebastián Pérez ou Gustavo Cuéllar. Ordenou, marcou e jogou bem a bola quase sempre. Os extremos, que geralmente foram Luis Díaz e Juan Cuadrado, acompanharam de forma permanente os marcadores laterais para

cobrir as laterais e projetar-se na posse da bola.

Seu plano de jogo, entre outras coisas, teve como premissa pressionar em zona alta, a fim de recuperar a bola, mas nem sempre cumpriu o que queria. A ideia era se lançar no ataque imediatamente, mas não pode fazer isso com frequência e, portanto, apelou à posse de bola como maneira de controlar o jogo e tentar chegar pelas laterais com Cuadrado e Luis Díaz. Com dois pontas na frente de ataque, Zapata e Borré ou Muriel, com muita mobilidade, inclusive um deles recuando como ligação quando Cardona não estava, mas a ideia era a mesma. A forma de ataque teve variantes, dependendo de onde o mesmo se iniciava. As chegadas pela direita com uma maior tendência ao jogo de cruzamentos curtos, enquanto na esquerda, as incursões individuais lideradas por Díaz deram à seleção cafeteira as variáveis ofensivas para gerar situações de gol. Tais foram as conquistas contra o Brasil, quando o setor direito, Juan Cuadrado fez um cruzamento perfeito para Luis Díaz converter, e o jogo individual, além uma curta parede à esquerda, fazendo uma diagonal interna, também de Luis Díaz no gol contra o

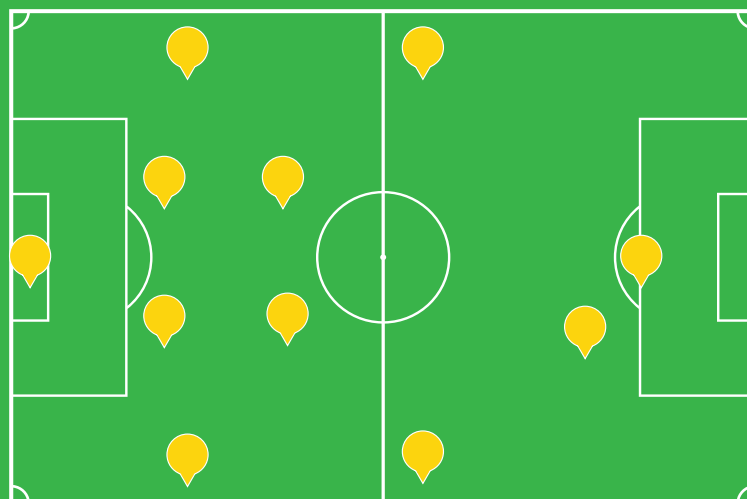
Peru, que fechou a partida e deu à Colômbia o terceiro lugar na CA2021.

Em escanteios contrários, implementou uma marcação mista e a favor sempre realizou o cruzamento de forma direta, geralmente buscando as cabeças de seus jogadores altos, como Yerry Mina, Duván Zapata ou Davinson Sánchez, mas não conseguiram conectar com eficácia.

O bom desempenho de Ospina, a versatilidade de Cuadrado, a velocidade de Díaz e o excelente nível de Barrios na defesa e nos momentos de posse de bola, foram os pontos fortes da seleção colombiana, que alcançou um merecido terceiro lugar.



SISTEMA BÁSICO UTILIZADO



ESTATÍSTICAS DAS PARTIDAS

7	Partidas	24	Jogadores utilizados
----------	-----------------	-----------	-----------------------------

Posse média da equipe					
Tempo efetivo	Em min.	24,29	Tempo efetivo campo rival	Em min.	10,13
Posse	Média	49%	Tempo efetivo campo rival	Média	38%

Desenvolvimento da posse

2472 Passes recebidos

2923 Passes dados

Bons: **85%** Ruins: **15%**

568 Passes de primeira

Bons: **78%** Ruins: **22%**

2010 Passes curtos de até 7m

Bons: **89%** Ruins: **11%**

642 Média de passes até 12m

Bons: **82%** Ruins: **18%**

271 Passes longos acima de 12m

Bons: **51%** Ruins: **49%**

Cartões

19
1

387 Bolas Recuperados

387 Bolas perdidas

Média de gols / partida


1 A favor

1 Contra



JOGADORES DE DESTAQUE

Artilheiros

	
LUIS DÍAZ	JUAN CUADRADO
Gols: 4	Gols: 1

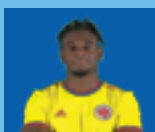
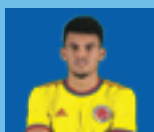

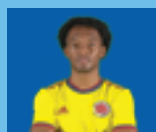

Top 5 Melhores Passes

				
WILMAR BARRIOS	JUAN CUADRADO	WILLIAM TESILLO	YERRY MINA	DANIEL MUÑOZ
Passes: 309	Passes: 292	Passes: 279	Passes: 260	Passes: 222

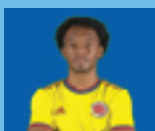

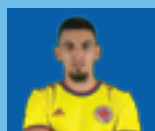

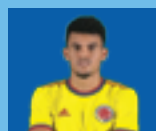
Top 5 Melhor Recuperação de Bola

				
WILMAR BARRIOS	WILLIAM TESILLO	DAVID OSPINA	YERRY MINA	DANIEL MUÑOZ
Bolas recuperadas: 44	Bolas recuperadas: 44	Balones recuperados: 43	Balones recuperados: 37	Balones recuperados: 31




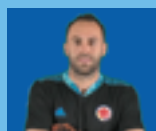
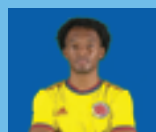
Top 5 Melhores Finalizadores

				
DUVÁN ZAPATA	LUIS DÍAZ	MIGUEL BORJA	JUAN CUADRADO	EDWIN CARDONA
Chutes a gol: 10	Chutes a gol: 8	Chutes a gol: 8	Chutes a gol: 4	Chutes a gol: 4

Top 5 Melhores Cruzamentos

				
JUAN CUADRADO	WILLIAM TESILLO	DANIEL MUÑOZ	EDWIN CARDONA	LUIS DÍAZ
Cruzamentos: 22	Cruzamentos: 12	Cruzamentos: 6	Cruzamentos: 4	Cruzamentos: 4

Jogadores com mais minutos jogados

				
WILMAR BARRIOS	YERRY MINA	WILLIAM TESILLO	DAVID OSPINA	JUAN CUADRADO
Minutos jogados: 630	Minutos jogados: 594	Minutos jogados: 540	Minutos jogados: 540	Minutos jogados: 540

SELEÇÃO DO EQUADOR



Embora o histórico da última Copa América não seja dos melhores para o Equador, chegou a esta nova edição com resultados muito bons em termos de partidas oficiais.

Teve muito boas apresentações e resultados nas eliminatórias rumo a Catar 2022, que lhe permitiram chegar a esta CA2021 entre as seleções que estão se classificando para o campeonato mundial.

Seu técnico, Gustavo Alfaro, utilizou o sistema de jogo 1-4-4-2 durante todo o torneio, alternando, em alguns jogos, com 1-4-4-1-1. A equipe que chegou ao Brasil para esta Copa tem uma mistura muito interessante de jovens jogadores e outros com mais experiência. Vários dos mais experientes com muitas partidas como seleção, e os mais jovens



representando uma nova geração com uma vitória de um torneio sul-americano sub-20, e uma excelente participação no mundial da categoria.

Classificou-se às quartas de final com uma defesa instável na fase de grupos. Estreou e perdeu contra a Colômbia, e os próximos dois jogos foram empates, quando o andamento dos jogos lhe foi favorável em várias passagens destas partidas. Um empate contra o Brasil, que lhe garantiu a classificação, mas perdeu por 3-0 para a Argentina nas quartas de final, despedindo-se assim do torneio. Apesar de não ter conseguido ganhar, nunca se afastou do sistema com o qual começava as partidas. A linha de fundo e os dois meio-campistas centrais jogaram todos os jogos, com a única diferença que M. Caicedo (23), meio-campista central, no jogo contra a Argentina entrou aos 70 minutos. Essa regularidade da base defensiva do Equador nos mostrou a total confiança do treinador nestes jogadores, e que o objetivo foi além desta CA2021.

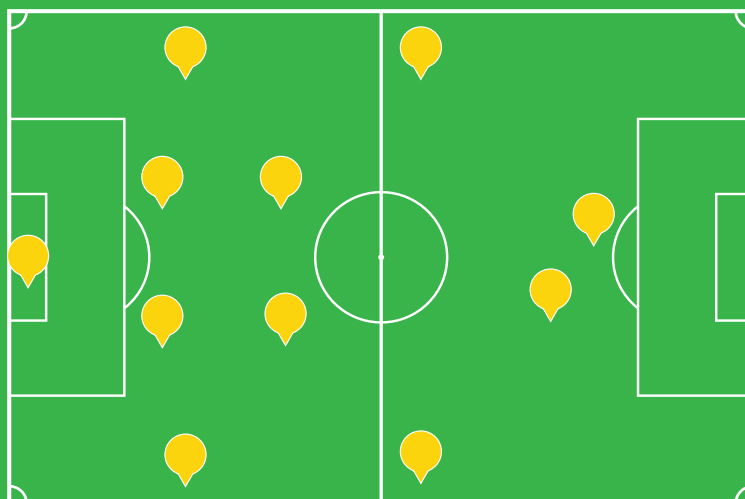
No ataque, os laterais Angelo Preciado e Pervis Estupiñán, foram sempre a ajuda ideal de jogo pelas laterais proposto pela equipe equatoriana. Projetaram-se permanentemente, inclusive gerando situações de gol para sua equipe.

Os meio-campistas que jogaram como extremos se intercalaram sistematicamente partida por partida, assim como os dois atacantes. Em alguns casos, um deles serviu como ligação, com a tarefa também de não deixar jogar apenas um dos meio-campistas do rival da vez.

Falta ainda destacar que o Equador conta hoje com muitos jovens em sua equipe, resultado de um processo que tem realizado em juvenis, o que pode dar resultado em um futuro não muito distante.

Piero Hincapié foi o zagueiro de maior destaque, com um desempenho uniforme, os dois laterais, pela sua atuação permanente na ofensiva e Gonzalo Plata, um jovem de coragem cuja trajetória deve ser seguida.

SISTEMA BÁSICO UTILIZADO



ESTATÍSTICAS DAS PARTIDAS

5	Partidas	22	Jogadores utilizados
----------	-----------------	-----------	-----------------------------

Posse média da equipe					
Tempo efetivo	Em min.	28,04	Tempo efetivo campo rival	Em min.	12,17
Posse	Média	59%	Tempo efetivo campo rival	Média	41%

Desenvolvimento da posse

1836 Passes recebidos

2166 Passes dados

Bons: **85%** Ruins: **15%**

339 Passes de primeira

Bons: **77%** Ruins: **23%**

1534 Passes curtos de até 7m

Bons: **90%** Ruins: **10%**

451 Média de passes até 12m

Bons: **82%** Ruins: **18%**

181 Passes longos acima de 12m

Bons: **38%** Ruins: **62%**

Cartões

9
1

256 Bolas Recuperados

247 Bolas perdidas

Média de gols / partida




1 A favor

1,8 Contra



JOGADORES DE DESTAQUE

Artilheiros

		
EDUAR PRECIADO	ÁNGEL MENA	GONZALO PLATA
Gols: 2	Gols: 1	Gols: 1






Top 5 Melhores Passes

				
JHEGSON MÉNDEZ	PIERO HINCAPIÉ	PERVIS ESTUPIÑÁN	ANGELO PRECIADO	ROBERT ARBOLEDA
Passes: 289	Passes: 245	Passes: 242	Passes: 231	Passes: 225


Top 5 Melhor Recuperação de Bola

				
ANGELO PRECIADO	PIERO HINCAPIÉ	PERVIS ESTUPIÑÁN	ROBERT ARBOLEDA	JHEGSON MÉNDEZ
Bolas recuperadas: 40	Bolas recuperadas: 39	Bolas recuperadas: 37	Bolas recuperadas: 26	Bolas recuperadas: 25

Top 5 Melhores Finalizadores

				
ENNER VALENCIA	GONZALO PLATA	JHEGSON MÉNDEZ	LEONARDO CAMPANA	EDUAR PRECIADO
Chutes a gol: 8	Chutes a gol: 3	Chutes a gol: 3	Chutes a gol: 3	Chutes a gol: 2

Top 5 Melhores Cruzamentos

				
PERVIS ESTUPIÑÁN	ANGELO PRECIADO	ENNER VALENCIA	ÁNGEL MENA	FIDEL MARTÍNEZ
Cruzamentos: 20	Cruzamentos: 15	Cruzamentos: 5	Cruzamentos: 4	Cruzamentos: 3

Jogadores com mais minutos jogados

				
PERVIS ESTUPIÑÁN	ROBERT ARBOLEDA	PIERO HINCAPIÉ	ANGELO PRECIADO	JHEGSON MÉNDEZ
Minutos jogados: 450	Minutos jogados: 450	Minutos jogados: 450	Minutos jogados: 442	Minutos jogados: 416

SELEÇÃO DO PARAGUAI



A seleção guarani chegou a esta CA2021 com 6 jogadores locais em sua equipe e o restante do exterior, com 11 atuando em equipes de nosso continente. Pouco tempo de trabalho em sua preparação, assim como acontece em times que têm jogadores jogando no exterior. Seu treinador, Eduardo Berizzo, levava 2 anos e meio no comando da equipe, com uma experiência na Copa América 2019, chegando com alguma expectativa para a disputa desta Copa.

O Paraguai foi o que mais mudou com relação ao sistema de jogo de uma partida a outra. Nas cinco partidas que disputou, nunca repetiu o mesmo sistema inicial que a partida imediatamente anterior. Quanto aos nomes, a linha de 4 foi a que menos sofreu alterações, uma vez que tanto os meio-campistas centrais como os externos foram rotacionados pelo treinador na escalação inicial. Nesse sentido, Mathías Villasanti foi quem mais jogou na zona central do campo, apenas perdendo a partida contra a Argentina. Quanto aos atacantes, é importante destacar que as vezes que jogou

1-4-2-3-1, sempre enviando para o campo Gabriel Ávalos como atacante de ponta.

A seleção guarani tentou, em todas as partidas, pressionar em três quartos do campo, mas não sendo capaz de fazer isso, recuou na velocidade da bola. Onde mais bolas foram recuperadas, para poder armar uma transição rápida, foi no segundo terço do campo. As retiradas defensivas foram realizadas de forma excelente, prova disso é que nunca foi surpreendida com um contra-ataque que terminasse em gol.

No ataque, dependendo do rival, variou a estratégia ofensiva. Às vezes incluía na equipe Gabriel Ávalos e, quando precisou de mais mobilidade, Carlos González entrou como referência de ponta. Mas o jogo para implementar a ofensiva, nasceu nos pés de Miguel Ángel Almirón, até ser lesionado em uma partida contra o Uruguai. A seleção guarani sentiu não só naquela partida, mas na partida de quartas de final em que caiu frente ao Peru, na definição por penalidades.

Em cobrança de escanteios contra, fez uma marcação mista com dois homens livres e o restante a homem e um jogador para o possível rebote. Também foi mista nos tiros-livres, onde havia algumas referências, mas o resto por zona, na borda da área.

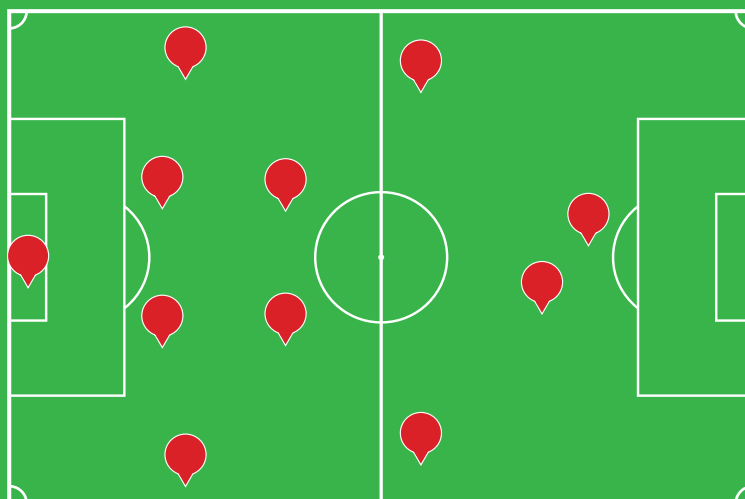
Nas cobranças a favor, teve bastante eficácia, já que converteu desta forma em 2 a 0 para o Chile. Um na cobrança de pênalti e outro na cobrança de escanteio, com excelente cabeçada de Bryan Samudio. Enquanto isso, no 3 a 3 da partida das quartas de final contra o Peru, marcou dois gols em duas cobranças de escanteio.

O desempenho em geral foi desigual e deixou um pouco a desejar, já que se esperava que tivesse mais destaque no torneio. Apesar de ter marcado sete gols, tomou seis e isso não é muito comum na equipe guarani. Depois de um dos melhores jogos da Copa, que teve que enfrentar com dez jogadores durante todo o segundo tempo frente ao Peru, voltou para casa nas quartas de final na definição por pênaltis.



Houve jogadores que tiveram uma atuação muito boa no Paraguai, como é o caso de Miguel Almirón, o melhor de sua equipe; Ángel Romero, e o zagueiro Júnior Alonso, com uma atuação muito boa.

SISTEMA BÁSICO UTILIZADO



ESTATÍSTICAS DAS PARTIDAS

5	Partidas	23	Jogadores utilizados
----------	-----------------	-----------	-----------------------------

Posse média da equipe					
Tempo efetivo	Em min.	26,35	Tempo efetivo campo rival	Em min.	11,31
Posse	Média	52%	Tempo efetivo campo rival	Média	41%

Desenvolvimento da posse

2025 Passes recebidos

2333 Passes dados

Bons: **87%** Ruins: **13%**

396 Passes de primeira

Bons: **77%** Ruins: **23%**

1607 Passes curtos de até 7m

Bons: **90%** Ruins: **10%**

535 Média de passes até 12m

Bons: **84%** Ruins: **16%**

191 Passes longos acima de 12m

Bons: **53%** Ruins: **47%**

Cartões

11
1

252 Bolas Recuperados

266 Bolas perdidas

Média de gols / partida

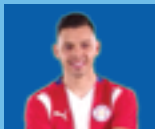
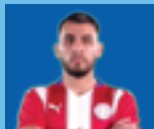

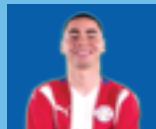
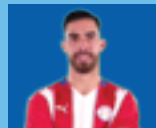
1,6 A favor

1,2 Contra

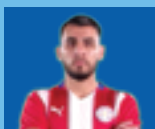
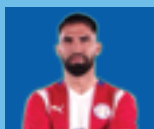
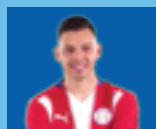
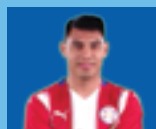



JOGADORES DE DESTAQUE

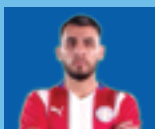
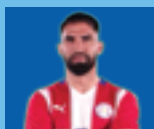
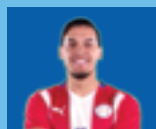
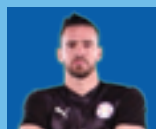
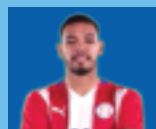
Artilheiros

				
ÁNGEL ROMERO	JUNIOR ALONSO	GUSTAVO GÓMEZ	MIGUEL ALMIRÓN	GABRIEL ÁVALOS
Gols: 2	Gols: 1	Gols: 1	Gols: 1	Gols: 1

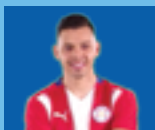


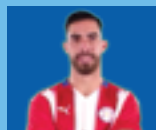

Top 5 Melhores Passes

				
JUNIOR ALONSO	ALBERTO ESPÍNOLA	ÁNGEL ROMERO	SANTIAGO ARZAMENDIA	GUSTAVO GÓMEZ
Passes: 295	Passes: 209	Passes: 170	Passes: 170	Passes: 163

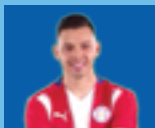
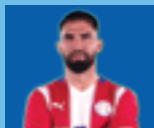
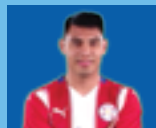
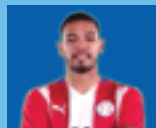

Top 5 Melhor Recuperação de Bola

				
JUNIOR ALONSO	ALBERTO ESPÍNOLA	GUSTAVO GÓMEZ	ANTONY SILVA	HÉCTOR MARTÍNEZ
Bolas recuperadas: 42	Bolas recuperadas: 30	Bolas recuperadas: 29	Bolas recuperadas: 20	Bolas recuperadas: 16

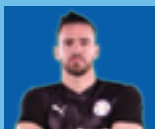
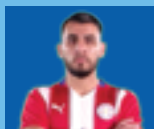
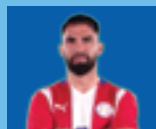

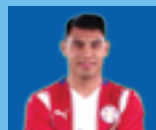
Top 5 Melhores Finalizadores

				
ÁNGEL ROMERO	MIGUEL ALMIRÓN	ALEJANDRO GAMARRA	GABRIEL ÁVALOS	GUSTAVO GÓMEZ
Chutes a gol: 6	Chutes a gol: 4	Chutes a gol: 4	Chutes a gol: 3	Chutes a gol: 2

Top 5 Melhores Cruzamentos

				
ÁNGEL ROMERO	ALBERTO ESPÍNOLA	SANTIAGO ARZAMENDIA	HÉCTOR MARTÍNEZ	MIGUEL ALMIRÓN
Cruzamentos: 22	Cruzamentos: 11	Cruzamentos: 11	Cruzamentos: 6	Cruzamentos: 5

Jogadores com mais minutos jogados

				
ANTONY SILVA	JUNIOR ALONSO	ALBERTO ESPÍNOLA	ÁNGEL ROMERO	SANTIAGO ARZAMENDIA
Minutos jogados: 450	Minutos jogados: 450	Minutos jogados: 416	Minutos jogados: 385	Minutos jogados: 329

SELEÇÃO DO PERU



Durante a CA2021, o Peru apresentou como sistema predominante um 1-4-1-4-1, e somente contra o Brasil mudou o sistema para 1-5-4-1, além do fato de que na fase de grupos o enfrentou com uma linha de 4 e um meio-campista central.

Dentro de sua flexibilidade tática, no ataque incorporou, com alternância, seus laterais Trauco e Corzo, e em alguns jogos López também estava na esquerda, cada um com sua característica especial, chegando ao ataque geralmente de forma acertada quando o jogo da equipe assim o exigia.

Os 4 meio-campistas mais ofensivos, Cueva, Yótun, Pero e Carrillo, foram, junto com Lapadula, sua referência mais importante no ataque, aqueles que carregaram toda a estrutura do ataque peruano. O seu bom jogo coletivo e a atuação individual de cada um, foram um dos pontos fortes da equipe nesta Copa, já que se complementaram muito bem, apoiados pelos corredores externos com seus laterais. Também foram aqueles que jogaram mais minutos no torneio.

A mudança mais significativa quanto a parte estratégica foi apresentada contra o Brasil. Com o intuito de controlar as laterais, a equipe ficou em uma fila de cinco no fundo, também encurtando a figura tática para tirar o espaço do Brasil. Buscou ser mais eficaz na defesa e melhorou o que fez em sua partida da fase de grupos. Atingiu seu objetivo em grande parte, já que foi observada uma defesa segura, controlando o rival, além do erro por ter recebido um gol pela zona central de sua defesa.

Defensivamente, o Peru marcou por zona na maioria dos jogos, colocou um bloco intermediário e a partir daí começou seu trabalho, tanto defensivo quanto ofensivo.

Recorreu à pressão na zona intermediária como possibilidade de recuperar a bola e sair em transição rápida para buscar o gol rival. Por outro lado, a alta pressão foi exercida quando precisava do resultado.

Ofensivamente, combinou em seu jogo transições rápidas de defesa-ataque, o jogo direto, a elaboração e o contra-ataque de acordo com o que o rival apresentou.

Em ações defensivas de bola parada, marcou por zona nos lançamentos frontais e laterais. Somente em escanteios e cobrança de laterais realizou uma marcação mista.

Nas ações ofensivas de bola parada, contou com Yotún e Cuevas. Marcou dois gols após a cobrança de dois escanteios do setor direito de seu ataque, ambos frente a Colômbia e em diferentes partidas. O segundo gol que lhe deu a vitória por 2-1 na fase de grupos e se repetiu novamente quando Lapadula marcou

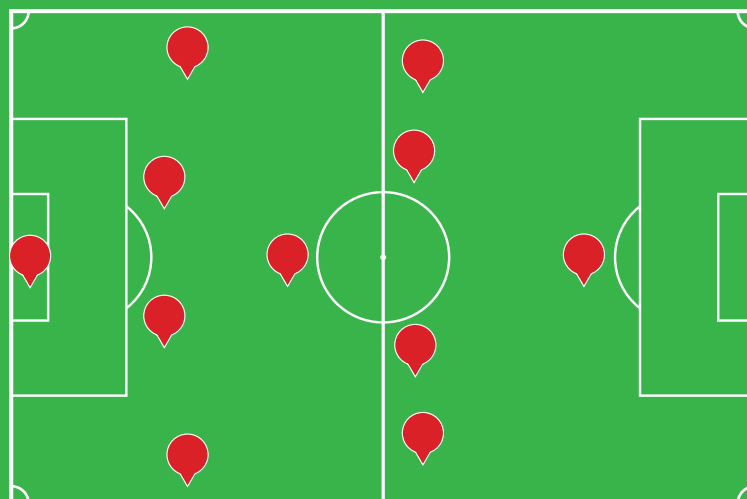
o empate de cabeça, deu uma luz de esperança para alcançar o terceiro lugar, que no final não conseguiu obter.

O escalonamento nos escanteios e nos tiros-livres laterais, foi a estratégia para atacar áreas onde possivelmente chegaria a cobrança.

Não há dúvida de que Yotún foi o eixo em que a equipe se voltou para desenvolver seu jogo. Jogador técnico, com grande visão, também com chegada e finalização.

O desequilíbrio ofensivo foi manifestado pelo Peru com Cueva e Carrillo, jogadores essencialmente técnicos, que não apenas controlam a lateral, mas também o futebol interno. Uma excelente atuação de Lapadula, a quem o treinador deu confiança para substituir a grande referência da seleção peruana, Guerrero. Não somente não falhou, como também se despediu do torneio sendo um dos artilheiros da CA2021.

SISTEMA BÁSICO UTILIZADO



ESTATÍSTICAS DAS PARTIDAS

7	Partidas	23	Jogadores utilizados
----------	-----------------	-----------	-----------------------------

Posse média da equipe					
Tempo efetivo	Em min.	24,09	Tempo efetivo campo rival	Em min.	8,53
Posse	Média	48%	Tempo efetivo campo rival	Média	36%

Desenvolvimento da posse

2571	Passes recebidos
3046	Passes dados
Bons: 84%	Ruins: 16%
636	Passes de primeira
Bons: 81%	Ruins: 19%
2225	Passes curtos de até 7m
Bons: 91%	Ruins: 9%
525	Média de passes até 12m
Bons: 81%	Ruins: 19%
296	Passes longos acima de 12m
Bons: 40%	Ruins: 60%

Cartões

	14
	1

391	Bolas Recuperados
412	Bolas perdidas





Média de gols / partida

1,43	A favor
2	Contra








JOGADORES DE DESTAQUE

Artilheiros

			
GIANLUCA LAPADULA	YOSHIMAR YOTÚN	ANDRÉ CARRILLO	SERGIO PEÑA
Gols: 4	Gols: 2	Gols: 2	Gols: 1





Top 5 Melhores Passes

				
YOSHIMAR YOTÚN	SERGIO PEÑA	RENATO TAPIA	CHRISTIAN CUEVA	ANDRÉ CARRILLO
Passes: 480	Passes: 290	Passes: 276	Passes: 275	Passes: 225






Top 5 Melhor Recuperação de Bola

				
RENATO TAPIA	YOSHIMAR YOTÚN	PEDRO GALLESE	ALDO CORZO	SERGIO PEÑA
Bolas recuperadas: 48	Bolas recuperadas: 44	Bolas recuperadas: 43	Bolas recuperadas: 36	Bolas recuperadas: 29






Top 5 Melhores Finalizadores

				
GIANLUCA LAPADULA	YOSHIMAR YOTÚN	ANDRÉ CARRILLO	SERGIO PEÑA	RAZIEL GARCÍA
Chutes a gol: 12	Chutes a gol: 9	Chutes a gol: 4	Chutes a gol: 4	Chutes a gol: 3

Top 5 Melhores Cruzamentos

				
ALDO CORZO	ANDRÉ CARRILLO	CHRISTIAN CUEVA	SERGIO PEÑA	MARCOS LÓPEZ
Cruzamentos: 9	Cruzamentos: 8	Cruzamentos: 6	Cruzamentos: 4	Cruzamentos: 4

Jogadores com mais minutos jogados

				
PEDRO GALLESE	YOSHIMAR YOTÚN	ALDO CORZO	GIANLUCA LAPADULA	CHRISTIAN CUEVA
Minutos jogados: 630	Minutos jogados: 613	Minutos jogados: 601	Minutos jogados: 577	Minutos jogados: 569

SELEÇÃO DO URUGUAI



Embora a seleção uruguaia não tenha tido um ótimo desempenho nesta Copa, não foi uma equipe fácil de vencer. Foi a seleção que tomou menos gols no torneio, recebendo apenas dois nas cinco partidas que jogou, tendo conquistado quatro. Terminou em segundo com sete pontos na fase de grupos, e perdeu apenas uma partida para a equipe que acabou por ser campeã.

Desde o início da CA2021, utilizou um esquema 1-4-4-2 e algumas vezes passava a 1-4-4-1-1, baseado na generosidade de Edinson Cavani, com sua atuação característica. Uma defesa que não se moveu de seu posicionamento usual na zona 2 com a segurança habitual.

Na partida contra o Chile, a celeste teve problemas pelo setor esquerdo, sua defesa e, no segundo tempo, seu técnico Oscar Tabárez colocou Martín Cáceres e mudou o sistema de jogo. Passou para um esquema 1-3-4-1-2, com este último como um marcador central pela esquerda, deixando a direita para Naithan Nández e a esquerda para Matías Viña. Ambos generosos em seu esforço, colaborando na defesa e se projetando para o ataque com sucesso.

A seleção celeste também utilizou durante o torneio, um esquema 1-4-3-1-2, que lhe permitiu chegar ao ataque com mais clareza, baseado no bom desempenho que tem Georgian De Arrascaeta quando joga de ligação como nesta situação.

A liderança do futebol de Rodrigo Bentancur, junto com seus três companheiros de meio-campo, M. Vecino, F. Valverde, G. De Arrascaeta ou N. De La Cruz, permitiu à equipe, em alguns jogos, dominar a posse de bola, buscando e jogando o futebol de posse como ponto de partida. Nesse sentido, o ponto mais alto que teve foi na partida contra o Paraguai, na qual, a partir da capacidade técnica destes jogadores, desenvolveu excelentes triangulações e fez chegar a bola com clareza a seus atacantes, gerando várias situações perigosas para seu rival da vez.

As chegadas dos laterais que lhe deram amplitude de ataque, poderiam ter sido melhor aproveitadas com ultrapassagens mais claras e bolas enviadas com maior precisão. Naithan Nández teve grande atuação e foi quem mais se destacou no jogo pelas laterais, chegando pelo setor direito ao ataque.

Em bolas paradas defensivas, o Uruguai teve alguns nuances em termos de controle. Houve uma falha em sua primeira partida, quando a Argentina o surpreendeu na cobrança de um escanteio, fazendo uma jogada curta e um cruzamento à segunda trave, que terminou com o segundo gol da partida. No restante do torneio, em geral controlou bem com uma marcação mista os escanteios e um controle cuidadoso de seus rivais em uma zona na borda da grande área, em tiros-livres próximos a ela. O compromisso coletivo de seus jogadores, a altura e a habilidade no jogo aéreo, especialmente de José Giménez, Diego Godín e Sebastián Coates, quando jogou,

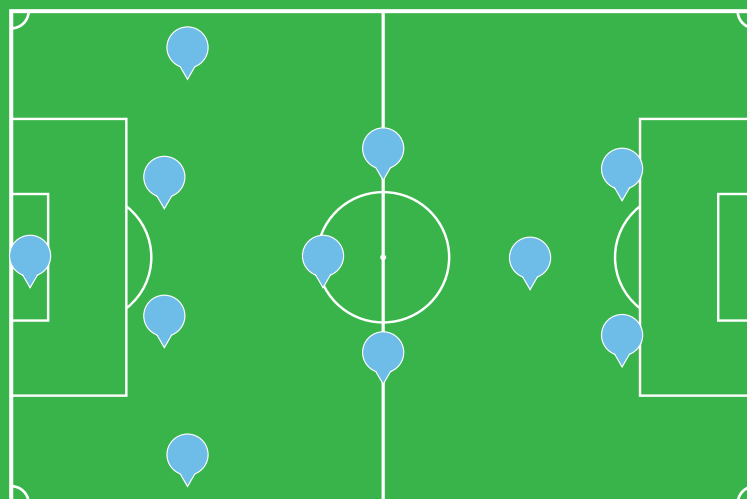
permitiu que a equipe controlasse sua zona defensiva com sucesso.

Os escanteios e tiro-livres a favor, geralmente foram cobrados por Georgian De Arrascaeta, variando o repertório no envio de bolas para o primeira e segunda traves.

A atuação do goleiro Fernando Muslera foi notável por sua habilidade e a liderança que exerceu. O Uruguai teve jogadores de bom desempenho, onde não foi exceção Facundo Torres, quando entrou, propondo uma marcação diferente, própria de um jogador com excelentes características técnicas, que contribuíram com algo diferente para benefício do Uruguai.

O objetivo era estar na final e a atuação em função dos resultados alcançados deixou o Uruguai com um gosto amargo, porque merecia algo mais e teve que deixar o torneio em uma definição por pênaltis.

SISTEMA BÁSICO UTILIZADO



ESTATÍSTICAS DAS PARTIDAS

5	Partidas	21	Jogadores utilizados
----------	-----------------	-----------	-----------------------------

Posse média da equipe					
Tempo efetivo	Em min.	27,07	Tempo efetivo campo rival	Em min.	11,02
Posse	Média	50%	Tempo efetivo campo rival	Média	41%

Desenvolvimento da posse

2144 Passes recebidos

2446 Passes dados

Bons: **88%** Ruins: **12%**

487 Passes de primeira

Bons: **82%** Ruins: **18%**

1790 Passes curtos de até 7m

Bons: **91%** Ruins: **9%**

484 Média de passes até 12m

Bons: **85%** Ruins: **15%**

172 Passes longos acima de 12m

Bons: **53%** Ruins: **47%**

Cartões

4
0

275 Bolas Recuperados

254 Bolas perdidas

Média de gols / partida

0,8 A favor

0,4 Contra


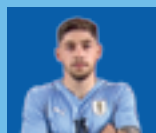
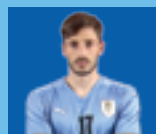


JOGADORES DE DESTAQUE

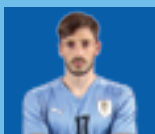

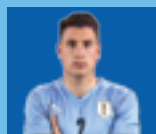
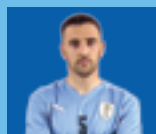
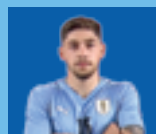
Artilheiros

	
EDINSON CAVANI	LUIS SUÁREZ
Gols: 2	Gols: 1





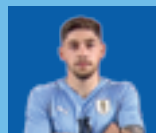
Top 5 Melhores Passes

				
JOSÉ GIMÉNEZ	DIEGO GODÍN	FEDERICO VALVERDE	MATÍAS VECINO	MATÍAS VIÑA
Passes: 261	Passes: 250	Passes: 243	Passes: 240	Passes: 196


Top 5 Melhor Recuperação de Bola

				
MATÍAS VIÑA	DIEGO GODÍN	JOSÉ GIMÉNEZ	MATÍAS VECINO	FEDERICO VALVERDE
Bolas recuperadas: 35	Bolas recuperadas: 33	Bolas recuperadas: 32	Bolas recuperadas: 28	Bolas recuperadas: 28

Top 5 Melhores Finalizadores

				
EDINSON CAVANI	LUIS SUÁREZ	GIORGIAN DE ARRASCAETA	FACUNDO TORRES	FEDERICO VALVERDE
Chutes a gol: 10	Chutes a gol: 8	Chutes a gol: 6	Chutes a gol: 5	Chutes a gol: 3

Top 5 Melhores Cruzamentos

				
NAHITAN NÁNDEZ	MATÍAS VIÑA	FEDERICO VALVERDE	LUIS SUÁREZ	GIOVANNI GONZÁLEZ
Cruzamentos: 16	Cruzamentos: 16	Cruzamentos: 11	Cruzamentos: 6	Cruzamentos: 6

Jogadores com mais minutos jogados

				
FERNANDO MUSLERA	JOSÉ GIMÉNEZ	MATÍAS VIÑA	EDINSON CAVANI	FEDERICO VALVERDE
Minutos jogados: 450	Minutos jogados: 450	Minutos jogados: 445	Minutos jogados: 427	Minutos jogados: 417

SELEÇÃO DA VENEZUELA



A seleção venezuelana foi outra das seleções que chegaram para esta Copa com lesões e baixas em sua equipe, devido à situação sanitária. Com seu sistema usual nesta copa, 1-5-4-1, colocou-se na zona um na hora de recuperar a bola. Seu plano defensivo foi constante no torneio, com uma consciência coletiva à qual seus jogadores se adaptaram e tentaram controlar ataques rivais, às vezes até com seis jogadores em sua última linha. A partir da segunda partida, o goleiro Fariñez foi incluído nos titulares; controlou a defesa e colaborou ordenando com sua habilidade e liderança um bom comportamento defensivo. Não lhe alcançou a equipe, que deixou dúvidas na marcação individual, por exemplo nos escanteios contrários, onde perderam marcações devido à falta de concentração, um dos princípios defensivos básicos. Não mudou nunca seu esquema defensivo, as mudanças no sistema respeitaram a linha de cinco, mas às vezes esperavam por seu rival na zona dois e na zona três, a fim de recuperar a bola na zona intermediária. Houve algumas mudanças táticas, passando para um esquema 1-5-2-3, justificando-o com a entrada de jogadores

com melhor técnica, mas não mudou muito quando foram implementados.

No ataque, no início do torneio, foi muito leve o que foi feito, resultado de ausências importantes e da decidida ação defensiva. Mais tarde, em algumas partidas, teve flexibilidade tática quando a equipe colocou o bloco defensivo na zona dois, tentando uma forte pressão, com um esquema 1-5-3-2. Foi um fator determinante desta flexibilidade, Jefferson Savarino (7) e Junior Moreno (5). Quando este último entrou, tornou-se parte dessa estrutura, foram observadas transições para o ataque desde sua liderança técnica. A nova estrutura tática, permitiu ver, em alguns jogos, essas transições rápidas, dando liberdade a Savarino, que chegou com frequência à área rival.

No final, a presença de Mikel Villanueva, que tornou-se um líder na defesa assim como Ronal Hernández, deu maior segurança à equipe quando tinha a posse de bola. Apresentou ataques elaborados após a recuperação da bola, que deram variantes ao ataque, já que não dependiam exclusivamente

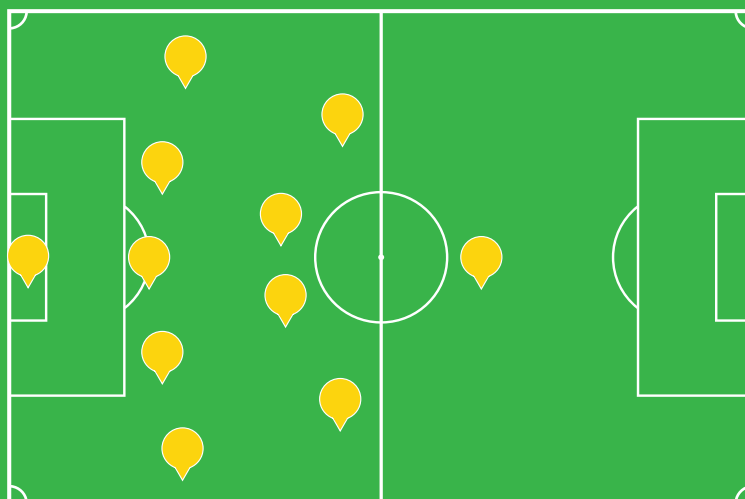
do contra-ataque. Além de atacar com boa posse de bola, a seleção venezuelana chegou com muita gente ao ataque.

Nas ações de bolas paradas, cientes de seu tamanho e habilidade no jogo aéreo, tentaram buscar sempre a segunda trave para a entrada de seus jogadores mais corpulentos, mas falharam na tentativa.

No desempenho individual, destacou-se Fariñez, que apesar de sua boa atuação, não teve a chance de classificar sua equipe para o segundo turno e Cásseres, que foi o jogador de maior destaque por sua grande atuação e por jamais baixar a guarda.



SISTEMA BÁSICO UTILIZADO



ESTATÍSTICAS DAS PARTIDAS

4	Partidas	25	Jogadores utilizados
----------	-----------------	-----------	-----------------------------

Posse média da equipe					
Tempo efetivo	Em min.	19,26	Tempo efetivo campo rival	Em min.	7,08
Posse	Média	38%	Tempo efetivo campo rival	Média	34%

Desenvolvimento da posse

1079	Passes recebidos
1356	Passes dados
Bons: 80%	Ruins: 20%
285	Passes de primeira
Bons: 78%	Ruins: 22%
933	Passes curtos de até 7m
Bons: 87%	Ruins: 13%
266	Média de passes até 12m
Bons: 74%	Ruins: 26%
157	Passes longos acima de 12m
Bons: 41%	Ruins: 59%

Cartões

8	
0	

190	Bolas Recuperados
229	Bolas perdidas

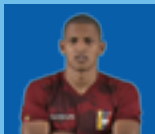
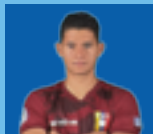
Média de gols / partida

0,5	A favor
1,5	Contra

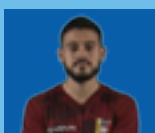

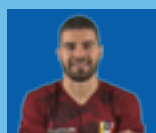




JOGADORES DE DESTAQUE



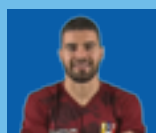

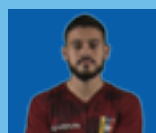
Artilheiros

	
EDSON CASTILLO	RONALD HERNÁNDEZ
Gols: 1	Gols: 1

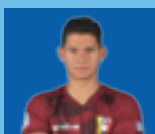


Top 5 Melhores Passes

				
JUNIOR MORENO	LUIS DEL PINO	ALEXANDER GONZÁLEZ	CRISTIAN CÁSSERES	JOSÉ MARTÍNEZ
Passes: 181	Passes: 121	Passes: 115	Passes: 92	Passes: 90

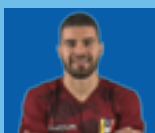




Top 5 Melhor Recuperação de Bola

				
WUILKER FARIÑEZ	JOSÉ MARTÍNEZ	ALEXANDER GONZÁLEZ	EDSON CASTILLO	JUNIOR MORENO
Bolas recuperadas: 22	Bolas recuperadas: 20	Bolas recuperadas: 20	Bolas recuperadas: 18	Bolas recuperadas: 17


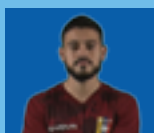

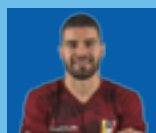

Top 5 Melhores Finalizadores

				
RONALD HERNÁNDEZ	SERGIO CÓRDOVA	JEFFERSON SAVARINO	EDSON CASTILLO	CRISTIAN CÁSSERES
Chutes a gol: 2	Chutes a gol: 2	Chutes a gol: 2	Chutes a gol: 1	Chutes a gol: 1

Top 5 Melhores Cruzamentos

				
ALEXANDER GONZÁLEZ	YEFERSON SOTELDO	JOSÉ MARTÍNEZ	ROBERTO ROSALES	YOHAN CUMANA
Cruzamentos: 4	Cruzamentos: 3	Cruzamentos: 3	Cruzamentos: 2	Cruzamentos: 2

Jogadores com mais minutos jogados

				
LUIS DEL PINO	JUNIOR MORENO	CRISTIAN CÁSSERES	ALEXANDER GONZÁLEZ	JOSÉ MARTÍNEZ
Minutos jogados: 360	Minutos jogados: 351	Minutos jogados: 310	Minutos jogados: 290	Minutos jogados: 288



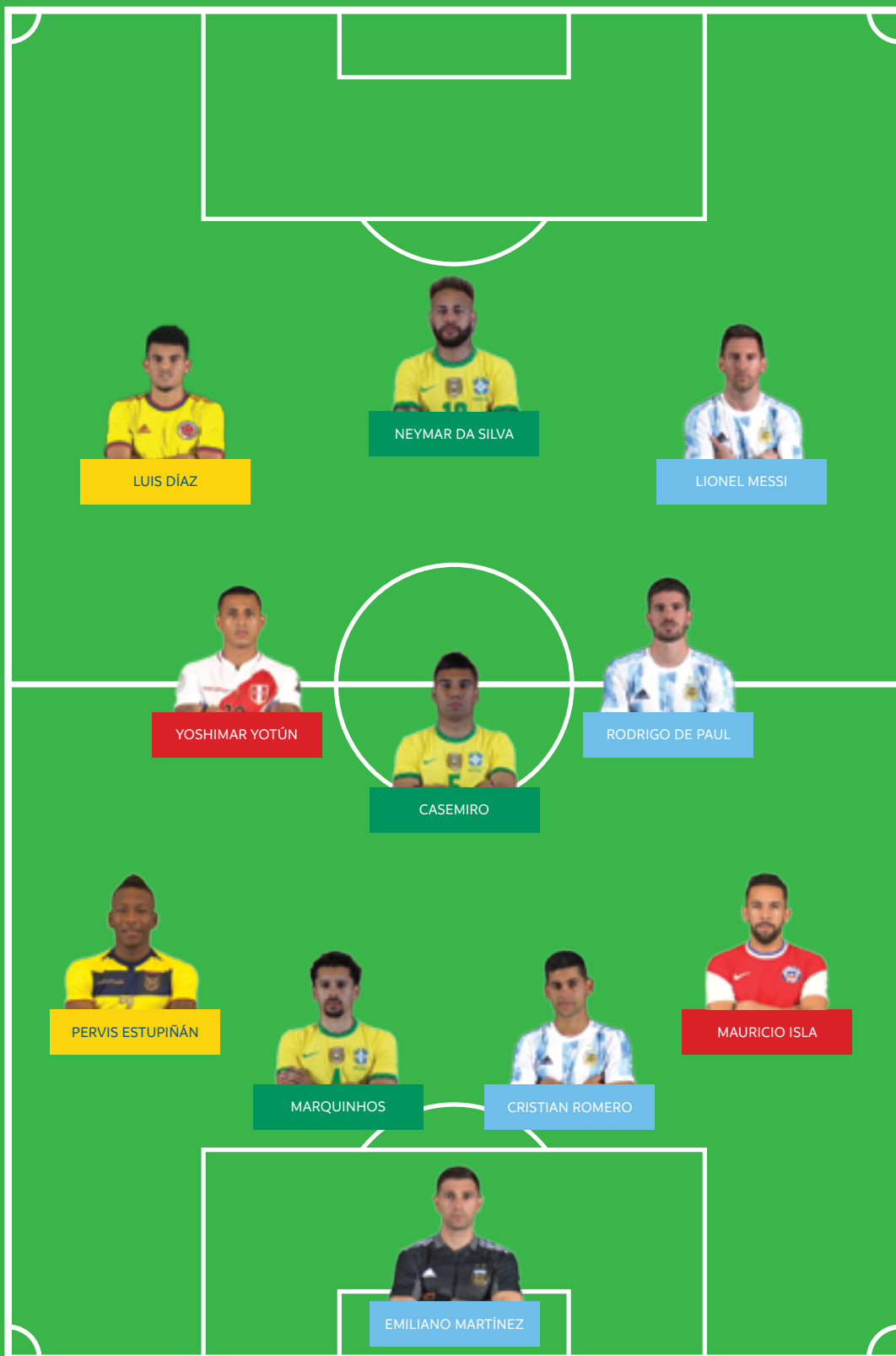
07



RECONHECIMENTOS

CONMEBOL COPA AMÉRICA 2021

SELEÇÃO IDEAL



MELHOR GOLEIRO



EMILIANO
MARTÍNEZ

MELHOR JOGADOR



NEYMAR
DA SILVA

**MELHOR JOGADOR
E ARTILHEIRO**



**LIONEL
MESSI**

REVELAÇÃO DO TORNEIO



LUIS DÍAZ

JOVENS TALENTOS (SUB 23)

Sem dúvida alguma, o campeonato mais importante da América deixou muito para ser analisado e refletido sobre o futebol contemporâneo. Assim como na Copa América anterior, desta vez também queremos destacar o desempenho de jogadores que, com seu talento especial, representam o futebol sul-americano em diferentes ligas de alta e destacada competitividade.

O futebol sul-americano exporta permanentemente seus melhores jogadores para o resto do mundo e neste sentido consideramos importante destacar alguns dos muitos jogadores que, devido ao

seu talento, conseguiram ganhar um lugar no futebol de mais alto nível.

Dessa forma, e pelo que foi observado na análise desta CA2021, não podemos deixar de reconhecer esses talentos, alguns dos quais já consolidados e outros que sem dúvida veremos apresentarem suas virtudes na elite do futebol mundial. Nesse sentido e por seu ótimo desempenho, esta distinção não faz mais do que confirmar a hierarquia desses jogadores, que devido à sua grande atuação e juventude, já fazem parte do futuro do futebol sul-americano e, portanto, merecem um lugar no resumo final da CA2021.

 ARGENTINA	 ARGENTINA	 BOLÍVIA	 BRASIL
NICOLÁS IVAN GONZÁLEZ	NAHUEL MOLINA	JEYSON ARIEL CHURA	EDER GABRIEL MILITAO
06/04/1998	06/04/1998	03/02/2002	18/01/1998
 CHILE	 EQUADOR	 EQUADOR	 EQUADOR
BENJAMÍN ANTHONY BRERETON	MOISÉS CAICEDO	PIERO HINCAPIÉ	ANGELO PRECIADO
21/01/1998	02/11/2001	09/01/2002	18/02/1998
 PARAGUAI	 PERU	 URUGUAI	 VENEZUELA
HECTOR DAVID MARTÍNEZ	MARCOS LÓPEZ	FACUNDO TORRES	CRISTIAN CÁSSERES
21/01/1998	20/11/1999	13/04/2000	20/01/2000



08

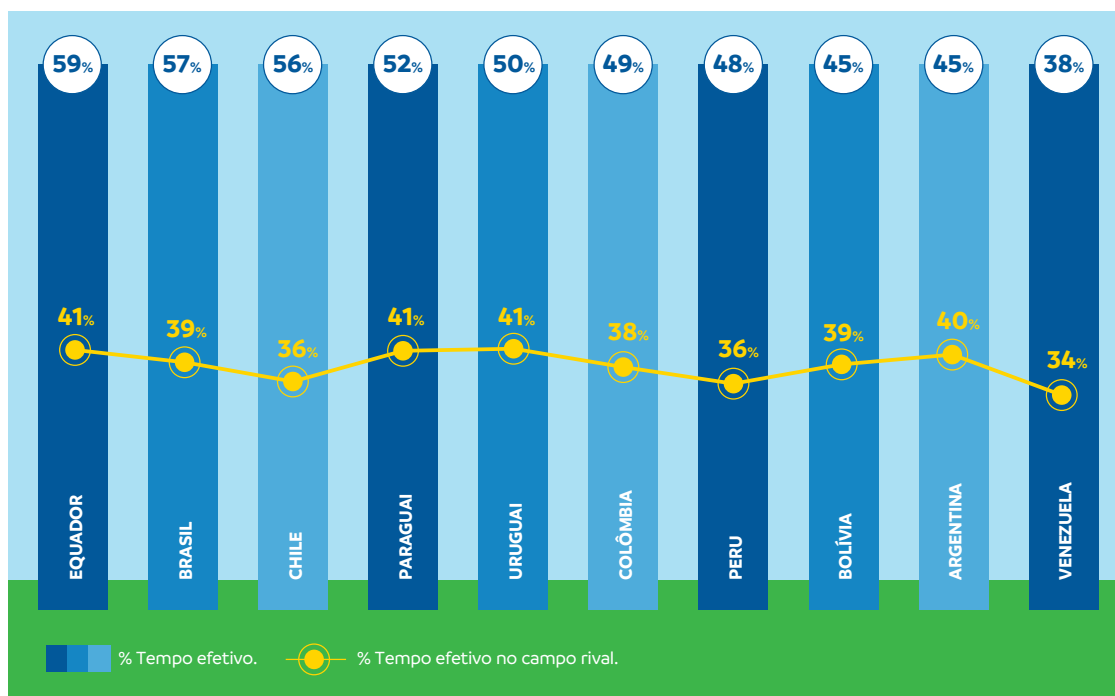


**DADOS
ESTATÍSTICOS**

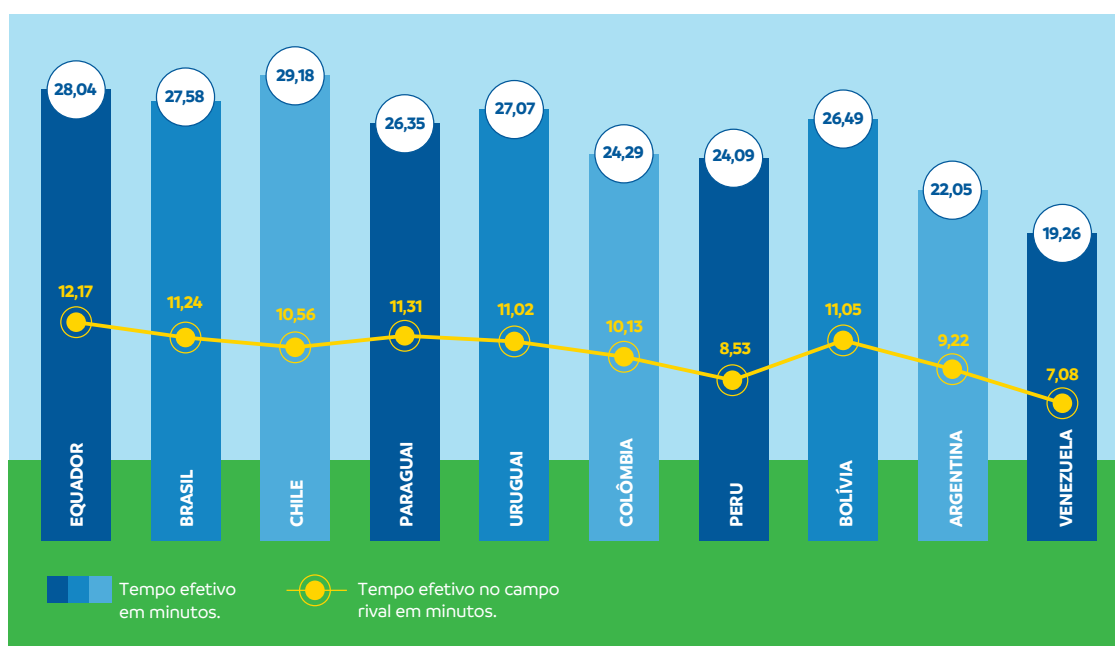
CONMEBOL COPA AMÉRICA 2021

ESTATÍSTICAS

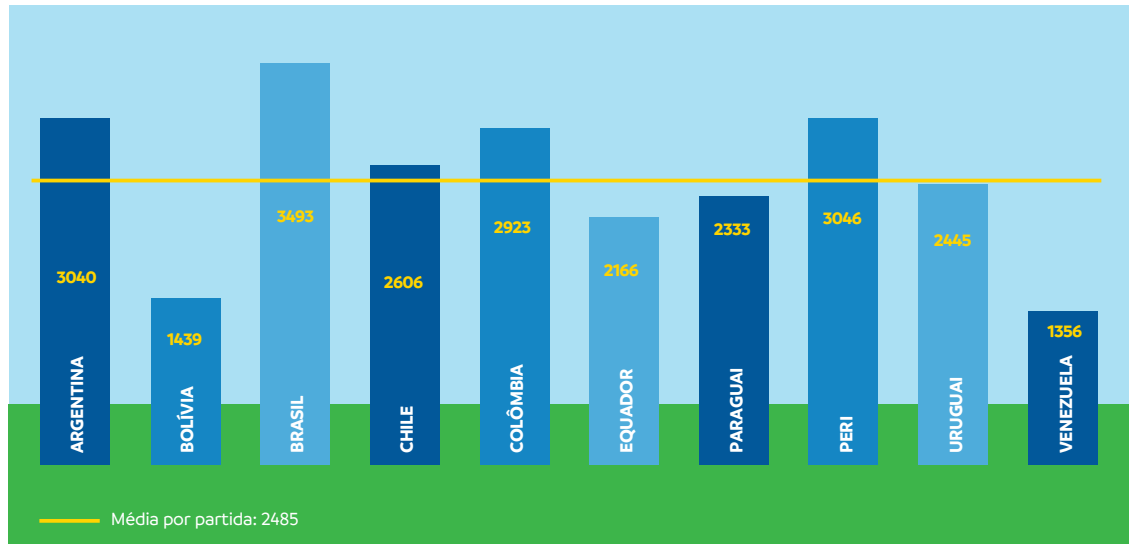
MÉDIA DE TEMPO EFETIVO DE JOGO POR SELEÇÃO



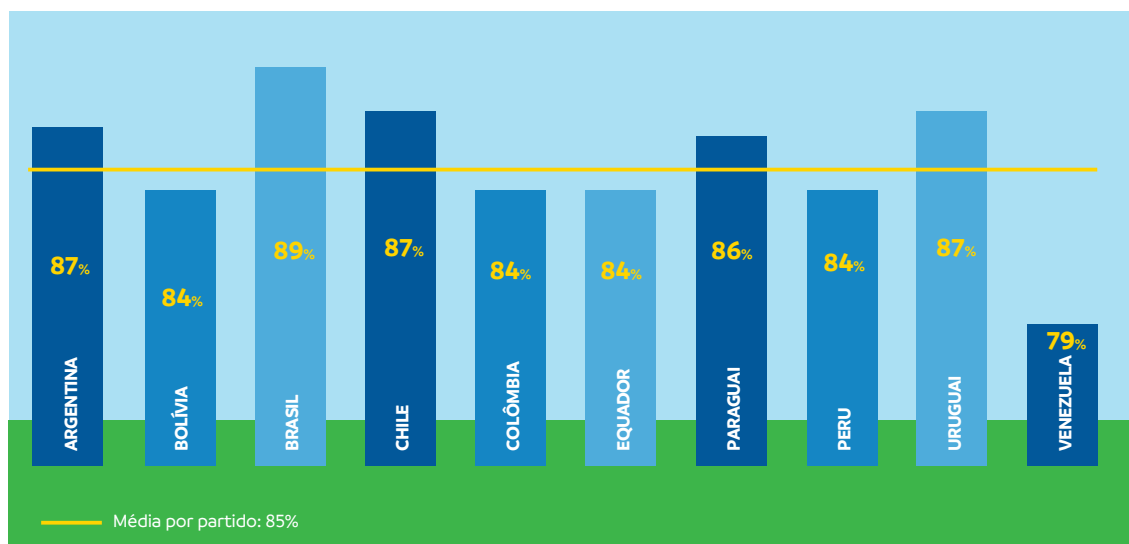
TEMPO EFETIVO DE JOGO POR SELEÇÃO



PASSES POR SELEÇÃO

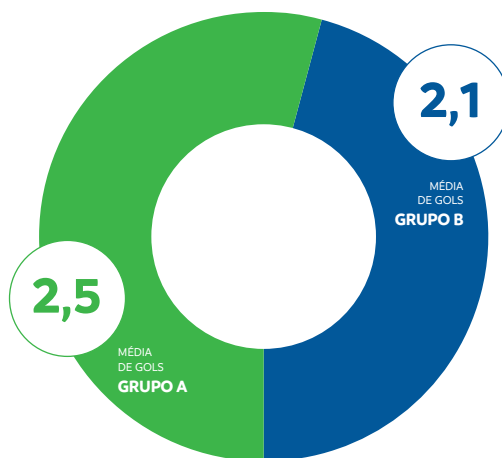


PORCENTAGEM DE BONS PASSES POR SELEÇÃO



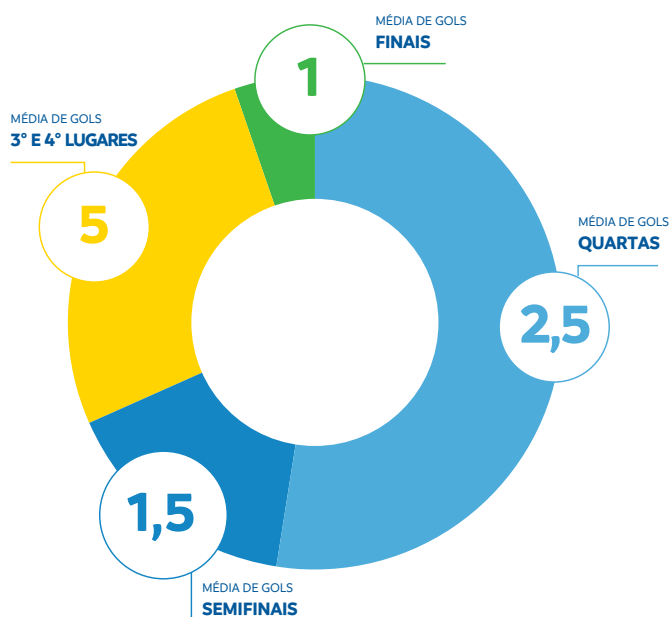
GOLS POR GRUPO

GRUPO A	GRUPO B
ARGENTINA	BRASIL
BOLÍVIA	COLÔMBIA
URUGUAI	VENEZUELA
CHILE	EQUADOR
PARAGUAI	PERU
25 GOLS EM 10 PARTIDAS	21 GOLS EM 10 PARTIDAS

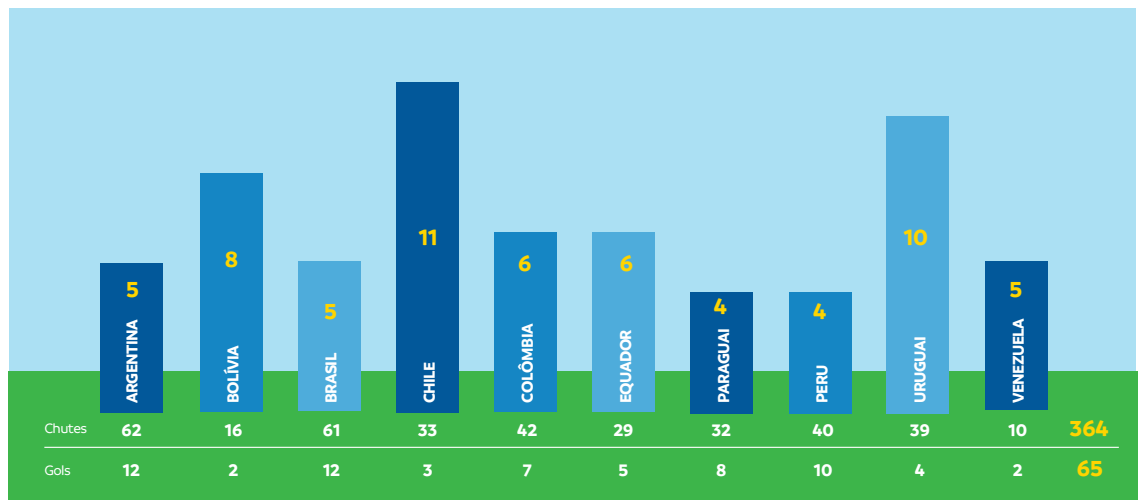


GOLS POR FASE

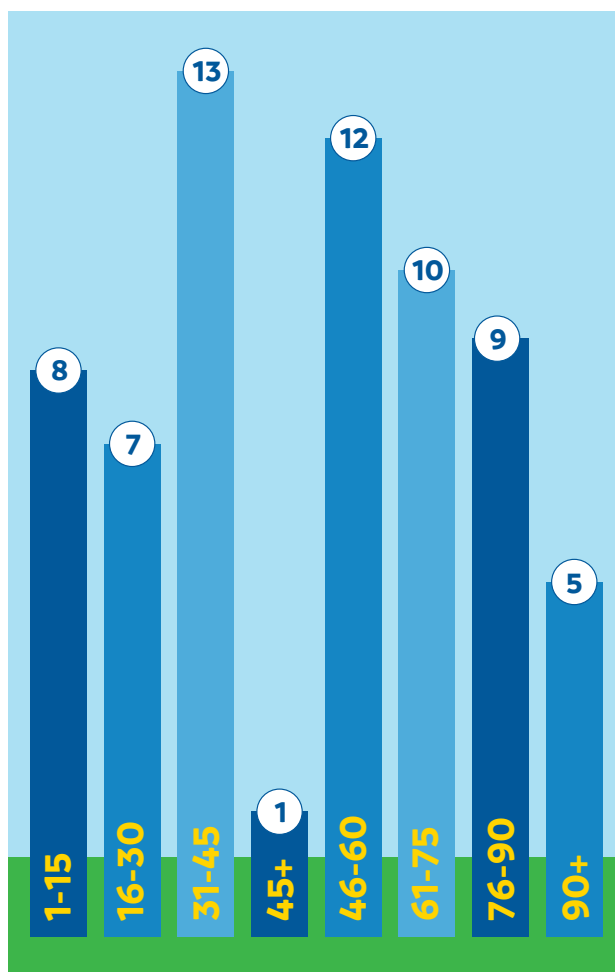
Fase	Gols	Partidas
QUARTAS	10	4
SEMIFINAIS	3	2
3° E 4° LUGAR	5	1
FINAL	1	1



MÉDIA DE CHUTES POR GOL



GOLS POR BLOCOS (MIN.)





- CONMEBOL -

FÚTBOL DESDE 1916

Publicação Oficial da Confederação Sul-Americana de Futebol

Edição

Confederação Sul-Americana de Futebol

Tel: +595-21/517-2000

www.conmebol.com

conmebol@conmebol.com.py

Presidente

Alejandro Domínguez W-S

Fotografia

Staff Images Assessoria de Comunicação
- CONMEBOL

Secretário-Geral

José Astigarraga

Design Gráfico e Diagramação

Estúdio Madre

Secretário-Geral Adjunto - Jurídico

Montserrat Jiménez

Tradução

Keene S.A.

Secretário-Geral Adjunto - Futebol

Nery Pumpido

Impressão

AGR S. A.

Confederação Sul-Americana de Futebol
Autopista Silvio Pettrossi y Valois Rivarola
Luque - Paraguai



facebook.com/CONMEBOL



@CONMEBOL
@CONMEBOLBR



@conmebol
@conmebolbr



@conmebol





- CONMEBOL -
FÚTBOL DESDE 1916